

CONCERTO

► MAIO 2022

Guia mensal de música clássica www.concerto.com.br

O BRASIL VISTO PELA *ópera*

Novas obras de compositores brasileiros, como *Aleijadinho*, de Ernani Aguiar, e *Café*, de Felipe Senna, dialogam com a história e os desafios do país

JÚLIO MEDAGLIA
Musica Brasilis

JORGE COLI
Claude Debussy

EM CONVERSA
Sidney Molina

REPERTÓRIO
Peter Grimes, de Britten

ACONTECE
Kirill Gerstein toca com Osesp

JOÃO MARCOS COELHO
Iannis Xenakis

PALCO
Piotr Beczala

FERMATA
Anna Maria Kieffer

ISSN 1413-2052 - ANO XXVII - Nº 293

R\$ 19,90



9 771413 205009 0 0293

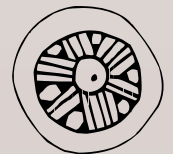
DON
ZELA
GUERREI
RA



ENGAN
TARIA

TRILOGIA
IMAGINÁRIO
SONORO BRASILEIRO

Em três discos, o grupo ANIMA traça conexões sociológicas e históricas do repertório musical da tradição oral brasileira ainda pulsante nas comunidades tradicionais no Brasil, e que, em sua estrutura musical e também poética, são encontradas na música ancestral brasileira originada ainda na África, entre nossos povos indígenas e na Península Ibérica.



Anima

MAR
ANTERIOR

LANÇAMENTO 2022

DISPONÍVEIS
NA LOJA SESC E
NAS PLATAFORMAS

Sesc
digital



selo
Sesc

Visite a loja virtual e
conheça o catálogo completo
sescsp.org.br/loja



LEIA

ZUMBIDO

uma publicação Selo Sesc

sescsp.org.br/zumbido

CONCERTO

▶ MAIO 2022 nº 293

Prezada leitora, prezado leitor,

Depois das estreias ocorridas em abril no Theatro Municipal de São Paulo, duas novas óperas ganham os palcos brasileiros: *Aleijadinho*, de Ernani Aguiar com libreto de André Cardoso, e *Café*, de Felipe Senna sobre argumento de Mário de Andrade. É, sem dúvida, um momento especial para a produção lírica nacional. A matéria de capa desta edição da Revista CONCERTO, redigida pelo editor executivo João Luiz Sampaio, trata da relação da ópera com o Brasil. Como escreve Sampaio, é um país se revelando na ópera “e que encontra na arte lições a serem levadas em conta na construção de um futuro”.

É neste mês, ainda, que acontece a 24ª edição do Festival Amazonas de Ópera, a primeira presencial desde a pandemia. Também aqui há repertório tratando de assuntos brasileiros, como *O menino maluquinho*, de Ernani Aguiar, *O caixeiro da taverna*, de Guilherme Bernstein e *Onheama*, de João Guilherme Ripper. Além disso, o FAO, como sempre, tem importantes títulos do repertório histórico, com Puccini, Verdi e uma nova montagem de *Peter Grimes*, de Benjamin Britten, uma das principais criações operísticas do século XX – saiba mais no texto de Irineu Franco Perpetuo publicado na seção *Repertório*.

Com o lançamento de dois álbuns e um concerto na Sala São Paulo junto à GRU Sinfônica, o quarteto de violões Quaternaglia comemora 30 anos de uma trajetória rara coroada de sucessos. O fundador do conjunto, o violonista Sidney Molina, conversou com Luciana Medeiros para a entrevista publicada na seção *Em Conversa* desta edição.

Após o recesso imposto pela pandemia, finalmente as entidades promotoras de concertos internacionais conseguem retomar suas atividades: Cultura Artística e Dellarte apresentam o tenor Piotr Beczala (leia mais na seção *Palco*) – a Cultura Artística ainda promove o duo formado pelo violinista Théotime Langlois de Swarte e o pianista Tanguy de Williencourt; Toquinho e orquestra abrem a temporada do Mozarteum Brasileiro; e a pianista Elena Bashkurova é o destaque da Tucca.

Acompanhe, nesta edição da Revista CONCERTO, as seções *Fermata* (com Anna Maria Kieffer contando de seu novo projeto) e *Acontece* (sobre o pianista Kirill Gerstein que se apresenta com a Oseps), além dos artigos de nossos colunistas João Marcos Coelho (sobre os 100 anos de Iannis Xenakis), Jorge Coli (Claude Debussy) e Júlio Medaglia (que escreve sobre o Musica Brasilis de Rosana Lanzelotte).

Oseps, Sala Cecília Meireles, Filarmônica de Minas Gerais, Ospa, Theatros Municipais, Oses, Orquestra Sinfônica Brasileira e muito mais: leia a Revista CONCERTO e participe da temporada musical de sua cidade!

Nelson Rubens Kunze
diretor-editor



IMAGEM DO PROJETO CENOGRAFICO DE RENATO THEOBALDO PARA A ÓPERA ALEIJADINHO

COLABORARAM NESTA EDIÇÃO

Camila Fresca, jornalista e pesquisadora

Irineu Franco Perpetuo, jornalista e crítico musical

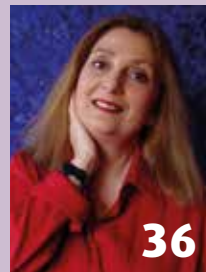
João Luiz Sampaio, jornalista e crítico musical

João Marcos Coelho, jornalista e crítico musical

Jorge Coli, professor e crítico

Júlio Medaglia, maestro

Luciana Medeiros, jornalista



2 Contraponto

As notícias do mundo musical

4 Atrás da Pauta

Júlio Medaglia escreve sobre o projeto Musica Brasilis

6 Notas Soltas

O mistério Debussy, por Jorge Coli

8 Palco

O tenor Piotr Beczala fala sobre seus recitais no Brasil, por João Luiz Sampaio

10 Em Conversa

Sidney Molina e os trinta anos do Quarteto Quaternaglia, por Luciana Medeiros

12 Repertório

Peter Grimes, de Benjamin Britten, por Irineu Franco Perpetuo

14 Música Viva

Iannis Xenakis, por João Marcos Coelho

16 Capa

O Brasil visto pela ópera, por João Luiz Sampaio

20 Acontece

Kirill Gerstein interpreta concerto de Thomas Adès com a Oseps, por João Luiz Sampaio

22 Roteiro Musical São Paulo

27 Roteiro Musical Brasil

33 Lançamentos de CDs

Consulte os lançamentos e os títulos à venda

35 Livros

35 Outros Eventos

36 Fermata

Anna Maria Kieffer e as Vozes de São Paulo, por Camila Fresca

Academia Jovem Concertante festeja 10 anos de atividades



Simone Leitão, idealizadora da Academia Jovem Concertante

DIVULGAÇÃO

A Academia Jovem Concertante, idealizada pela pianista Simone Leitão, completa dez anos em 2022. O projeto já contemplou mais de 700 bolsistas de todo o país e percorreu doze estados do Brasil. Foram 19 etapas, mais de cem concertos nas principais salas do país, assim como praças do interior do estado do Maranhão e Pará, entre outros, além de concertos sociais em escolas, hospitais, canteiros de obra, estações de trem e asilos. Os jovens aprovados têm todas as despesas pagas e uma bolsa incentivo durante o período do projeto.

A ideia nasceu da própria experiência de Simone. “Meu desejo maior partiu de uma dor. Individual e comunitária. A dor do desperdício de talento no Brasil. Sou do interior de Minas.

Conheço bem o abandono cultural. Mesmo sem ter orquestras perto de mim, na minha infância, eu sonhava em um dia ver e ouvir uma orquestra de perto. Apesar de todos os domingos de manhã voltar correndo da igreja para assistir o projeto Aquarius na TV, essa experiência não era suficiente. Precisava ver e ouvir de perto”, ela conta.

Em 2012, retornando ao Brasil após doutorado nos Estados Unidos, ela começou a formatar a Academia. “Eu sonhava com um projeto de imersão em prática de orquestra e música de câmara focado na alta performance, cujo resultado fosse itinerante e assim alcançasse o público do interior ou da cidade, que não conhece a música sinfônica. A missão sempre foi construir. Construir a alta performance dos jovens talentos e construir novos públicos.”

Para ela, a Academia acolhe os músicos em um momento importante de suas trajetórias. Para comemorar os dez anos do projeto, serão realizados dez concertos. “Teremos um grande concerto na Sala Cecília Meireles no dia 19 de maio, com a regência da premiada maestra grega Zoe Zeniodi, e o mesmo concerto também acontece em Niterói, Tiradentes e São João Del Rei. Em agosto, faremos mais uma etapa Maranhão com jovens talentos do estado e também do Nordeste e Sudeste. Dessa vez antigos concertantes serão professores e a regência será de Marcos Arakaki. Como diretora artística e sempre sonhadora com um país que valoriza e mantém os seus talentos, me junto a eles em concertos para piano”, explica.

Ciclovía Musical movimentada São Miguel Paulista

No domingo dia 22 de maio, São Miguel Paulista e região recebem a nova edição da Ciclovía Musical, iniciativa da Arte Matriz com direção de Giane Martins. Das 8h às 13h, 4 roteiros ciclísticos percorrerão vias do bairro com paradas para 15 concertos em 11 palcos. É possível assistir a qualquer concerto ou fazer um dos roteiros guiados de bicicleta com pontos de encontro no Atacadão Vila Jacuí, no Teatro Flávio Império e no Museu do Rio Tietê, no Parque Ecológico do Rio Tietê. Além disso, serão realizadas 7 rodas de conversa sobre música e cidadania em escolas públicas da região.

Cada roteiro passa por por 4 ou 5 apresentações diferentes e conta com um monitor artístico para dar informações educativas sobre os concertos. O passeio é acompanhado por integrantes da rede Bike Anjo, que organizam o trajeto e dão dicas sobre comportamento e compartilhamento no trânsito.

O evento é gratuito. Inscrições podem ser feitas pelo site www.cicloviamusical.com.br.



CONCERTO

Guia mensal de música clássica

www.concerto.com.br

MAIO DE 2022
Ano XXVII – Número 293
Periodicidade mensal – ISSN 1413-2052

diretor-editor

Nelson Rubens Kunze (MTb-32719)

editor executivo

João Luiz Sampaio

coordenação editorial

Cornelia Rosenthal

coordenação de produção

Vanessa Solis da Silva

revisão Thais Rimkus

editoração e produção gráfica

Lume Artes Gráficas, Luiza de Oliveira Campos

execução financeira

Mirian Maruyama Croce

apoio de produção

Priscila Martins

Datas e programações de concertos são fornecidas pelas próprias entidades promotoras, não nos cabendo responsabilidade por alterações e/ou incorreções de informações.

Inserções de eventos são gratuitas e devem ser enviadas à redação até o dia 10 do mês anterior ao da edição pelo e-mail: concerto@concerto.com.br.

Artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não refletem, necessariamente, a opinião da redação.

CTP, impressão e acabamento
BMF Gráfica e Editora

CLÁSSICOS

Clássicos Editorial Ltda.

Nelson Rubens Kunze (diretor)
Cornelia Rosenthal
Mirian Maruyama Croce



REDAÇÃO E PUBLICIDADE
Rua República do Iraque, 782
04611-001 São Paulo, SP
Tel. (11) 3539-0045
WhatsApp (11) 9 4141-5172
e-mail: concerto@concerto.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
Tel. (11) 3539-0048

Todos os direitos reservados.
Proibida a reprodução por qualquer meio sem a prévia autorização.

Encontro lança 'Declaração de Barcelona'

Realizado no início de abril, em Barcelona, na Espanha, o Terceiro Encontro Ibero-Americano de Teatros lançou um documento com resoluções para promover ações concretas que permitam ao universo da ópera "avançar, conjuntamente, nos desafios que nosso tempo impõe". O evento reuniu teatros, festivais de ópera e organizações ligadas à cultura da Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, Costa Rica, México e Uruguai – representados pela Ópera Latinoaméricana – e instituições da Espanha – representadas pela Ópera XXI.

Festival Internacional de Piano é adiado

O 2º Festival Internacional de Piano Rio de Janeiro, que seria realizado em abril, foi adiado por conta da liberação do Carnaval de rua na cidade. Uma nova data será anunciada. O festival divulgou ainda a composição do júri, que será presidido pelo polonês Piotr Paleczny e terá Akemi Alink, Álvaro Teixeira Lopes, Eduardo Monteiro, Linda Bustani, Marian Rybiczki, Pierre Réach e Roberto Tibiriçá. O festival, idealizado pela pianista e produtora Lilian Barretto, homenageia Nelson Freire, falecido em novembro de 2021, e conta com patrocínio do Instituto Cultural Vale.

Mexicanos vencem 20º Concurso Maria Callas

Os mexicanos Fernanda Allande (soprano) e Carlos Arámbula (barítono) venceram o primeiro prêmio feminino e masculino da 20ª edição do Concurso Brasileiro de Canto Maria Callas. Também o segundo lugar feminino foi para uma mexicana, a mezzo soprano Itzeli Jáuregui, que levou ainda o Prêmio Festival Amazonas de Ópera 2023. O tenor brasileiro Guilherme Moreira conquistou o segundo lugar masculino. Duas cantoras compartilharam o terceiro prêmio feminino, a mezzo inglesa Julia Martins Solomon e a soprano argentina Candela Gotelli. O barítono Isaque Oliveira, de São Paulo, venceu o terceiro prêmio masculino além do prêmio Recital Série Toriba Musical 2022.

Festival Artes Vertentes concorre a prêmio

O Festival Artes Vertentes é um dos concorrentes no Innovation Award 2022 da Classical:NEXT, rede global de intercâmbio em torno da música clássica que tem como objetivo fortalecer e difundir a atividade musical à luz da contemporaneidade. O prêmio de inovação, entregue anualmente, oferece visibilidade a ações originais que sugerem caminhos colaborativos e artísticos para o mercado clássico. Premiado em 2021 com o Prêmio CONCERTO, o Artes Vertentes completou dez anos de atividades, pautadas pelo diálogo entre artistas de diferentes campos de atuação. A direção artística é do pianista Gustavo Carvalho e a direção geral, de Maria Vragova.

Orquestras de Guarulhos ganham sede

A prefeitura de Guarulhos resolveu transformar o Teatro Padre Bento, no Jardim Tranquilidade, em nova sede das Orquestras de Guarulhos. "Ao mover as atividades das orquestras para esse espaço de tamanho potencial, contribuímos para a descentralização da atividade artística e cultural da cidade", afirmou o vice-prefeito e secretário de Cultura, Professor Jesus. O teatro tem capacidade de 350 lugares, acústica privilegiada e estacionamento. Segundo Emiliano Patarra, regente titular do grupo, "dotar as Orquestras de Guarulhos de uma sede própria é assumir que elas precisam muito mais que um lugar físico, mas também um local que seja referência para o desenvolvimento de suas atividades". O concerto de estreia das Orquestras de Guarulhos em sua nova sede acontece no dia 1º de maio, às 17h, com regência do maestro Emiliano Patarra. O programa terá Richard Strauss e Villa-Lobos, com solos da soprano Tati Helene.

Osesp fará série de concertos mensais no novo Teatro B32

Um recital do violoncelista Antonio Meneses abriu em abril uma nova série no Teatro B32, em São Paulo, com apresentações promovida pela Osesp. A programação, mensal, vai incluir música de câmara, coral e sinfônica. Em maio, a atração é o Coro da Osesp com regência de Thomas Blunt e participações do violinista Emmanuele Baldini e do pianista Fernando Tomimura (leia mais detalhes no *Roteiro Musical*). "A Fundação Osesp saúda a abertura de mais um espaço qualificado para a cultura e as artes na cidade de São Paulo. Esperamos, com essa nova série, ampliar ainda mais a nossa missão de levar música clássica e entretenimento à população paulista, com a excelência reconhecida da Osesp. A programação e o repertório refletem uma linha curatorial que demonstra toda a riqueza e amplitude da música de concerto, de recitais solo a formações orquestrais completas. Um verdadeiro passeio pela música clássica em sete espetáculos", afirma o diretor executivo da Fundação Osesp, Marcelo Lopes.

Em junho, a Osesp faz seu primeiro concerto no teatro, no dia 27 de junho, sob a regência de Anja Bihlmaier e com participação do violinista Luíz Filíp. O Quarteto Osesp será a atração de agosto, no dia 15, com o clarinetista Jörg Widmann como convidado. Dia 26 de setembro será a vez do pianista francês Cédric Tiberghien. E a Osesp volta a tocar nas últimas datas do ano, no dia 7 de novembro, sob a batuta de Neil Thomson e com Joel Gisiger no oboé; e no dia 12, com regência de Thierry Fischer.

Obra de Marcos Balter vai abrir ano da Filarmônica de Nova York

A Orquestra Filarmônica de Nova York vai abrir sua temporada 2022-2023 com a estreia de uma obra encomendada ao compositor brasileiro Marcos Balter. Ao longo da programação, outro brasileiro terá uma obra apresentada pelo grupo: Felipe Lara, autor do *Concerto duplo* estreado no ano passado na Finlândia.

Oyá, de Balter, será apresentada ao lado de peças de John Adams, Respighi e Tania León, que venceu no ano passado o prêmio Pulitzer de composição. A obra do autor brasileiro é definida pela orquestra como "uma fantasia de som e luz concebida para celebrar a revitalização do David Geffen Hall".

A sala passou por reformas que custaram cerca de US\$ 550 milhões e será reinaugurada com os concertos em que *Oyá* será estreada, nos dias 12, 13, 15 e 18 de outubro. Ainda este ano, Balter terá obra estreada pela Osesp, nos dias 15, 16, 17 e 18 de dezembro. Encomendada pelo grupo, a peça ainda não teve seu título anunciado.



O compositor Marcos Balter

Musica Brasilis: memória da música nacional

A cravista e pesquisadora Rosana Lanzelotte acaba de aprovar projeto de restauração de 5 mil partituras de música brasileira

No fim dos anos 1950, como estudante nos Seminários de Música da Universidade da Bahia, tive oportunidade de conhecer personalidades da vida cultural de importância internacional que eram trazidas a Salvador pelo professor Koellreutter, diretor da instituição e meu professor de regência – nomes que iam de Pierre Boulez a Claudio Santoro, do filósofo Mira y López a Werner Meyer-Eppler, fundador do estúdio de música eletrônica da Rádio de Colônia, de Kurt Thomas, *Kantor* de Leipzig, ao professor Arthur Hartmann, diretor da Escola Superior de Música de Freiburg, e muitos outros.

Em determinado ano visitou-nos um musicólogo que me cativou sobremaneira, o dr. Francisco Curt Lange. Sua visita tinha um caráter surpreendentemente desafiador: tratava-se de um alemão que chegara ao Brasil via Montevidéu, onde criara uma orquestra, afirmando com veemência que teria havido música clássica em nosso país antes do padre José Maurício, ou seja, antes do século XIX. Depois de conhecer os templos mineiros, suas arquiteturas e suas suntuosas decorações douradas, assim como escultores como Aleijadinho, ele não hesitou em proclamar que existiria na região um correspondente musical com a mesma qualidade técnica e artística.

Contestado, ironizado e até ameaçado de prisão, Lange procurou instituições públicas brasileiras em busca de apoio, mas nada conseguiu. Como naquele segundo pós-guerra os Estados Unidos vendiam a preço de banana aviões DC-3, assim como veículos usados na Europa, Lange comprou um velho Jeep, que pulava nas estradas mineiras mais que pipoca na panela, mas com o qual visitou cidades situadas em torno do fenômeno do *gold rush* na busca pelo suposto tesouro musical.

Em casas de família, em depósitos de instituições abandonadas e em locais dos mais inusitados, Lange foi adquirindo montanhas de uma “papelada velha” com inscrições musicais, papelada essa vendida a qualquer preço em épocas de festa junina para fazer fogos de artifício. “Papel velho explode fácil”, diziam. Depois de analisar, reconstruir e restaurar aquelas anotações musicais, Lange lançou internacionalmente a notícia de que na América do Sul, em pleno sertão, houve uma imensa comunidade de compositores mulatos que escreviam música erudita nos níveis técnicos e artísticos dos melhores autores dos grandes centros culturais europeus da mesma época.

Narrei aos caros leitores a epopeia desse verdadeiro Indiana Jones das Alterosas – de quem mais tarde me tornei amigo e colaborador – para que tenham ideia daquilo que considero o nascimento da verdadeira e sólida musicologia, pesquisa e restauração musical em nosso país. Como se viu, foi necessário a ocorrência de fatos surpreendentes para que algo tão nobre viesse a acontecer.

Outro acontecimento de igual importância, e não menos incomum, aconteceu em Paris, no ano 2005. Por ocasião das celebrações do ano da França no Brasil, a mais expressiva cravista brasileira, Rosana Lanzelotte, lá se apresentava diante de plateias internacionais, curiosas em conhecer algo além da música brasileira de Villa-Lobos ou Tom Jobim – ambos editados fora do país. Ela sentiu-se envergonhada por não ter como



Rosana Lanzelotte

DIVULGAÇÃO/GUTO COSIA

apresentar criações de autores brasileiros que existiram, como sabemos, desde o século XVIII.

O manancial de composições nacionais que hoje conhecemos graças às pesquisas pioneiras de Curt Lange, assim como as de Régis Duprat em São Paulo, as dos padres Jaime Diniz em Pernambuco, de João Mohana no Maranhão, ou de Paulo Castagna e José Maria Neves editadas pela Funarte e pela Fundação de Mariana, são, em quase totalidade, de caráter religioso. Mas, e a criação de compositores do século XIX, oriundos de uma vida musical tão qualificada como a da época? Figuras como o próprio imperador

D. Pedro I, que teve a sua *Abertura em mi bemol* regida por Rossini em Paris, um Carlos Gomes, que foi a Milão desafiar Verdi, ou um Nepomuceno, que teve uma de suas obras dirigida por Richard Strauss diante da Filarmônica de Viena, e muitos outros. Nesse momento, Rosana Lanzelotte, cravista, historiadora e doutora em informática, teve a brilhante ideia de criar um instituto de pesquisa, restauração e divulgação da música brasileira, o Musica Brasilis.

Como consta no site, “ele tem como missão o resgate e difusão de repertórios brasileiros de todos os tempos, em grande parte inacessíveis por falta de edições. O acervo, constituído por 1.750 partituras de compositores brasileiros, é mensalmente consultado por 60 mil usuários de todo o mundo”.

Um acontecimento recente, porém, deu dimensão ainda maior a esse projeto. Em seu site constatamos que “o Musica Brasilis, a mais importante instituição de resgate e disseminação de repertórios e obras musicais de compositores brasileiros, inicia agora o projeto de resgate e digitalização de 5 mil partituras de obras musicais raras e inéditas”. “Entre elas, todas as obras conhecidas de d. Pedro I e diversos outros compositores da época da independência, como José Maurício Nunes Garcia e Marcos Portugal. Serão incluídas na iniciativa obras do maior compositor brasileiro do século XIX, Carlos Gomes, além de outros compositores emblemáticos. As partituras poderão ser acessadas gratuitamente no portal www.musicabrasilis.org.br. Os manuscritos, inacessíveis por falta de edições, serão editados graças ao patrocínio do Instituto Cultural Vale, apoio financeiro do BNDES, por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura, com realização do Instituto Musica Brasilis, da Secretaria Especial da Cultura, do Ministério do Turismo e do Governo Federal. Nesta nova fase do Musica Brasilis, está previsto também o resgate de repertórios inéditos ou cujas edições estão esgotadas.”

Como se vê, num país que muitas vezes despreza, noutras despreza e noutras, ainda, distorce fatos históricos importantes, constatamos com prazer que, partindo da intimidade e da delicadeza das peninhas de ganço que beliscam as cordas de seu cravo, Rosana Lanzelotte nos apresenta um salto qualitativo cuja dignidade e grandeza marcam, no mais elevado nível e em definitivo, a vida musical brasileira. Parabéns. ◀

AGENDA


Dia 7 de maio **Rosana Lanzelotte** apresenta no Rio de Janeiro o espetáculo *A música da Independência*; veja mais na página 28.



EM TEMPO FUTURO

TEMPORADA 2022
Série Casa da OSPA

Mês de maio

Sábados às 17h |  Transmissão ao vivo em youtube.com/ospaRS

7 de maio

CICLO BRAHMS

Maestro: Boguslaw Dawidow (POL)
Solista: Jean Louis Steuerman (piano – BRA)

Schumann, Robert

Concerto para Piano e Orquestra em
Lá Menor, Op. 54

Brahms, Johannes

Sinfonia nº 4 em Mi Menor, Op. 98

14 de maio

OSPA PELO MUNDO - FRANÇA

Maestro: Evandro Matté (BRA)
Solista: Romain Garioud (violoncelo – FRA)

Ravel, Maurice

Pavane pour une Infante Défunte

Saint-Saëns, Camille

Concerto nº 1 para Violoncelo e Orquestra
em Lá Menor, Op. 33

Debussy, Claude

Clair de Lune

Debussy, Claude

La Mer

21 de maio

ESPECIAL SOLISTAS DA OSPA

Maestro: Harish Shankar (MAL/ALE)
Solistas: José Milton Vieira (trombone – BRA)
Eder Kinappe (contrabaixo – BRA)
Leonardo Bock (violino – BRA)

Bottesini, Giovanni

Grand duo concertante para Violino e Contrabaixo

Faria, Arthur de

Concertino para Trombone e Orquestra

Williams, Ralph Vaughan

Sinfonia nº 2 em Sol Maior "A London Symphony"

28 de maio

UMA VIDA DE HERÓI

Maestro: Kiyotaka Teraoka (JAP)
Solista: Nancy Fabiola Herrera (mezzo-soprano – ESP)

Berlioz, Hector

La mort de Cléopâtre

Strauss, Richard

Ein Heldenleben, Op. 40 "Uma Vida de Herói"

PRONAC 192458

O mistério Debussy

Compositor trabalhou em um âmbito de sugestões poéticas que se abrem para o absoluto indizível

Debussy é um mistério. Existem infinitas análises a respeito de sua música – às vezes fulgurantes, às vezes desencorajantes de tanta aridez –, destrinchando novidades, arrojos harmônicos e invenções técnicas.

Fala-se sempre de sua ousadia requintada, dessa harmonia que não se enquadra em nenhum esquema, da sutileza de sua escrita, descobrindo, entre as tonalidades mais inesperadas, ligações íntimas. De como renovou, em modo tão decisivo, o ofício de compor, incidindo sobre uma gama imensa de músicos no mundo inteiro, brasileiros, espanhóis, japoneses e sei mais o quê.

Nunca, porém, essas análises desvendam o mistério que é, ao mesmo tempo, musical e humano. Musical, porque revelador de relações sonoras inauditas, no sentido preciso do termo, de nunca ouvidas até então. Mas humana porque, ao contrário das tendências abstratas e intelectuais das criações modernas que o século XX assumiria, seus sons sempre carregaram, em sonoridades que embriagam com pura materialidade física, significações, sentidos indizíveis, porque aquém da poesia, mas *quase* na poesia.

Debussy é tudo, menos um abstrato. Ele se infiltra na alma humana com os poderes evocadores e sugestivos da *madeleine* de Proust. Não da descrição que Proust faz de suas sensações ao morder a *madeleine*, tentando, pela análise e pela genialidade literária, restituir o que sentiu e legando ao leitor essa percepção perdida, percepção de tempo perdido, que se foi, que não se reconquista mais. Ou seja, criando outra *madeleine*, longa, descritiva e literária.

Debussy não é a *madeleine* proustiana. É a mordida na verdadeira *madeleine*. É o gosto e a evocação sentidos na hora. É o desencadear de uma sensação, de algo intuído, secretamente percebido.

Diz-se muito que Debussy é um impressionista. Não é. O impressionismo foi a captação de uma impressão luminosa imediata, sua transposição para a tela, a transformação do mundo numa aparência visível, em que o númeno, a substância das coisas, seu caráter sólido e físico, desvanece. O ponto de partida do impressionismo é a impressão dos fenômenos óticos em nós. Nesse sentido, é um realismo, porque desvenda um aspecto da realidade.

Essas palavras terminadas em *ismo* – impressionismo, realismo – são ótimas e cômodas, mas traidoras. Classificam e agrupam, deixando de lado o que mais importa nas artes, que é o caráter individual das obras. São cômodas, confortáveis, o que as leva a limitar nosso acesso à arte, cuja natureza é, antes de tudo, perturbadora e interrogativa. Mas essas palavras denominadoras

Debussy é tudo, menos um abstrato. Ele se infiltra na alma humana com os poderes evocadores e sugestivos da *madeleine* de Proust

Claude Debussy (1862-1918)



são também explicativas e nos auxiliam a compreender, se tivermos o cuidado de lembrar sempre seus limites, o fato de que são indicadoras, não absolutas. Por isso, a seguir, sou obrigado a empregar mais uma, simbolismo.

Debussy cria num âmbito de sugestões poéticas que se abrem para o absoluto indizível. Nisso, o universo em que se move é o dos paraísos artificiais simbolistas, essa embriaguez da sensibilidade – embriaguez estética, no sentido etimológico da palavra – que nos conduz a esse indizível, além dos sons, aquém dos sentidos. O Monet tardio, o Monet das *Ninfeias*, abandonara a pincelada fenomenológica para encontrar a secreta poesia captada no mundo. Nisso, ele largava aquela primeira ortodoxia impressionista – nenhum dos impressionistas se manteve impressionista ao longo do tempo – para adentrar nas sugestões coloridas, levemente significantes: criou um paraíso artificial com seu jardim de Giverny, de onde não saía mais, a partir do qual inventou outros paraísos que nos conduzem para além dos sentidos, do real e do mundo.

Debussy soube criar a atmosfera harmônica que toca a sensibilidade e concedeu à expressão instrumental valor poético, lidando com as mais microscópicas solicitações semânticas, trabalhando com microssentidos, para usar uma expressão bárbara e deselegante. Em vez de atuar sentimentalmente pelos grandes traços simplificados de sentimentos, que fizeram a força dos grandes criadores românticos, inventou um mecanismo tão delicado que é impossível decompô-lo em análise. A música de Debussy está na fronteira da palavra poética, no lugar em que “o preciso e o impreciso se juntam”, como Verlaine escreveu e Cortot lembrou a respeito do compositor. A música de Debussy preludia a palavra, sem chegar a ela. É assim que seus *Prelúdios* não têm exatamente títulos, mas enunciados que vêm *depois* da expressão sonora: eles são inseridos no fim da partitura, depois que a sonoridade se manifestou. ◀



O poder transformador do **BALLET**



O Hotel Toriba e a Escola de Dança Vanessa Ballet mantêm um programa transformador na vida das crianças. É o projeto "Bailarinas de Campos do Jordão", que amplia os referenciais de mundo, ajudando-as na construção do ser cidadão e criando oportunidades para a evolução sociocultural. Tudo para que sejam projetadas num futuro dos bons valores que são construídos com a dança.



Voz própria

Tenor polonês Piotr Beczala abre as séries internacionais da Cultura Artística e da Dellarte

Por João Luiz Sampaio

Na tarde de 10 de abril, o tenor polonês Piotr Beczala subiu mais uma vez ao palco do Metropolitan Opera House de Nova York para interpretar Lensky, em *Eugene Oneguín*, de Tchaikovsky. A reação foi entusiasmada. “O canto sensacional de Beczala na ária tem toda a emoção retratada de modo apaixonado e, ainda assim, sutil”, escreveu um crítico. “É um artista no auge da carreira, capaz de criar no palco momentos inesquecíveis em um papel que está entre seus principais”, anotou outro.

Na manhã do dia seguinte, Beczala conversou com a Revista CONCERTO. Lensky tem sido de fato um papel-chave em sua trajetória. “É um processo sempre em construção”, ele diz. “Existiram no passado cantores naturais, digamos assim, que de uma hora para a outra, sem treinos específicos, subiam ao palco e se tornavam mestres da ópera. Mas isso é muito raro. Há todo um trabalho de desenvolvimento no qual estamos envolvidos, mesmo quando retornamos a um papel. Não é fácil, mas tem que ser assim.”

A temporada de *Oneguín* em Nova York foi o último compromisso do tenor antes de embarcar para sua primeira turnê pela América Latina, ao lado do pianista Camillo Radicke. No dia 30 de abril, passou pela Colômbia. Nos dias 3 e 9 de maio, estará em São Paulo, abrindo a temporada internacional da Cultura Artística, que retorna após dois anos. No dia 7, em Buenos Aires; e, no dia 12, no Rio de Janeiro, na série da Dellarte.

“Quis, ao montar o programa, apresentar um pouco de minha voz; é a primeira vez que vou à América Latina e queria mostrar ao público quem sou”, explica. Para a turma da ópera, acostumada a vê-lo em gravações, apresentações nem seriam necessárias. Ainda assim, o repertório oferece um olhar interessante sobre sua carreira.

Ele canta a ária de Lensky, trechos de *Rigoletto* e *Il trovatore*, de Verdi; *Romeu e Julieta*, de Gounod; e *Tosca*, de Puccini. Além disso, uma seleção de canções italianas e russas e uma ária da ópera *Straszny Dwór*, do polonês Stanislaw Moniuszko, compositor a quem dedicou-se nos últimos anos.

Estão juntos papéis do início da carreira – Lensky, duque de Mântua, Romeu – e outros que ele começou a interpretar apenas mais recentemente, como Manrico de *Il trovatore* ou Cavaradossi, de *Tosca*. A escolha revela uma voz em transição. Nos últimos anos, Beczala tem se aventurado por um repertório mais pesado, em direção inclusive a Wagner, de quem tem cantado

Lohengrin. Com Puccini, começou a se aventurar pelo verismo (chegou a gravar um álbum com as principais árias do período).

“Quando começamos, aprendemos a esperar. Eu tinha 20 anos e já saía cantando as árias de Cavaradossi. Essa lição é importante. Mas, além de esperar a hora certa, há outra coisa fundamental: saber encontrar, dentro de sua voz, a melhor forma de interpretar um papel, qualquer papel. Depois de trinta anos de carreira, comecei a cantar Cavaradossi, Don José, Lohengrin, e o trabalho é encontrá-los em minha voz, saber o que eu posso dar de melhor para interpretá-los.”

Isso significa uma preocupação com um som mais lírico, redondo, como ele diz. É a atenção a questões de estilo. “Se você olha o verismo, por exemplo, se dá conta de que não se trata apenas dos temas reais, mas do significado que eles têm na música. Há um som específico, um canto que se aproxima do grito muitas vezes, e se você não entende como tudo isso funciona, qual é o sentido musical, terá problemas. Porque isso o faz capaz de cantar com a própria voz.”

VERDI VERSUS WAGNER

“Há diálogos entre os compositores, os estilos. *Werther*, de Massenet, por exemplo, é para mim algo como um verismo francês, pelas exigências vocais que carrega. Já Fausto ou Romeu, de Gounod, para ficarmos na música francesa, pedem acima de tudo a compreensão do texto e o cuidado com a pronúncia. Se você entende o som do idioma francês, imediatamente percebe como cantar esses papéis.”

Os papéis de Verdi, por sua vez, ele define como “saudáveis”. “É o modo como Verdi escreve, que lhe permite criar sonoridades com maior liberdade. Ao contrário do que acontece em Wagner. No alemão, há muitas consoantes, e criar um som dramático é bem mais difícil. Claro, são papéis fascinantes, mas há essa complicação. Tornar-se um cantor wagneriano é um caminho muito específico, que não pretendo seguir. Pois, no fim das contas, você se vê pronto para cantar alguns poucos papéis, Tristão, Parsifal. Enquanto, no repertório italiano ou no francês, há pelo menos vinte papéis à disposição em qualquer momento de sua carreira.”

Na passagem por São Paulo, Beczala dará master class na Biblioteca José e Guita Mindlin, na Universidade de São Paulo, para alunos da USP e da Unicamp (por causa da pandemia e das restrições sanitárias, o evento não será aberto ao público em geral). “Master classes são breves, mas é possível, nesses encontros, identificar alguns aspectos. Mostrar, por exemplo, que muitas vezes o repertório está errado porque o timbre está errado. Afinal, um barítono não é um tenor com problemas nos agudos, e assim por diante. O fundamental, porém, é encorajar o aluno a seguir seu caminho.” ◀



AGENDA

Piotr Beczala – tenor

Camillo Radicke – piano

Dias 3 e 9, Sala São Paulo

Dia 12, Theatro Municipal do Rio de Janeiro

MINISTÉRIO DO TURISMO E ITAÚ APRESENTAM:



Academia Jovem Concertante

- Rio de Janeiro
- Niterói
- Tiradentes
- São João del Rei

Edição Sudeste

DIREÇÃO ARTÍSTICA: SIMONE LEITÃO

REGENCIA: ZOE ZENIODI

14 a 22 de maio



MOZARTEUM BRASILEIRO



MINISTÉRIO DO TURISMO E MOZARTEUM BRASILEIRO APRESENTAM

TOQUINHO

& Orquestra Acadêmica Mozarteum Brasileiro

Carlos Moreno, regente

Amilson Godoy, arranjos e piano

25 de maio quarta-feira 21h Sala São Paulo

Programação sujeita a alterações.
Classificação indicativa: recomendado para maiores de 7 anos.

mozarteum.org.br (11) 3815-6377
informacoes@mozarteum.org.br
Ingressos: mozarteum.byinti.com/#/ticket/



APOIO



PATROCINADORES OURO



MANTENEDORES



REALIZAÇÃO



Trinta anos de quarteto

Entrevista com

Sidney Molina

Violonista do Quarteto Quaternaglia

Por Luciana Medeiros

O Quaternaglia surgiu em 1992 e na época o quarteto de violões era um formato bem raro. Como vocês se encontraram? A ideia já era formar um quarteto?

A formação original consistia em quatro alunos de Edelson Gloeden. Cada um de nós vinha de um lugar diferente. Eduardo Fleury e Breno Chaves, que fizeram parte da primeira formação, haviam tido uma experiência de quarteto na faculdade, como alunos de Henrique Pinto. Minha reação inicial à ideia foi meio cética – achava que era muito violão (*risos*). E não havia um modelo, não conhecíamos nenhum quarteto profissional àquela altura. Fomos conhecer a história da formação depois, já tocando. Mas havia uma bússola importante: Leo Brouwer, grande compositor cubano, era o ídolo dos quatro. E havia criado, nos anos 1980, peças para quatro violões. Decidi aceitar porque tinha acabado de pegar meu primeiro violão de *luthier*, de Sergio Abreu, e queria tocar mais. O Duo Abreu aliás, também é influência de primeira hora. Estreamos numa programação artística ligado à ECO-92, no pátio da PUC-SP. E já com cachê!

Naquela altura não devia haver repertório extenso para quarteto de violões.

Fazíamos duos também. Mas a sinalização foi tão positiva que engrenamos. Não havia modelo. Havia um histórico de quartetos no Rio de Janeiro e em Curitiba que fomos conhecer depois. Dos profissionais, descobrimos o espanhol Los Romeros, bem mais antigo que nós; e o Los Angeles Guitar Quartet, já gravando quando começamos. Mas, no fim de 1992, fechamos um programa inteiro em quarteto no Conservatório Brooklin Paulista, fomos premiados no concurso de música de câmara da Santa Marcelina e passamos por uma situação curiosa: a de torcer para não irmos à finalíssima do concurso Eldorado.

Mas por quê? Torcendo contra?

É que não tínhamos, naquela época, um concerto com orquestra ensaiado. Não esperávamos ser aprovados na primeira prova. E passamos por duas, tocando no antigo Cultura Artística. Aí foi o problema. E agora? (*risos*). Naquela altura, era tudo muito novo para nós. Foram grandes experiências. Eram concursos de música de câmara em geral; saíamos daque-

“**J**untar quatro violões é quase utopia.” A frase é de Egberto Gismonti, em entrevista registrada no DVD lançado em 2006 pelo Quaternaglia. Pois o quarteto surgido em 1992 foi muito além dessa utopia pontual e está celebrando trinta anos de atuação ininterrupta. Em maio e junho, lança dois álbuns completamente diferentes, ambos gravados no segundo semestre de 2021. *Down the Black River* traz quatro obras de Sérgio Molina para quatro violões, piano e orquestra de cordas, inéditas em disco, e será lançado na Sala São Paulo no dia 28 de maio, com participação de Rogério Zaghi (piano) e da Orquestra Sinfônica de Guarulhos regida por Emiliano Patarra. Já *Bellinati's Mosaic* revisita sete peças de Paulo Bellinati para a formação – dessas, três dedicadas ao Quaternaglia – e mais uma homenagem inédita de Sérgio Assad ao compositor paulista. Esses maratonistas da música de câmara atravessaram a pandemia com olhos no futuro. A bem da verdade, tiveram, desde sempre, a ousadia de buscar repertório, transcrever e adaptar peças e ampliar as obras para quarteto de violões como dedicatários e por encomendas. A Revista CONCERTO conversou com Sidney Molina, fundador do grupo, responsável pelo violão de sete cordas, professor e crítico musical.

le mundo só do violão e estávamos conversando com maestros, quartetos de cordas. Hoje nosso repertório com orquestra é bem amplo.

Qual foi o trabalho fonográfico que representou um ponto de inflexão na primeira fase?

Em 1995 e 1996, fizemos o primeiro, que tem Stravinsky, Leo Brouwer – com toda a obra que ele tinha escrito até então para quatro violões – e Villa-Lobos. Em seguida, o *Antique*, com obras dos séculos XVI, XVI e XVIII. Repertórios opostos! Em 2000, veio *Forobodó*, produzido por Egberto Gismonti, com todo mundo escrevendo para nós, uma coisa que a gente não imaginava – peças de Paulo Bellinati, uma de Sérgio Assad que havia sido escrita para o quarteto Los Angeles... Gismonti havia se encantado com as peças de Brouwer e compôs três bem densas, difíceis. Foi desafiador e também um salto em muitos sentidos, na escrita para violão, na interpretação.

São em maior número as peças dedicadas ao quarteto ou as encomendas?

Nós recebemos muitos presentes. E não

somente pensando na formação de quatro violões, mas no Quaternaglia mesmo, considerando que temos Fábio [Rammazina] no segundo violão fazendo aquelas melodias, Thiago [Abdalla] ali no meio, regendo do agudo para o grave, Chrystian [Dozza] com aquele som, a serenidade, o ritmo preciso, Sidney no violão de sete cordas na outra ponta fazendo o baixo. Outros quartetos acabam tocando esse repertório. Era uma coisa que a gente não esperava, o repertório ser alimentado pelo próprio trabalho. É muito gratificante ver peças que a gente acompanhou nascer no caderno do compositor, experimentando com ele, editadas, gravadas por quartetos japoneses, europeus, americanos. Ou fazer uma master class numa universidade americana e os músicos com a partitura dedicada a nós, perguntando “o que é um baião de gude?” (*risos*). Mas algumas encomendas são marcantes. A peça de Leo Brouwer, nosso ídolo, o fato de termos tocado e gravado sob a regência dele, por exemplo. Encomendamos a faixa-título do disco *Bellinati's Mosaic* a Sérgio Assad, que fez um encadeamento de temas do Paulo. Assad, eu arriscaria, é hoje o compositor brasileiro com mais encomendas de intérpretes de ponta no mundo. Às vezes se considera o mundo do violão um caso à parte e se esquece de que ele está levando a composição brasileira a um alto nível de universalização.

Um dos dois discos que vocês estão lançando reúne peças de seu irmão Sérgio Molina escritas para o Quaternaglia estreiar no festival Round Top, no Texas. Como foi esse trabalho ao longo das edições do evento?

Começamos a viajar na virada dos anos 2000: Montevidéu, Havana – onde ganhamos um concurso internacional –, países da Europa, Austrália e Estados Unidos, onde já tocamos em 18 estados. E somos *habitués* do Round Top desde 2002. O diretor, o extraordinário pianista James Dick, é o visionário que criou essa estrutura no Texas. Fomos tocar na série de música de câmara – os primeiros violonistas na história do evento. E os primeiros brasileiros! A cidade é pequena, praticamente no campo, com um instituto fenomenal: um teatro para mil espectadores, séries importantes de concertos, incríveis instalações, moradias de estudantes. O festival de verão dura seis semanas. A acústica do teatro é perfeita para violão. A partir da primeira participação, fomos convidados a voltar, e foi então criada uma série especial dedicada ao violão. Em 2005, apresentamos a primeira peça de Sérgio Molina, numa situação extraordinária – por questões políticas, Leo Brouwer proibiu que o *Concerto itálico*, que já havíamos tocado no Brasil, tivesse estreia norte-americana. E pedimos a Sérgio a primeira das quatro peças encomendadas pelo Round Top: *The Journey of Weary Souls*.



DIVULGAÇÃO

Essas quatro peças não foram pensadas para um conjunto, um disco. Como você avalia o resultado?

Elas são muito diferentes e se complementam bastante bem – da faixa título, com inspiração amazônica, ao *Quinteto para um outro tempo*, em referência ao *Quarteto para o fim dos tempos* de Messiaen. A mais recente é *Song of the Universal*, em que ele usa como base um trecho de poema de Walt Whitman transformado em canção e trabalha como de trás para frente, fazendo surgir a melodia sem as palavras. É um antigo sonho nosso fazer a gravação dessas obras.

O outro disco, *Bellinati's Mosaic*, tem pegada completamente diferente e se aproxima dos gêneros da música popular e tradicional brasileira.

Paulo Bellinati foi um dos primeiros compositores que se interessaram por escrever para nós. Ele tem um pensamento orquestral em relação ao violão, tanto que no início dos anos 1990, no disco *Violões do Brasil*, gravou tocando vários instrumentos da família violonística. Quando ele viu que havia um quarteto profissional disponível, passou a colaborar conosco. Pensamos num projeto em homenagem aos 70 anos do Paulo, regravando e buscando novas versões das músicas para quarteto, que exploram idiomas musicais diferentes – tem valsa, baião, jequibau, maracatu, frevo, maxixe, com participação dele próprio e do percussionista Ari Colares, grande especialista em ritmos brasileiros. Cada peça dele virou um sucesso. Por exemplo: estávamos tocando em Houston, e no intervalo um americano nos procurou no camarim perguntando “você não vão tocar *A furiosa* de Bellinati? Vim de Dallas especialmente para ouvir essa música com vocês!”. Tivemos que tocar no bis! *Down the Back River* ganhou o Proac da Secretaria de Cultura, tivemos uma bela orquestra de cordas com regência de Emiliano Patarra e participação do pianista Rogério Zaghi. Já o

“mosaico” de Bellinati é lançamento da GuitarCoop. Praticamente, gravamos os dois discos ao mesmo tempo.

A atual formação tem 12 anos. E Fábio Rammazina está praticamente desde o início. Como é a logística de trabalho habitual de vocês e como funcionou na pandemia?

O Quaternaglia sempre trabalhou de forma democrática, tanto artisticamente quanto na gestão do grupo. Não há um diretor musical. Vamos tocando juntos, experimentando as ideias. É um processo demorado, que só dá certo com muito ensaio. Entendemos que um grupo de câmara profissional precisa de um trabalho constante e regular, tenha ou não compromissos – e geralmente temos (ainda bem!), o que implica mais e mais ensaios. Até a pandemia, tínhamos dois ensaios longos por semana, fixos, fora o estudo individual para chegarmos prontos. Na pandemia, precisamos interromper, depois fomos testando encontros virtuais e presenciais com a segurança de espaços abertos e máscaras. Aliás, demos sorte, de certa maneira. Nosso último concerto antes de tudo fechar foi a culminação de uma longa turnê pelos Estados Unidos: tocamos nossa versão de *West Side Story*, de Bernstein, no dia 6 de março de 2020, no Symphony Space, na Broadway, na temporada da New York City Classical Guitar Society. No fim, a situação toda levou a essa feliz coincidência: dois discos, cada qual dedicado à obra de um diferente compositor brasileiro. É quase um resumo da trajetória de 30 anos do Quaternaglia!

Obrigada pela entrevista. ◀

AGENDA

Quaternaglia
Rogério Zaghi – piano
Orquestra GRU Sinfônica
Emiliano Patarra – regente
 Dia 28, Sala São Paulo

Tragédia à beira-mar

Festival Amazonas de Ópera encena *Peter Grimes*, primeira ópera de Benjamin Britten – e seu grande sucesso – no gênero

Por Irineu Franco Perpetuo

Um mês após a rendição da Alemanha na Segunda Guerra Mundial, um desolado drama ambientado em uma vila de pescadores iniciava a trajetória operística daquele que se tornaria um dos mais bem-sucedidos compositores de música para os palcos do século XX. Em 7 de junho de 1945, o britânico Benjamin Britten (1913-76) estreou, em Londres, *Peter Grimes*.

Menino-prodígio, Britten começou a compor ainda na infância. Suas *Variações sobre um tema de Frank Bridge*, para orquestra de cordas, chamaram a atenção internacional em 1937. Dois anos depois, com a guerra estourando na Europa, o pacifista Britten cruzou o Atlântico, mudando-se para os EUA com seu companheiro, o tenor Peter Pears. Lá, em parceria com o poeta W. H. Auden (1907-73), compôs, em 1941, a opereta *Paul Bunyan*.

Já era teatro musical, mas ainda faltava uma ópera. Em visita à Califórnia, Pears comprou um volume de obras do inglês George Crabbe (1754-1832). Ao ler o livro, Britten sentiu especial atração pelo poema narrativo “The Borough” [A vila], com sua evocação do ambiente costeiro da região de Suffolk, no sudeste da Inglaterra, onde o compositor nasceu.

Britten e Pears passaram a idealizar uma adaptação operística do texto de Crabbe. Durante a viagem de volta do casal à Inglaterra, em 1942, o plano amadureceu. A fundação criada pelo maestro russo radicado nos EUA Serge Koussevitzky (1874-1951), então regente titular da Sinfônica de Boston, encomendou a partitura a Britten, que saiu à caça de um libretista. Após Christopher Isherwood (1904-86) declinar do convite, a tarefa coube a Montagu Slater (1902-56).

Peter Grimes conta a trágica história de um pescador desajustado, acusado de matar seu aprendiz em um vilarejo fictício em Suffolk. Considera-se que, se no poema original de Crabbe, Grimes é uma figura essencialmente maligna; na ópera, sua desgraça é causada não apenas por suas próprias contradições e fraquezas pessoais, como também pelas sufocantes intolerância e hipocrisia da sociedade que o rodeiam. “Acima de tudo, Grimes de Britten é instável, variando imprevisivelmente entre o visionário e o violento”, escreve Arnold Whitthall no verbete do *The New Grove Book of Operas*.

A sensação de *outsider* na sociedade britânica de sua época parece ter impulsionado a identificação de Britten com seu protagonista e servido de estímulo e combustível para sua inspiração. Além disso, pode ter sido o principal fator para o compositor a desistir da ideia inicial de fazer de Peter Grimes um barítono e colocá-lo no registro de tenor de outro Peter, Pears, que seria o criador do papel e viveria com Britten 37 anos de uma rica parceria pessoal e profissional.

O êxito de *Peter Grimes* transformou Britten, então com 32 anos, em um dos mais prolíficos autores operísticos do século passado – na verdade, a partir daí, a ópera como gênero ganha papel central na produção do compositor britânico. Além disso, a escrita orquestral de *Peter Grimes* é elaborada o suficiente para garantir a seus interlúdios com tema marítimo (*Four Sea Interludes*) vida autônoma nas salas de concerto.



Peter Pears, que estreou a ópera, e o compositor Benjamin Britten

[DIVULGAÇÃO/FUNDAÇÃO BRITTEN PEARS]

Na verdade, poucos compositores posteriores a Giacomo Puccini (1858-1924) e Richard Strauss (1864-1949) alcançaram tanto sucesso quanto Britten. E nenhuma das partituras seguintes do compositor inglês chegou a obter a mesma popularidade de *Peter Grimes*. Inicialmente ligado de maneira forte a seu criador, Peter Pears, o papel de protagonista tornou-se um *tour de force* imortalizado em gravação por cantores como Jon Vickers, Anthony Rolfe Johnson e Philip Langridge, entre outros.

Apesar de ser um dos pilares do repertório internacional do século XX, *Peter Grimes* foi bem pouco encenada no Brasil. Quando o compositor britânico esteve no Rio de Janeiro, em 1967, para um recital na Sala Cecília Meireles com seu companheiro, houve uma montagem no Theatro Municipal, com regência de Henrique Morelenbaum, direção cênica de Gianni Ratto e Assis Pacheco no papel-título.

Na época, Eurico Nogueira França festejava, no *Correio da Manhã*, a etapa de “autonomia da arte operística brasileira, já capaz de eleger uma nova obra importante do repertório universal e montá-la, no Municipal, com nossos próprios recursos, cenográficos e sinfônico-vocais”.

Pois bem: mais de meio século teve que se passar para que essa autonomia fosse novamente exercida – agora, em Manaus. Planejada para 2020 e adiada devido à pandemia que botou o planeta de quarentena por dois anos, a montagem de *Peter Grimes* enfim acontece no Festival Amazonas de Ópera. ◀

AGENDA

Ópera *Peter Grimes*, de Benjamin Britten

Luiz Fernando Malheiro – regente

Pedro Salazar – direção cênica

Dias 20, 22 e 24, Manaus



Ministério do Turismo
Governo do Estado do Rio de Janeiro
Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa
Theatro Municipal do Rio de Janeiro
Associação dos Amigos do Teatro Municipal
Instituto Cultural Vale apresentam

O Lago dos Cisnes

Música Piotr Ilitch
TCHAIKOVSKY


Solistas


Claudia Mota
Márcia Jaqueline
Juliana Valadão
Fernanda Martiny
David Motta
Cícero Gomes
Filipe Moreira
Alysson Trindade



Direção e Mise-en-Scène **Hélio Bejani** | Concepção e Adaptação **Jorge Teixeira**
d'après **Marius Petipa** e **Lev Ivanov** | Iluminação **Paulo Ornellas**
Regência **Tobias Volkmann** | Direção Artística **Eric Herrero**

14, 18, 19, 20, 21, 24, 25 e 26/05 19h | 15 e 22/05 17h | 17/05 14h

Serão realizadas 10 palestras antes do espetáculo e uma visita sensorial ao palco, acompanhe nas redes. 

Ballet e Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal do Rio de Janeiro 



Apoio

SulAmérica
PARADISO
95,7 FM

RÁDIO
MEC

 **imply**
Livraria da Travessa

Realização Institucional

AATM
ASSOCIAÇÃO DOS
AMIGOS DO
TEATRO MUNICIPAL



Secretaria de
Cultura e Economia
Criativa



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO

Patrocínio Ouro

 **INSTITUTO
CULTURAL
VALE**

Realização

SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DO
TURISMO



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL

Xenakis: uma outra música

No centenário do compositor, sua obra soa ainda mais fascinante, afastando-se, nas palavras de Milan Kundera, “de toda a música europeia e do conjunto de sua herança”

Quatro anos atrás, num domingo de maio de 2018, levei meu neto Arthur, adolescente, que começava a estudar violão, para assistir a um concerto da Orquestra Jovem do Estado, regida por Cláudio Cruz. No programa, duas obras acessíveis: *Adagio para cordas* de Samuel Barber e *Daphne et Chloe*, de Maurice Ravel. E uma “inacessível”: *Aïç*, do compositor greco-francês Iannis Xenakis (1922-2001).

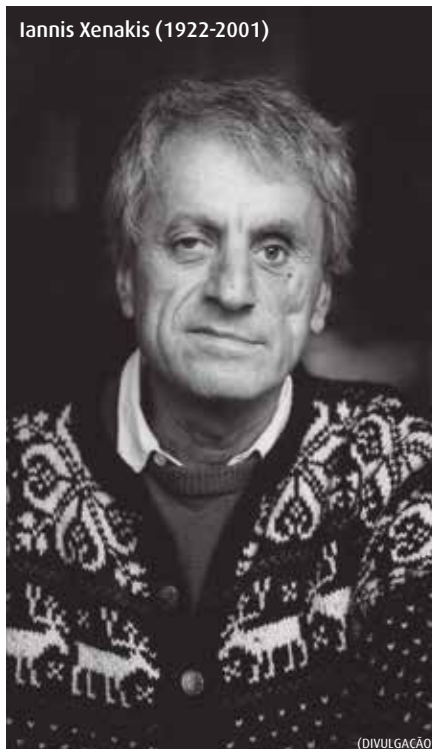
Na saída, uma baita surpresa: Arthur gostou da obra mais hermética, a de Xenakis. Aquela altura, ele não tinha quase nenhuma informação sobre música de concerto. E não foi paixão passageira. Ele ouviu, reouviu muitas vezes, contou-me semanas depois. E quis ouvir mais Xenakis.

Pus-me, então, a ouvir *Aïç* e outras obras muito citadas, nunca ouvidas, de Xenakis, como seu primeiro grande êxito nos círculos vanguardistas, *Metastasis*. Ouvi e reouvi várias vezes – e continuo considerando-a de difícil assimilação.

Descobri a razão das reações tão díspares no artigo do escritor tcheco Milan Kundera, hoje com 93 anos: “A recusa integral da herança ou Iannis Xenakis”. A música é nuclear não só em sua ficção, mas também em muitos de seus ensaios. Ele aponta Schoenberg e Stravinsky como os derradeiros entre compositores que assumiram o passado para dar um passo à frente. Mas não Xenakis, o primeiro, diz, a dinamitar toda e qualquer ponte com o passado. Não fez música nova, mas “uma outra música”.

Em cinco páginas, Kundera nos permite entender Xenakis e sua obra. Apaixonou-se pela música de Varèse e Xenakis “dois ou três anos após a invasão russa da Tchecoslováquia” [em agosto de 1968, pelas mesmas razões que hoje determinam a invasão da Ucrânia]. Kundera pergunta-se: “Por quê? Por esnobismo de vanguarda? Em minha vida solitária à época, o esnobismo teria sido desprovido de sentido. Por interesse de especialista? Se eu podia, a rigor, compreender a estrutura de uma composição de Bach, ficava, diante da música de Xenakis, completamente desarmado, não instruído, não iniciado, um ouvinte, portanto, musicalmente ingênuo. No entanto, senti um prazer sincero com a audição de suas obras, que escutei com paixão. Precisava delas; elas me trouxeram um bizarro alívio”.

Xenakis é difícil para ouvidos convencionalmente musicais por uma razão simples: “Ele teve que sair da música (...); para ele as pontes estavam rompidas”. E aí o escritor lembra uma frase de Olivier Messiaen, o primeiro e um dos



raros que entenderam Xenakis: a música do grego “não é radicalmente nova, mas radicalmente outra”. Emenda Kundera: “Ele não se opõe a uma fase precedente da música. Ele se afasta de toda a música europeia, do conjunto de sua herança” e mergulha “no ruído do mundo, na ‘massa sonora’ que não jorra do interior do coração, mas vem até nós do exterior como os passos da chuva, o barulho de uma fábrica ou o grito de uma multidão”.

Célestin Deliège, em seu monumental livro sobre a música do século XX, também aponta Messiaen como quem melhor entendeu Xenakis: “Um herói que não se parece com nenhum outro (...). Quando ele me procurou e eu soube que era arquiteto, colaborador de Le Corbusier, e também matemático, perguntou-me corajosamente se deveria recomendar do zero seus estudos musicais (...). Refleti alguns dias e o desaconselhei”. Por essa atitude, Messiaen foi objeto de uma devoção irrestrita, de vida inteira, por parte de Xenakis.

Neste mês em que comemoramos o centenário de nascimento do compositor, é preciso entender seus pressupostos para aproximar-se de sua música consciente de sua estética radical – e até, como aponta Deliège, compreender por que ele permaneceu isolado a vida inteira, mas aplaudido nos circuitos universitários,

sobretudo universitários, e entre matemáticos e arquitetos.

Nascido em Braila, Romênia, em 29 de maio de 1922, de família grega. Estudou engenharia em Atenas. Durante a Segunda Guerra Mundial, militou na resistência grega à invasão italiana em 1940 e à ocupação do país pelos fascistas em 1944. Foi seriamente ferido no rosto, o que lhe causou a perda de um olho e marcante cicatriz. Condenado à morte por militância comunista, radicou-se em Paris a partir de 1947, até sua morte, em 2001.

Sua primeira obra, *Metastasis*, permanece a mais célebre. Foi estreada em Donaueschingen, em 1955, no mesmo festival de vanguarda que promoveu a estreia do *Marteau sans maître*, de Pierre Boulez. Prevê uma orquestra de 61 músicos. A palavra grega denota “transformações” ou “dialética da transformação”. Xenakis revelou ter se motivado pela lembrança de uma manifestação antinazista em Atenas durante a Segunda Guerra Mundial.

Vale ainda lembrar *Pithoprakta*, para orquestra de cinquenta músicos, composta em 1956, cujo título significa “ações por probabilidades” e inaugura o que Xenakis chama de “música estocástica”, baseada “no princípio do indeterminismo”.

Em tempo: *Aïç*, peça que tanto cativou os ouvidos de meu neto quatro anos atrás, é de 1980 e já representa uma fase menos radical de Xenakis, em que se percebe certo impulso poético que contrasta com suas obras iniciais, como *Metastasis*.

Naquele ano 1955, Xenakis escreveu um artigo polêmico de críticas ao serialismo. Dois anos depois, Pierre Schaeffer, pioneiro da música concreta, acolheu-o no Grupo de Música Concreta da Rádio e TV Francesa.

Dos anos 1960 em diante, iniciou-se um lento processo de reconhecimento internacional. Volto a Xenakis ainda neste ano comemorativo de seu centenário. ◀

PARA LER

- *A recusa integral da herança ou Iannis Xenakis*, texto presente em *Um encontro*, de Milan Kundera (Companhia das Letras)
- *Cinquante ans de modernité musicale: de Darmstadt à l'Ircam*, de Célestin Deliège (Mardaga)

PARA OUVIR

- *Xenakis Orchestral Works, v. 5*; Orquestra Filarmônica de Luxemburgo, regência de Arturo Tamayo (Timpat)
- *Tetras*, com Jack Quartet (Wigmore Hall Live)

ALEI JADI NHÔ

O MESTRE DO BARROCO MINEIRO EM ÓPERA INÉDITA

Música **Ernani Aguiar** Libreto **André Cardoso**
Direção Musical e Regência **Silvio Viegas**
Concepção e Direção Cênica **Julianna Santos**

Orquestra Sinfônica de Minas Gerais,
Coral Lírico de Minas Gerais,
Cia. de Dança Palácio das Artes e Grande Elenco

14, 16, 18 E 20 DE MAIO DE 2022 – 20H
Grande Teatro Cemig Palácio das Artes
Belo Horizonte – MG

INGRESSOS À VENDA

palaciodasartes.com.br



[fcs.palaciodasartes](https://www.instagram.com/fcs.palaciodasartes)



[palaciodasartesmg](https://www.youtube.com/palaciodasartesmg)



[fundacaoclovissalgado](https://www.facebook.com/fundacaoclovissalgado)



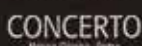
Apresentação



Patrocínio Master



Apoio Cultural



Correalização



Realização



SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA

MINISTÉRIO DO TURISMO



O BRASIL VISTO PELA *ópera*

Novas obras de compositores brasileiros, como *Aleijadinho*, de Ernani Aguiar, e *Café*, de Felipe Senna, que estreiam neste mês, dialogam com a história e os desafios do país

Por João Luiz Sampaio

Vado, Neusa Sueli e Veludo subiram ao palco do Theatro Municipal de São Paulo no último mês. Um cafetão, uma prostituta, um homem trans. Todos personagens de um dos textos mais fortes e violentos do teatro brasileiro: *Navalha na carne*, de Plínio Marcos. “Às vezes, chego a pensar: será que sou gente?”, Neusa se pergunta, na peça e na ópera que o compositor Leonardo Martinelli extraiu dela.

É possível voltar no tempo trinta anos, quando Claudio Santoro terminou as revisões de *Alma*. A ópera inspirava-se em Oswald de Andrade, mais precisamente no livro *Os condenados*, lido por ele na Semana de Arte Moderna. “Tenho outro amor. Gosto de Mauro. Porque ele me ama. Por vício”, diz Alma sobre seu cafetão a João do Carmo, o telegrafista que a ama e, incapaz de estar a seu lado, acaba tirando a própria vida.

Uma nova viagem, agora aos anos 1960. A ditadura militar instalada, o medo e a incerteza sobre o futuro tornam-se sentimentos cotidianos. José Pires da Conceição caminha pelas ruas da cidade; lida com frustrações e angústias. Um homem esfacelado. “Ouçam gritos, ouçam berros, mesmo assim indiferentes. Eu te acuso, mundo todo, pela morte do inocente”, ele diz no texto de Gianfrancesco Guarnieri. Prosa poética, mas crua, que Camargo Guarnieri colocaria em cena na forma de sua segunda ópera, em *Um homem só*.

A paisagem urbana brasileira aproxima as três obras. E elas são representativas de uma tradição de óperas cujos personagens e enredos têm como cenário o Brasil, ou então nascidas a partir da obra de alguns de nossos maiores escritores e dramaturgos. Uma linhagem à qual se somam neste mês dois novos títulos: *Aleijadinho*, de Ernani Aguiar, que estreia no Palácio das Artes de Belo Horizonte; e *Café*, de Felipe Senna, que dá continuidade à temporada lírica do Theatro Municipal de São Paulo. Também em maio, de Aguiar, *O menino maluquinho* é uma das atrações do Festival Amazonas de Ópera. E a Filarmônica de Minas Gerais faz concerto com trechos de *O garatuja*, de Alberto Nepomuceno, e *Tiradentes*, de Eleazar de Carvalho.

VISÕES

A história do país interessa a compositores desde o século XIX. *A noite de São João*, de Elias Álvares Lobo, *O guarani* e *O escravo*, de Carlos Gomes, ou *Aurora do Ypiranga*, com libreto de José Manuel de Macedo, estavam inseridas no contexto de busca de identidade nacional exigida pelo romantismo brasileiro – e por um império que tentava descobrir uma vocação cultural, à imagem e semelhança da Europa, investindo em óperas e operetas.

Mesmo à medida que o fim do século se aproximava, o interesse dos compositores não arrefeceu. Delgado de Carvalho escreveu *Moema*; Francisco Braga, *Jupyra* (gravada pela Osesp); Gama Malcher, *Iara* (encenada pelo Festival do Theatro da Paz); João Gomes de Araújo, *Helena*; Alberto Nepomuceno, *O garatuja* (inacabada, mas seu prelúdio foi gravado pela Filarmônica de Minas Gerais); Manoel Joaquim de Macedo, *Tiradentes*.

As primeiras décadas do século XX não foram diferentes. Camargo Guarnieri, além de *Um homem só*, escreveu *Pedro Malazarte* – e a mesma trama serviu de base para o *Malazarte* de Lorenzo Fernández

(fala-se também em um *Malazarte* de Villa-Lobos, de 1921, mas, mesmo quem o cita, como Vasco Mariz, o faz admitindo não conhecer a partitura). Francisco Mignone é autor de *O contratador de diamantes*, partitura recentemente editada pela Academia Brasileira de Música e à espera de um palco, de *O chalaça* e de *Um sargento de milícias*. José Siqueira compôs *A compadecida*.

Todos esses autores filiaram-se de alguma forma ao nacionalismo musical – e a escolha de temas provavelmente esteve ligada a essa opção estética. Basta lembrar a invertida que Mignone levou de Mário de Andrade ao compor *L'innocente*, ópera de corte verista: “Tenho que reconhecer que a situação atual de Francisco Mignone é bem dolorosa e que estamos em risco de perder, perdendo-o, um valor brasileiro útil. (...) Francisco Mignone se vê constrangido a compor o quê? *O inocente*. Mas que valor nacional tem *O inocente*? Absolutamente nenhum. Em música italiana, Francisco Mignone será mais um, numa escola brilhante, rica, numerosa, que ele não aumenta. Aqui ele será de um valor imprescindível”.

ARTE PARA ALÉM DA POLÍTICA

Ao longo do século XX, o interesse por temáticas e personagens brasileiros se manteve, independentemente de orientações estéticas. Hans-Joachim Koellreutter, assinou *Café*. Eleazar de Carvalho, *Tiradentes*; Marlos Nobre compôs *Lampião*, ainda inédita. Ronaldo Miranda adaptou *Dom Casmurro* e *O menino e a liberdade*. Lindemberg Cardoso, *Lídia de Oxum*; Ernst Mahle escreveu *O garatuja*; Guilherme Bernstein Seixas, *O caixeiro da taverna* e *Serafim e o lugar onde não se morre*; Edmundo Villani-Côrtes, *Poranduba*; Eli-Eri Moura, *Dulcineia em Trancoso*; de Tim Rescala, o trabalho mais recente é a ópera *O engenheiro*.

Dois compositores destacam-se nesse cenário. Jorge Antunes estreou na ópera com *Qorpo Santo*, no início dos anos 1980. A obra narra a história do dramaturgo, poeta e jornalista nascido no Rio Grande do Sul, cujos textos são hoje considerados precursores do teatro do absurdo.

Mais tarde, Antunes comporia *Olga*, com libreto de Gerson Valle; nela aborda a biografia de Olga Benário, militante comunista alemã que viveu no Brasil e foi extraditada pelo Estado Novo para a Alemanha durante a Segunda Guerra Mundial, morrendo em um campo de concentração. Viriam, então, *O espelho*, a partir de texto de Machado de Assis adaptado pelo libretista Jorge Coli; e a inédita *Leopoldina*, sobre a imperatriz brasileira, mais uma vez com libreto de Valle.

Outro nome importante é o do compositor João Guilherme Ripper, que desde o monólogo *Domitila* tem eventualmente escolhido personagens e temas brasileiros para suas óperas. Ele adaptou *O anjo negro*, de Nelson Rodrigues, e *O diletante*, de Martins Pena. Recuperou a história do assassinato de Euclides da Cunha em *Piedade*. Com *Onheama* (que também será apresentada em Manaus), criou um espetáculo inspirado em lendas indígenas, reunidas no libreto de Max Carpentier.



Em todas elas, Ripper tem como foco o mundo interno de personagens, que acabam revelando o contexto em que se inserem por meio dos sentimentos que essa relação entre o eu e o coletivo despertam. *Piedade* é um bom exemplo: o drama pessoal de Euclides da Cunha mistura-se, em sua mente, com a lembrança daquilo que viveu quando acompanhou de perto a Guerra dos Canudos. A escolha de personagens históricos, assim, vai além da referência ao Brasil; reflete sobre a própria relação entre o homem e seu mundo.

O foco nos personagens e suas histórias pessoais – e o que elas revelam sobre os episódios que enfrentaram – também marca a produção de Jorge Antunes. *Olga* estreou em 2016, após anos na gaveta. Antunes sabe que, apesar do olhar para o drama individual de Olga, falar de autoritarismo, perseguição política e fascismo dá à ópera uma dimensão política – um elemento quase premonitório quando pensamos no Brasil de hoje. Mas ele próprio faz uma distinção, sobre a qual falou à Revista CONCERTO quando completou 75 anos: “A preocupação com política é algo que vem desde o começo, ainda no Colégio Pedro II, no Rio de Janeiro, quando eu atuava no grêmio”, contou. “Acredito que haja muitos compositores que gostariam de falar mais de política, mas têm medo de represálias. E tem uma coisa importante. Eu nunca fiz panfleto. Eu sempre busquei fazer, e fiz, arte.”

ANTES DE MAIS NADA, UM PERSONAGEM

“Escolher um tema brasileiro ou ligado à história do Brasil é um aspecto a ser considerado”, diz Leonardo Martinelli, autor de *Navalha na carne*. “Mas ele não precisa ser regra. O que me interessou em *Navalha* foi que, ao mesmo tempo que a peça trata de temas universais, como o machismo, a homofobia, o abuso sexual, há algo de muito brasileiro na forma como isso se dá. Isso é importante. Eu não escreveria uma ópera sobre um personagem histórico apenas porque é um personagem histórico. Em *Navalha*, o anonimato de personagens como Neusa Sueli, na verdade, foi o que me interessou em particular.”

Foi com esse pensamento que o maestro André Cardoso e o compositor Ernani Aguiar começaram a desenvolver o projeto de *Aleijadinho*. “Projeto, não! Não gosto do termo. É o sonho de *Aleijadinho*”, diz Aguiar em entrevista à CONCERTO, soltando em seguida uma enorme gargalhada. Então, corrigindo. Foi com esse pensamento que o maestro André Cardoso e o compositor Ernani Aguiar começaram a desenvolver o sonho de *Aleijadinho*.

“Ele foi um grande personagem de ópera”, explica o compositor, secundado por Cardoso, responsável por escrever o libreto. “Tudo o que ele viveu do ponto de vista pessoal faz dele um grande personagem a ser explorado. O drama de sua vida nos pareceu bastante operístico por isso. A doença que o debilitou gradativamente, a relação com o filho que o abandona. O abandono é tema central na história, e o libreto o explora bastante”, diz Cardoso.

Isso não quer dizer que, na hora de construir o texto, a pesquisa histórica não tenha sido fundamental. “Antes de escrever, iniciei uma longa investigação, desde a primeira biografia, escrita em 1850, baseada em uma entrevista com a nora de Aleijadinho, até a bibliografia mais atualizada. Queria que os fatos históricos por trás da trama fossem reais.”

MINISTÉRIO DO TURISMO E ATACADÃO APRESENTAM

cicloviamusical

SÃO MIGUEL PAULISTA E REGIÃO

4 ROTEIROS CICLÍSTICOS GUIADOS

11 PALCOS

15 CONCERTOS

22/05

DOMINGO

8H00 ÀS 13H00

7 RODAS DE CONVERSA SOBRE MÚSICA E CIDADANIA EM ESCOLAS PÚBLICAS DA REGIÃO

ROTEIRO COM ACESSIBILIDADE PARA DEFICIENTES VISUAIS E AUDITIVOS

CICLOKIDS MUSICAL



EVENTO GRATUITO

INSCREVA-SE

CICLOVIAMUSICAL.COM.BR

FACEBOOK.COM/CICLOVIAMUSICAL

INSTAGRAM.COM/CICLOVIAMUSICAL



SHIMANO

REALIZAÇÃO



SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA
MINISTÉRIO DO TURISMO



Da violência urbana de *Alma* ou *Navalha na carne* ao passado colonial, passando pelas lendas ou pelas selvas idealizadas do romantismo, é um país que se revela nesse repertório

Há cenas fictícias, claro, como o início da ópera, em uma taverna em que se encontravam os inconfidentes, mas a cronologia, diz Cardoso, está correta. “E procurei utilizar referências concretas. Há uma ária de Tomas Antônio Gonzaga em que o texto é construído a partir de suas *Cartas chilenas*. No terceiro ato, quando Aleijadinho delira associando os inconfidentes à figura dos doze profetas [mais famosas esculturas do escritor, expostas em Congonhas do Campo, Minas Gerais], uso textos de Alvarenga Peixoto e do próprio Gonzaga.” Do ponto de vista musical, Aguiar também mantém o olhar histórico aberto. Especialista na música brasileira colonial, evoca esse universo – sempre tendo como filtro sua própria sensibilidade musical.

A ópera será estreada em Ouro Preto, encenada ao ar livre, e em maio segue para o Palácio das Artes de Belo Horizonte, com regência de Silvio Viegas, direção cênica de Julianna Santos e o barítono Johnny França no papel-título. Renato Theobaldo assina a cenografia, com imagens das obras de Aleijadinho projetadas, muitas vezes em detalhes. Isso, segundo o artista, traz um caráter ilustrativo, mas também emotivo da grandiosidade de sua obra.

REVOLUÇÃO

Já em *Café*, o drama está a serviço da utopia. Há dois textos de Mário de Andrade com esse nome. O primeiro é um romance, no qual trabalhou no fim dos anos 1920. O segundo é o libreto, escrito entre 1932 e 1944, a princípio como base para uma ópera a ser escrita por Francisco Mignone, mas que ganharia música apenas em 1996, quando Hans-Joachim Koellreutter escreveu sua partitura. “Em primeiro lugar, minha atração pela história se deu por ideologia, por ser uma peça de tendência socialista”, comentou o compositor em um longo depoimento sobre a gênese da obra. A trama de ambos é praticamente a mesma. Durante a crise da economia cafeeira, trabalhadores rurais armam uma revolução popular em São Paulo.

Na introdução ao libreto, Mário de Andrade diz que a escola do cultivo do café como ambiente pouco importava. O mais importante era que o texto girasse em torno de algum sistema de produção que entra em crise, tendo como consequência o desemprego e a instabilidade social. Por isso, percebe-se o texto, como aponta o estudioso da partitura, Pedro Fragelli, como fruto da reflexão de Mário de Andrade sobre a relação entre cultura e sociedade, e, assim, qualquer compreensão da obra passa pela necessidade de interpretar a “contradição fundamental que tensiona as estruturas e a linguagem de *Café*: a articulação entre intenção histórica e impulso metafísico”. Nesse sentido, é significativa uma diferença entre romance e libreto, como aponta Flávia Toni em trabalho de 1994: no primeiro, o protagonista é o cantor Chico Antônio; no segundo, o próprio poeta, que deseja “firmar a utopia de um mundo mais justo”.

Esses elementos fazem com que, na montagem do Theatro Municipal, o libreto, que ganhou nova música de Felipe Senna, tenha sido adaptado pelo dramaturgo Sérgio de Carvalho, que

também assina a direção cênica, propondo uma releitura e uma atualização da história à luz da contemporaneidade e de uma reflexão necessária a respeito da Semana de Arte Moderna.

PASSADO, PRESENTE, FUTURO

O olhar contemporâneo se manifesta na ópera de diversas maneiras – inclusive no modo como obras do passado são recriadas no palco. Ao longo do século XX, diretores ofereceram, a partir de títulos do chamado cânone, reflexões sobre nosso tempo. Para ficarmos em dois exemplos recentes, apresentados nas temporadas do Theatro São Pedro de São Paulo: tanto *L'italiana in Algeri*, de Rossini, dirigido por Livia Sabag, como *Os Capuletos e os Montéquios*, de Bellini, na produção de Antonio Araújo apresentada em abril deste ano, usam o texto original para discutir as milícias que hoje, mais que nunca, tornaram-se forças políticas na definição dos rumos do país.

Obras novas, no entanto, em especial aquelas que tratam de temas atuais, possuem potências diferentes. No ano passado, a compositora finlandesa Kaija Saariaho estreou *Innocence*, com olhar poético e duro a respeito de um assassinato em massa em uma escola norte-americana. *Fire Shut Up my Bones*, de Terrence Blanchard, estreada no ano passado no Metropolitan de Nova York, narra a história de um menino negro, nascido na Louisiana, onde precisou lidar com preconceito, abuso sexual e solidão. A English National Opera, por sua vez, apresentou no mês passado uma versão operística de *The Handmaid's Tale*, distopia criada pela escritora Margaret Atwood na qual mulheres são tratadas de forma muito parecida com o que acontece hoje.

“Histórias como essas, que fazem parte de nossa história, nosso espaço, seja físico, seja imaginário, propõem outra relação com o público. Elas carregam temas universais, mas também nos ajudam a entender como se formou nossa mentalidade”, diz a diretora Julianna Santos, responsável pela montagem de *Aleijadinho* e que já esteve à frente de projetos como a produção de *Alma*, de Santoro, no Festival Amazonas de Ópera. “Chegando a Ouro Preto para ensaios, eu me peguei pensando que não sou eu que conto a história da cidade, mas a cidade que conta a história de Aleijadinho para nós. Há nas ruas uma presença, uma vivência que nós absorvemos. E tratar da história de Aleijadinho nos permite refletir sobre diversos temas, como a questão racial. Ouro Preto foi construída com sangue escravo, e há nisso uma série de legados a ser considerados. Da mesma forma que o trabalho de Aleijadinho, sua relação com a arte, é muito forte.”

Em seu livro *Opera and Ideas*, Paul Robinson escreve que a música “está conectada de diversas maneiras com outros artefatos intelectuais que forjam nossa história”. E ele vai além: na riqueza de elementos que possui, nas frestas da união entre texto e música, no jogo de significados que esse diálogo enseja, a ópera é o gênero musical que mais permite o olhar para a história e para o contemporâneo – um olhar conjunto que revela o que somos. Da violência urbana de *Alma* ou *Navalha na carne* ao passado colonial, passando pelas lendas amazônicas ou pelas selvas idealizadas do romantismo, é um país que se revela nesse repertório. E que encontra na arte lições a serem levadas em conta na construção de um futuro. ◀

AGENDA

Ópera Aleijadinho, de Ernani Aguiar

Dias 12, 16, 18 e 20 de maio, Palácio das Artes, Belo Horizonte

Ópera Café, de Felipe Senna

Dias 3, 4, 6, 7 e 8 de maio, Theatro Municipal de São Paulo

Filarmônica de Minas Gerais

Dia 1º, Praça da Savassi, Belo Horizonte

ON-LINE
CURSOS
CLÁSSICOS

Consulte mais detalhes em
www.concerto.com.br/cursos

Cursos CLÁSSICOS on-line

PROGRAMAÇÃO DE MAIO DE 2022

- **OS GRANDES MESTRES DA ÓPERA**
Por Irineu Franco Perpetuo - 3, 4, 5 e 6 de maio, das 11h às 12h30
- **CANTANDO EM CONJUNTO: OS GRANDES COROS DE ÓPERA**
Por André Rodrigo - 10, 11, 12 e 13 de maio, das 11h às 12h30
- **ROMANTISMO E MODERNISMO (HISTÓRIA DA MÚSICA IV)**
Por Matheus Bitondi - 10, 11, 12 e 13 de maio, das 19h às 20h30
- **GRANDES CONCERTOS PARA PIANO: A AMÉRICA LATINA**
Por Helen Gallo - 17, 18, 19 e 20 de maio, das 19h às 20h30
- **MÚSICA E GUERRA FRIA**
Por João Marcos Coelho - 24, 25, 26 e 27 de maio, das 11h às 12h30
- **OS ROMÂNTICOS E O NACIONALISMO MUSICAL NO BRASIL**
Por Fernando Binder - 24, 25, 26 e 27 de maio, das 19h às 20h30

Preço especial: R\$ 150,00 (4 aulas de 1,5h)

Local do curso: Sala digital zoom

Informações e inscrições: www.concerto.com.br/cursos

(Programação sujeita a alterações – Vagas limitadas)

CONCERTO
Guia mensal de música clássica

CLÁSSICOS
LIVROS • CD • DVD



Gran Finale

380 VOZES!
INFANTIS E JOVENS

Convidada Especial
Maestrina Ruth Dwyer
Indianápolis / EUA

CONCERTO GRAN FINALE
DIA 6 DE JUNHO (SEGUNDA - FERIA)
Das 10h30 às 12h e das 20h
Alameda Cordeiro Jovem

TEATRO BRADESCO
Boulton Shopping
Rua Palestra Itália, nº 500 - 5º Pav
Fazenda - São Paulo - SP

BILHETERIA:
De segunda a domingo das 12h às 18h e das 16h às 20h.
Ingressos no site ultra.com

www.granfinalefestival.com.br

2 A 6 JUNHO
WORKSHOP PARA
REGENTES!

Dirção Apoio Apoio de Mecenato Realização

LifePoderio RASCAL SÃO PAULO GOVERNO DO ESTADO

MINISTÉRIO DO TURISMO E STIHL APRESENTAM



Orquestra Theatro São Pedro

Porto Alegre

CONCERTO SÉRIE THEATRO SÃO PEDRO

29 MAIO | 18h

DOMINGO

REGÊNCIA
EVANDRO MATTÉ

www.orquestratsp.com.br
@otspoficial

PRONAC 2033996



SOLISTA
LIUBA KLEVTSOVA - Harpa

Crédito: Ethel Braga

PATROCÍNIO: CULTURA, STIHL, GERDAU, MIB/Z, Dufno

PLANEJAMENTO CULTURAL: ASSOCIAÇÃO PRO-MÚSICA DE PORTO ALEGRE

REALIZAÇÃO: THEATRO SÃO PEDRO, ORQUESTRA THEATRO SÃO PEDRO, SECRETARIA ESPECIAL DE CULTURA, PÁTRIA AMADA BRASIL

Parceria artística

Pianista Kirill Gerstein faz, com a Osesp, estreia latino-americana do *Concerto para piano* de Thomas Adès, com quem tem desenvolvido importante trabalho

Por João Luiz Sampaio

“Na última década, o pianista Kirill Gerstein tornou-se mestre das obras para piano de Thomas Adès. E sua inspiração. Em uma das parcerias artísticas mais produtivas e emocionantes de nosso tempo, eles não apenas têm excursionado juntos e revisitado peças antigas em arranjos virtuosos, como também produziram um concerto para piano que tem sido uma raridade na música clássica contemporânea: um sucesso.”

Assim o jornal *The New York Times* definiu, em artigo publicado no ano passado, a parceria artística entre Adès e Kirill Gerstein. O texto tinha como foco a estreia, com a Sinfônica de Boston, do *Concerto para piano* que o compositor britânico escreveu em 2020 para o pianista norte-americano, mesmo concerto que Gerstein vai tocar neste mês com a Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, marcando a estreia latino-americana da peça. A regência será do diretor musical e maestro titular Thierry Fischer.

A obra surgiu de uma conversa aparentemente trivial. Os dois estavam em Boston e, num intervalo de ensaio, Gerstein perguntou a Adès se aceitaria escrever algo para ele. O compositor logo respondeu: precisa ser uma peça solo ou posso escrever um concerto para piano? O pianista concordou. Isso foi em 2012. Ao longo dos oito anos em que a peça foi escrita, os dois se tornaram próximos. E Gerstein teve tempo, como contou em entrevista ao jornal *The Guardian*, de se aprofundar na escrita de Adès para o piano, um mundo bastante particular, como definiu.

“O fluxo musical deixa espaço para interpretação, mas Tom o controla. Há um sentido de tempo que não é quadrado, marca dos grandes compositores, mas acredito que ele tem maneiras específicas de levar o intérprete a fazer aquilo de que a música precisa”, explicou na conversa com *The New York Times*. “Você pode ter o tempo indicado, as marcas do metrônomo, mas eu escuto a música e sei exatamente o que esse tempo significa”, completou, chamando atenção também para a relação de Adès com o repertório do passado, especialmente evidente no seu *Concerto*. “Sua escrita tem esses fragmentos de DNA dos grandes expoentes da literatura para piano e, ao mesmo tempo, eles são reconfigurados, reprogramados geneticamente para fazer outras coisas.”

Nascido em 1979 na antiga União Soviética, Gerstein é cidadão norte-americano com residência em Berlim. Fez um caminho particular, que revela a diversidade de repertório afim à sua curiosidade musical. Já gravou *Enoch Arden*, de Strauss, com Bruno Ganz; os concertos de Busoni (com a Sinfônica de Boston), Scriabin (com a Filarmônica de Oslo) Beethoven (com a Sinfônica de Grand Rapids), Tchaikovsky (com a Filarmônica Tcheca) e Schoenberg (com a Sinfônica da Rádio Bávara). Seus discos com obras de Thomas Adès, incluindo o *Concerto para piano* e obras para piano solo, ganharam o prêmio da revista *Gra-*



Kirill Gerstein

(DIVULGAÇÃO/MARCO BORGREVE)

mophone e o International Classical Music Award e foram indicados a três Grammy.

O interesse pela música nova também o colocou em contato com Matthew Aucoin. Na verdade, a relação entre os dois surgiu a partir da admiração do jovem compositor pela música de Adès. Aucoin é um nome em franca ascensão no cenário internacional: no ano passado, o Metropolitan Opera House de Nova York apresentou sua *Eurydice*, escrita em parceria com a libretista Sarah Ruhl – a ópera, estreada em 2020 em Los Angeles, onde ele é compositor residente, recupera a história de Orfeu e Eurídice, mas propõe uma narrativa baseada no ponto de vista de Eurídice.

Na revista *Vulture*, Justin Davidson escreveu que “é um grande dia para a ópera quando uma companhia encontra invenções originais em um compositor que parece ter a música vocal em suas veias”. No jornal *The New York Times*, Anthony Tommasini definiu Aucoin como um “compositor incrivelmente talentoso”, apesar de sentir que *Eurydice* necessita de mais “da energia e da originalidade” que marcam alguns de seus momentos. Uma pequena ressalva do crítico: Aucoin tem apenas 29 anos e um caminho à frente.

Na passagem por São Paulo, Gerstein fará também recital no Festival Internacional de Piano promovido pela Osesp. No programa, estará justamente a estreia latino-americana de uma nova obra de Aucoin. Até o fechamento desta edição, o nome da peça ainda não havia sido divulgado. Mas, em seu site, Aucoin fala de uma nova partitura, dedicada a Gerstein, que será apresentada neste ano nos recitais do pianista: *The Tracks Have Vanished* (algo como “Os caminhos desapareceram”).

A obra é, segundo Aucoin, inspirada no livro *Os demônios*, de Dostoiévsky, que tem como tema o niilismo. São dois movimentos. No primeiro, diz o compositor em texto sobre a peça, “a inspiração foi a dinâmica entre dois niilistas atormentados”. No segundo, “um capítulo inicialmente censurado do romance, no qual os protagonistas visitam um monge e confessam ter se aproveitado de uma jovem anos antes”.

“Mas música é música, e essas ideias dramáticas foram apenas impulsos iniciais. Assim como Beethoven um dia disse que marcações de tempo em suas partituras só valiam para os primeiros compassos, a inspiração dramática para cada um dos movimentos provaram-se válidas somente para o início. A partir de então, a música teve suas próprias ideias”, completa Aucoin. ◀

AGENDA

Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo
Kirill Gerstein – piano / **Thierry Fischer** – regente
 Dias 5, 6 e 7, Sala São Paulo
Kirill Gerstein – piano
 Dia 8, Sala São Paulo

ORQUESTRA
SINFÔNICA
MUNICIPAL

CORAL
PAULISTANO

BALÉ DA
CIDADE DE
SÃO PAULO

MAIO 2022
3 terça, 4 quarta e 6 sexta 20H
7 sábado e 8 domingo 17H



CAFE

de FELIPE SENNA

Ópera sobre libreto
de Mário de Andrade
adaptado por
Sérgio de Carvalho

LUÍS GUSTAVO PETRI
DIREÇÃO MUSICAL
E REGÊNCIA

MAÍRA FERREIRA
REGENTE DO CORAL
PAULISTANO

SÉRGIO DE CARVALHO
DIREÇÃO CÊNICA,
CONCEPÇÃO
E ADAPTAÇÃO
DO LIBRETO

MARIA LÍVIA GOES
CO-DIREÇÃO CÊNICA,
DRAMATURGIA
E PESQUISA

**PARTICIPAÇÕES
ESPECIAIS**

JUÇARA MARÇAL
MÃE

NEGRO LEO
RAPSO DO

CARLOS FRANCISCO
VELHO CAMPONÊS

**SOLISTAS
CONVIDADOS**

FERNANDO DE CASTRO
DEPUTADO DA FERRUGEM

GILBERTO CHAVES
COMISSÁRIO

GUSTAVO LASSEN
DEPUTADO DO SOM-SÓ
E DONO 4

LEONARDO PACE
DONO 3 E DEPUTADO 3

 **THEATRO
MUNICIPAL**

INFORMAÇÕES E INGRESSOS
THEATROMUNICIPAL.ORG.BR

ACOMPANHE NOSSAS REDES SOCIAIS:

Theatro Municipal
f @theatromunicipalsp
@ @theatromunicipal
@ @municipalsp
/theatromunicipalsp

Praça das Artes
f @pracadasartes
@ @pracadasartes

SINTA-SE À VONTADE,
NA NOSSA CASA OU NA SUA,
O THEATRO MUNICIPAL É SEU.

REALIZAÇÃO:
#SUSTENIDOS

FUNDAÇÃO
THEATRO
MUNICIPAL

 **são paulo**
Capital da
cultura

 **CIDADE DE
SÃO PAULO**
CULTURA

O THEATRO MUNICIPAL DE SÃO PAULO FAZ PARTE DA SECRETARIA
MUNICIPAL DE CULTURA. PROGRAMAÇÃO SUJEITA A ALTERAÇÃO.

Sala São Paulo

Osesp vai da França à Espanha, com uma parada na Inglaterra

A Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo realiza quatro programas de sua série de assinaturas em maio. E o primeiro, nos dias 5, 6 e 7, traz mais uma das estreias latino-americanas programadas para a temporada deste ano.

O pianista Kirill Gerstein vai interpretar o *Concerto para piano e orquestra* do compositor inglês Thomas Adès, que dedicou a ele a peça, estreada em 2020 (leia mais sobre a colaboração entre os artistas na página 20). O artista também faz recital solo no dia 8.

O programa será regido pelo diretor musical e maestro titular Thierry Fischer e tem ainda *Sospiri*, de Elgar, e *Uma vida de herói*, de Strauss, compositor bastante associado à orquestra desde sua renovação no final dos anos 1990. Essas duas obras compõem o programa da Osesp do Concerto Matinal no domingo dia 8.

Nos dias 12, 13 e 14, Fischer volta a comandar o grupo, agora com o violinista Kristóf Baráti, vencedor em 2014 do Concurso Paganini, que toca o *Lady Harmsworth*, violino feito por Stradivarius em 1703 e oferecido ao artista por uma entidade de Chicago. Baráti vai tocar o *Concerto para violino*, de Stravinsky, e o programa segue com mais Strauss, agora a *Sinfonia alpina*, que a Osesp gravou com o maestro Frank Shipway, em um dos pontos mais altos de sua discografia.

Em seguida, nos dias 19, 20 e 21, a orquestra apresenta um programa batizado de Viva Espanha! A regência é de Manuel Hernández-Silva, diretor artístico da Filarmônica de Málaga e da Orquestra de Córdoba (na Espanha).

A apresentação começa com a Suíte nº 2 de *El sombrero de tres picos*, de Manuel De Falla. Em seguida, o violonista Rafael Aguirre toca o *Concierto para uma festa*, de Joaquín Rodrigo. As apresentações terminam com uma seleção de trechos de zarzuelas, operetas espanholas, com a participação da soprano Beatriz Días e o do tenor César Augusto Gutierrez.

O último programa do mês (dias 26, 27 e 28) começa com FrisLand, do compositor português Luis Tinoco. Será tocado, então, o *Concerto para violino nº 2*, de Prokofiev, com solos de Daniel Lozakovich, jovem violinista sueco que, em 2020, lançou seu primeiro disco pela Deutsche Grammophon, tocando o *Concerto* de Beethoven com a Filarmônica de Munique e o maestro Valery Gergiev.

O programa se encerra com a *Rapsódia espanhola*, de Ravel, e *Iberia*, de Debussy. A regência é do francês Ludovic Morlot, maestro emérito da Sinfônica de Seattle e diretor artístico da Orquestra Sinfônica de Barcelona.

A Sala São Paulo recebe ainda duas apresentações de outros grupos da Fundação Osesp. No dia 15, o Quarteto Osesp toca *The Lark Ascending*, de Vaughan Williams, o *Quarteto nº 3*, de Camargo Guarnieri e o *Quarteto nº 3*, de Shostakovich. Já no dia 22, Thomas Blunt rege o Coro da Osesp em obras de Lili Boulanger, Britten, Vaughan Williams, Charles Stanford, Elgar e Jonathan Dove.



Kristóf Baráti



Beatriz Días

▶ 1 DOMINGO

11h00 CORAL JOVEM DO ESTADO.

Concertos Matinais. As meninas de Veneza. **Luis Otávio Santos** – regente.

Marília Vargas – preparação vocal e regente. Participação: **Orquestra Barroca Emsp**. Programa: Palestrina – *Illumina oculus meus Jesu rex admirabilis*, *Secunda anthologia vocalis* op. 66 e *Dolce Cantavi* by Caroline Shaw; Ola Gjeilo – *Northern Lights*; Vivaldi – *Concerto para orquestra RV 578*; e Porpora – *Qui habitat, Nunc dimittis* e *In exitu Israel*.

Sala São Paulo. Entrada franca.

16h00 ORQUESTRA JOVEM DO ESTADO.

Emsp Tom Jobim. Jovens Solistas.

Cláudio Cruz – regente. **Carlos Vogt** – piano, **Davi Costa** e **Rafael Sanches** – violinos e **Kalebe Requena** – trompete. Programa: Alban Berg – *Três peças para orquestra*; Rachmaninov – *Concerto para piano nº 2*; Ravel – *Tzigane*; Saint-Saëns – *Havanaise*; e Vassily Brandt – *Peça de concerto para trompete nº 2*. Transmissão ao vivo gratuita pelo YouTube.

Sala São Paulo. R\$ 30. Vendas: orquestrajovemdoestado.byinti.com.

17h00 GRUPO CORPO. Espetáculo

21. Rodrigo Pederneiras – coreografia.

Música: Marco Antônio Guimarães e Grupo Uakti. Fernando Velloso – cenografia. Freusa Zechmeister – figurinos. Paulo Pederneiras – iluminação.

Espectáculo Gira. Rodrigo Pederneiras – coreografia. Música: Metá Metá.

Paulo Pederneiras – cenografia. Freusa Zechmeister – figurinos. Paulo Pederneiras e Gabriel Pederneiras – iluminação.

Teatro Sérgio Cardoso. R\$ 90 a R\$ 150.

17h00 ORQUESTRAS DE GUARULHOS.

Emiliano Patarra – regente. **Tati Helene** – soprano. Programa: R. Strauss – *Quatro últimas canções*; e Villa-Lobos – *A Floresta do Amazonas*.

Teatro Padre Bento.

▶ 3 TERÇA-FEIRA

13h00 SÃO PAULO SCHOLA CANTORUM.

Delphim Rezende Porto – regente.

Projeto Centro Em Concerto – Vozes de São Paulo. Mestres Paulistas – A música nas capelas de São Paulo, nos séculos XVIII e XIX. Programa: obras de André da Silva Gomes a Carlos Gomes, e três performances do Canto de Verônica. Curadoria: **Anna Maria Kieffer**. Realização: Sesc Carmo.

Catedral da Sé. Entrada franca.

20h00 Ópera CAFÉ, de Felipe Senna.

Libreto de Mário de Andrade, adaptado por Sérgio de Carvalho. **Orquestra Sinfônica Municipal, Coral Paulistano e Balé da Cidade de São Paulo. Luís Gustavo Petri** – direção musical e regente. **Maira Ferreira** – regente do coro. **Sérgio de Carvalho** – direção cênica, concepção e adaptação do libreto. **Maria Lívia Goes** – assistente de direção cênica, dramaturgia e pesquisa. Solistas: **Juçara Marçal, Negro Leo** e

Carlos Francisco. Cássio Brasil e Marcius Galan – cenografia. Fábio Namatame – figurino. Melissa Guimarães – iluminação. João Malatian – assistente de direção. Reapresentação dias 4 e 6 às 20h e dias 7 e 8 às 17h.

Theatro Municipal. R\$ 10 a R\$ 120.

21h00 PIOTR BECZALA – tenor e

CAMILLO RADICKE – piano. Cultura Artística. Programa: árias de Verdi – *Rigoletto*, *Um baile de máscara* e *Il trovatore*; Leoncavallo – *Mattinata*; Tosti – *L'ultima canzone*, *Chi sei tu che mi parli* e *Ideale*; Moniuszko – *Straszny Dwór*; Donaudy – *Vaghissima sembianza*, *Freschi luoghi*, *prati aulenti* e *O del mio amato ben*; Rachmaninov – *Son nº 5* op. 38, *Siren' nº 5* op. 21, *Ne poy, krasavitsa*, *pri mne nº 4* op. 4 e *Vesenniye vody nº 11* op. 14; Tchaikovsky – *Eugene Onegin*; Gounod – *Romeu e Julieta*; e Puccini – *Tosca*. Reapresentação dia 9 às 21h.

Sala São Paulo. R\$ 50 a R\$ 375. Vendas: <https://culturaartistica.byinti.com/#/event/piotr-beczala>.

▶ 4 QUARTA-FEIRA

20h00 Ópera CAFÉ, de Felipe Senna.

Orquestra Sinfônica Municipal, Coral Paulistano e Balé da Cidade. Luís Gustavo Petri – direção musical e regente. Veja detalhes dia 3 às 20h.

▶ 5 QUINTA-FEIRA

10h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Ensaio aberto.

Thierry Fischer – regente. **Kirill Gerstein** – piano. Programa: Elgar – *Sospiri*; Thomas Adès – *Concerto para piano e orquestra* (estrela latino-americana); e R. Strauss – *Uma vida de herói*. Apresentação às 20h30, dia 6 às 20h30 (com transmissão digital) e dia 7 às 16h30.

Sala São Paulo. R\$ 20.

20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Thierry Fischer

– regente. **Kirill Gerstein** – piano. Programa: Elgar – *Sospiri* op. 70; Thomas Adès – *Concerto para piano e orquestra* (estrela latino-americana); e R. Strauss – *Uma vida de herói* op. 40. Reapresentação dia 6 às 20h30 (com transmissão digital) e dia 7 às 16h30.

Sala São Paulo. R\$ 25 a R\$ 230.

▶ 6 SEXTA-FEIRA

20h00 Ópera CAFÉ, de Felipe Senna.

Orquestra Sinfônica Municipal, Coral Paulistano e Balé da Cidade. Luís Gustavo Petri – direção musical e regente. Veja detalhes dia 3 às 20h.

20h00 ORQUESTRA JOVEM TOM JOBIM.

Nelson Ayres e **Tiago Costa** – regentes. **Cainã Cavalcante, Lula Galvão** e **Swami Jr.** – violões. Programa: Paulo Bellinati – *Jongo*; Toninho Horta – *Aqui oh*; T-Ximbinho – *Ternura*; Paschoal Barros – *Teclas pretas*; Chiquinha Gonzaga – *Corta-jaca*; Garoto – *Desvairada*; Jacob do

Bandolim – Implicante; Geraldo Pereira – Sem compromisso; Tom Jobim – Radamés y Pelé; Luiz Eça – Alegria de viver; Edu Lobo – Casa forte; e Tom Jobim/Vinicius de Moraes – Só danço samba. Reapresentação dia 8 às 11h.
Theatro São Pedro. R\$ 30. Vendas: <https://theatrosaospedro.byinti.com/#/>.

20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Thierry Fischer – regente. **Kirill Gerstein** – piano. Veja detalhes dia 5 às 20h30. Com transmissão gratuita pelo YouTube da Osesp.

► 7 SÁBADO

10h00 EXPOSIÇÃO Plínio Marcos: Teatrólogo Brasileiro. A exposição reúne um vasto material iconográfico e material das óperas *Navalha na carne* e *Homens de papel*. Curadoria: *Ricardo Barros* e *Claudio Koca*.

Praça das Artes – Sala de Exposição. Entrada franca.

16h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Thierry Fischer – regente. **Kirill Gerstein** – piano. Veja detalhes dia 5 às 20h30.

17h00 Ópera CAFÉ, de Felipe Senna. Orquestra Sinfônica Municipal, Coral Paulistano e Balé da Cidade. Luís Gustavo Petri – direção musical e regente. Veja detalhes dia 3 às 20h.

20h00 ORQUESTRA DO THEATRO SÃO PEDRO e CORAL JOVEM DO ESTADO. Bicentenário da Independência.

Ricardo Kanji – regente. Programa: Marcos Portugal – Missa breve; Padre José Maurício – Glória, da Missa de Santa Cecília; Dom Pedro I – Abertura da Independência do Brasil e Marcha Triunfal; e Neukomm – Abertura O herói. Reapresentação dia 8 às 17h.
Theatro São Pedro.

► 8 DOMINGO

11h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Concertos Matinais. **Thierry Fischer** – regente. Programa: Elgar – Sospiri op. 70; e R. Strauss – Uma vida de herói op. 40.
Sala São Paulo. Entrada franca.

11h00 ORQUESTRA JOVEM TOM JOBIM. Nelson Ayres e Tiago Costa – regentes. *Cainã Cavalcante, Lula Galvão e Swami Jr.* – violões. Veja detalhes dia 6 às 20h.

11h30 FRANCESCO D'ORAZIO – violino e ÉRIKA RIBEIRO – piano. Programa: Beethoven – Sonata n° 5 op. 24; Arvo Pärt – Spiegel im Spiegel; e Ravel – Sonata para violino e piano.
Fundação Maria Luisa e Oscar Americano. R\$ 60.

17h00 Ópera CAFÉ, de Felipe Senna. Orquestra Sinfônica Municipal, Coral Paulistano e Balé da Cidade. Luís Gustavo Petri – direção musical e regente. Veja detalhes dia 3 às 20h.

17h00 ORQUESTRA DO THEATRO SÃO PEDRO e CORAL JOVEM DO ESTADO. Bicentenário da Independência. **Ricardo Kanji** – regente. Detalhes dia 7 às 20h.

18h00 KIRILL GERSTEIN – piano. Festa Internacional do Piano – FIP Clássica. Programa: Matthew Aucoin – Título a ser anunciado (estreia latino-americana); e Debussy – Estudos.
Sala São Paulo. R\$ 112 a R\$ 127.

► 9 SEGUNDA-FEIRA

21h00 PIOTR BECZALA – tenor e CAMILLO RADICKE – piano. Cultura Artística. Programa: árias de óperas e Verdi, Leoncavallo, Tchaikovsky, Gounod e Puccini e canções de Moniuszko, Donaudy e Rachmaninov. Veja detalhes dia 3 às 21h.

► 10 TERÇA-FEIRA

21h00 ELENA BASHRIKOVA – piano e JERUSALÉM CHAMBER MUSIC FESTIVAL. Série Tuca Concertos Internacionais. **Mihaela Martin** – violino, **Adrian la Marca** – viola, **Pablo Barragán** – clarinete e **Ivan Karizna** – violoncelo. Programa: Mozart – Trio para piano, clarinete e viola K 498, Kegelstatt; Martinu – Duo para violino e violoncelo n° 1; Schumann – Quarteto com piano op. 47.
Sala São Paulo. R\$ 50 e R\$ 360. Vendas: <https://tuca.byinti.com/>.

► 12 QUINTA-FEIRA

10h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Ensaio aberto. **Thierry Fischer** – regente. **Kristóf Baráti** – violino. Programa: Abertura secreta (autor e obra a serem revelados); Stravinsky – Concerto para violino; e R. Strauss – Sinfonia alpina op. 64. Apresentação às **20h30**, dia **13** às **20h30** (com transmissão digital) e dia **14** às **16h30**.
Sala São Paulo. R\$ 20.

19h00 QUARTETO DE CORDAS DA CIDADE DE SÃO PAULO, LIVIA LANFRANCHI – flauta e ALESSANDRO SANTORO – cravo. Bachiano. **Betina Stegmann** e **Nelson Rios** – violinos, **Marcelo Jaffé** – viola e **Rafael Cesario** – violoncelo. Programa: Villa-Lobos – Bachianas brasileiras n° 1 e Fuga: Conversa (versão para quarteto de Matheus Bitondi); Bach – Suite em si menor e Concerto de Brandemburgo n° 5.

Praça das Artes – Sala do Conservatório. R\$ 30.

20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Thierry Fischer – regente. **Kristóf Baráti** – violino. Programa: Abertura secreta (autor e obra a serem revelados); Stravinsky – Concerto para violino; e R. Strauss – Sinfonia alpina. Reapresentação dia **13** às **20h30** (com transmissão digital) e dia **14** às **16h30**.
Sala São Paulo. R\$ 25 a R\$ 230.

Theatro Municipal

Municipal apresenta ópera baseada em texto de Mário de Andrade

Após a dobradinha *Navalha na carne*, de Leonardo Martinnelli, e *Homens de papel*, de Elodie Bouny, o Theatro Municipal de São Paulo dá continuidade à sua temporada lírica com mais uma estreia mundial, a ópera *Café*, de Felipe Senna (leia mais sobre a obra na matéria de capa, na página 16).

A obra é inspirada no libreto de Mário de Andrade, adaptado por Sérgio de Carvalho, que também assina a direção cênica do espetáculo. Luís Gustavo Petri comanda a Orquestra Sinfônica Municipal e Maíra Ferreira, o Coral Paulistano. O Balé da Cidade de São Paulo também participa das récitas, nos dias 3, 4, 6, 7 e 8 de maio.

A Orquestra Experimental de Repertório toca no Municipal no dia 15, fazendo o quinto concerto da série Sinfonias fantásticas. Thiago Tavares rege e o pianista Aleyson Scopel será o solista. No programa, *Noites nos jardins de Espanha*, de De Falla, e a *Sinfonia n° 2, Uirapuru*.

Já o Quarteto da Cidade de São Paulo faz dois recitais nos dias 12 e 26, na Praça das Artes, na Sala do Conservatório. O primeiro programa se chama Bachiano e contará com a participação do cravista Alessandro Santoro. Serão apresentadas as *Bachianas brasileiras n° 1 e Fuga: conversa*, de Villa-Lobos (versão para quarteto de Matheus Bitondi), e a *Suite em si menor* e o *Concerto de Brandemburgo n° 5*, de Bach.

Já o segundo integra a série Identidade Brasileira III, com o *Quarteto de cordas*, de Clorinda Rosato, e o *Quarteto n° 2*, de Francisco Mignone.

O Theatro Municipal tem ainda uma homenagem à maestrina Nao-mi Munakata: nos dias 17 e 19, na Praça das Artes, o pianista e compositor Guilherme de Almeida fará uma improvisação a partir de um réquiem para lembrar os dois anos da morte da artista.

Dias 7, 8, 26, 27, 28 e 29, Theatro São Pedro

Theatro São Pedro terá música brasileira e Companhia de dança

O Bicentenário da Independência será celebrado no Theatro São Pedro com espetáculos nos dias 7 e 8, comandados pelo maestro e flautista Ricardo Kanji. Especialista na música barroca e clássica brasileiras, ele abre o programa com a *Missa breve*, de Marcos Portugal; em seguida, rege *Glória*, da *Missa de Santa Cecília*, do Padre José Maurício Nunes Garcia. Os dois autores foram figuras-chave na música da corte brasileira no início do século XIX.

O programa, com a participação da Orquestra do Theatro São Pedro e do Coral Jovem do Estado, traz ainda duas composições de D. Pedro I, *Abertura da Independência do Brasil* e *Marcha triunfal*. Fecha os concertos a abertura *O herói*, de Sigismund Neukomm.

Também em maio, a orquestra do Theatro São Pedro se une à São Paulo Companhia de Dança para relembrar o centenário da Semana de Arte Moderna. O espetáculo, nos dias 26, 27, 28 e 29, tem as coreografias *Di*, de Miriam Druwe, com os *Choros n° 6* de Villa-Lobos; e *Madrugada*, com coreografia de Antonio Gomes e as *Valsas de esquina*, de Francisco Mignone. A direção musical é de Cláudio Cruz e a direção artística, de Inês Bogéa.



Luís Gustavo Petri

REPRODUÇÃO YOUTUBE

▶ ROTEIRO MUSICAL São Paulo

▶ 13 SEXTA-FEIRA

20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Thierry Fischer – regente. **Kristóf Baráti** – violino. Veja detalhes dia 12 às 20h30. Com transmissão gratuita pelo YouTube da Osesp.

▶ 14 SÁBADO

11h00 Espetáculo ERUDITO OU POPULAR. Série Tucca Aprendiz de Maestro. **Sinfonietta Tucca Fortissima.** João Maurício Galindo – regente. Paulo Rogério Lopes – direção artística e textos. Angela Dória – direção de produção. Sala São Paulo. Vendas: tel. (11) 2344.1051 ou ingressos@tucca.org.br.

16h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Thierry Fischer – regente. **Kristóf Baráti** – violino. Programa: Abertura secreta (autor e obra a serem revelados); Stravinsky – Concerto para violino; e Strauss – Sinfonia Alpina. Sala São Paulo. R\$ 25 a R\$ 230.

17h00 GUILHERME FRAZATTO – piano. Recitais Eubiose. Programa: Beethoven – Sonata n° 3 op. 31; Scriabin – Sonata n° 2 op. 19; Fantasia; e Liszt – Rapsódia Espanhola. Com transmissão ao vivo pelo YouTube e Facebook. Sociedade Brasileira de Eubiose. Entrada franca.

▶ 15 DOMINGO

11h00 BANDA SINFÔNICA DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO. Concertos Matinais. Sala São Paulo. Entrada franca.

11h00 ORQUESTRA EXPERIMENTAL DE REPERTÓRIO. Sinfonias Fantásticas V. Thiago Tavares – regente. Aleyson Scopel – piano. Programa: De Falla – Noches en los jardines de España; e Guarnieri – Sinfonia n° 2, Uirapurú. Theatro Municipal. R\$ 10 a R\$ 30.

17h00 ORQUESTRA EDUCACIONAL DE PIRACICABA. A Orquestra por Dentro. Programa: trilhas sonoras de filmes e games, obras sinfônicas e música popular brasileira. Theatro São Pedro. Entrada franca.

18h00 QUARTETO OSESP. Emmanuele Baldini e Davi Gratton – violinos, Peter Pas – viola e Rodrigo Andrade – violoncelo. Programa: Vaughan Williams – The Lark Ascending; Guarnieri – Quarteto de cordas n° 3; e Shostakovich – Quarteto n° 3 op. 73. Sala São Paulo. R\$ 112 a R\$ 127.

▶ 17 TERÇA-FEIRA

19h00 GUILHERME DE ALMEIDA – piano. Réquiem à Naomi Munakata. Reapresentação dia 19 às 19h. Praça das Artes. R\$ 30.

▶ 19 QUINTA-FEIRA

10h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Ensaio aberto. Viva Espanha! Manuel Hernández-Silva – regente. Rafael Aguirre – violão, Beatriz Díaz – soprano e César Augusto Gutiérrez – tenor. Programa: De Falla – El sombrero de tres picos; Suite n° 2; Rodrigo – Concierto para una fiesta (estrela brasileira); e Zarzuela Gala. Apresentação às 20h30, dia 20 às 20h30 (com transmissão digital) e dia 21 às 16h30. Sala São Paulo. R\$ 20.

19h00 GUILHERME DE ALMEIDA – piano. Réquiem à Naomi Munakata. Praça das Artes. R\$ 30.

20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Viva Espanha! Manuel Hernández-Silva – regente. Rafael Aguirre – violão, Beatriz Díaz – soprano e César Augusto Gutiérrez – tenor. Programa: De Falla – El sombrero de tres picos; Suite n° 2; Rodrigo – Concierto para una fiesta (estrela brasileira); e Diversos – Zarzuela Gala. Reapresentação dia 20 às 20h30 (com transmissão digital) e dia 21 às 16h30. Sala São Paulo. R\$ 25 a R\$ 230.

▶ 20 SEXTA-FEIRA

20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Viva Espanha! Manuel Hernández-Silva – regente. Veja detalhes dia 19 às 20h30. Com transmissão gratuita pelo YouTube da Osesp.

▶ 21 SÁBADO

16h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Viva Espanha! Manuel Hernández-Silva – regente. Veja detalhes dia 19 às 20h30.

18h00 EDELTON GLOEDEN – violão e DUO LANDUM – piano e flauta. Centro de Música Brasileira. Edlton Gloeden – violão. Programa: Guerra-Peixe – Prelúdios e Peixinhos da Guiné; Osvaldo Lacerda – Ponteio, Moda paulista e Valsa; Villa-Lobos – Prelúdio n° 1 e Estudo n° 10. Duo Landum: Antônio Eduardo – piano e José Simonian – flauta. Homenagem ao compositor Gilberto Mendes. Programa: Silas Palermo – Três miniaturas brasileiras; Gilberto Mendes – Estudo de síntese e Urubuqueçaba; Lacerda – Ponteio n° 4 e Poemeto; e José Simonian – Gilberto porto perto da Santos em que navego. Universidade Presbiteriana Mackenzie – Campus Alphaville. Entrada franca.

▶ 22 DOMINGO

08h00 CICLOVIA MUSICAL. Concertos, rodas de conversa, Ciclokids musical e roteiros ciclisticos guiados. Bairro de São Miguel Paulista e região. Entrada franca. Informação: www.cicloviamusical.com.br.

11h00 BANDA JOVEM DO ESTADO DE SÃO PAULO. Concertos Matinais. Sala São Paulo. Entrada franca.

18h00 CORO DA OSESP. Thomas Blunt – regente. Emmanuele Baldini – violino e Fernando Tomimura e Ricardo Ballestero – pianos. Programa: Lili Boulanger – Hymne au soleil, Les sirènes, pendant la tempête e La source; Britten – The Ballad of Little Musgrave and Lady Barnard; Vaughan Williams – The Lark Ascending; Charles Stanford – The Blue Bird; Elgar – Go, Song of Mine op. 57; e Jonathan Dove – The Passing of the Year. Com transmissão gratuita pelo YouTube da Osesp. Sala São Paulo. R\$ 25 a R\$ 50.

18h00 RAFAEL AGUIRRE – violão. Cultura Artística. Série de Violão. Programa: Programa: Antón García Abril – Evocación n° 2; Sabicas – Olé mi Cadiz; Esteban de Sanlúcar – Pandeiros flamencos; Tárrega – Capricho árabe e Carnaval de Veneza; Piazzolla – Inverno portenho; Fernanda Bustamante – Misionera; De Falla – A vida breve e Dança; e Agustín Barrios – Sonho na floresta. Teatro B32. Vendas: <https://culturaartistica.org/evento/>.

▶ 23 SEGUNDA-FEIRA

19h30 CORO DA OSESP. Temporada Osesp no Teatro B32. Thomas Blunt – regente. Emmanuele Baldini – violino e Fernando Tomimura – piano. Programa: Lili Boulanger – Hymne au soleil, Les sirènes, Pendant la tempête e La source; Britten – The Ballad of Little Musgrave and Lady Barnard; Vaughan Williams – The Lark Ascending; Charles Stanford – The Blue Bird; Elgar – Go, Song of Mine op. 57. Teatro B32. R\$ 100 a R\$ 150.

20h30 SOLISTAS DA OSESP. Anderson Farinelli, Tatiana Vinogradova, Carolina Kliemann, César A. Miranda, Amanda Martins e Florian Cristea – violinos. Programa: Ysaÿe – Sonata n° 1 op. 27 n° 1, Sonata n° 2 op. 27 n° 2 e Sonata n° op. 27 n° 3, Balada; Bach – Partita n° 3 BWV 1006: Excertos; Nathan Milstein – Paganiniana; Flausino Valle – Prelúdios característicos e concertantes: Excertos; e Luiz Amato – Ysayas no quintal (encomenda Osesp – estrela mundial). Sala São Paulo. R\$ 112 a R\$ 127.

▶ 25 QUARTA-FEIRA

21h00 TOQUINHO – cantor e violão e ORQUESTRA ACADÊMICA MOZARTEUM BRASILEIRO. Mozarteum Brasileiro. Carlos Moreno – regente. Participação: Amilson Godoy – piano. Programa: canções de Toquinho, Vinicius de Moraes, Tom Jobim, Chico Buarque e Jorge Ben Jor. Sala São Paulo. R\$ 110 a R\$ 400. Vendas: <https://mozarteum.byinti.com/#/event/toquinho-e-orquestra-academica-mozarteum-brasileiro>.

▶ 26 QUINTA-FEIRA

10h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Ensaio aberto. Ludovic Morlot – regente. Daniel Lozakovich – violino. Programa: Luís Tinoco – FrisLand (estrela brasileira); Prokofiev – Concerto para violino n° 2; Ravel – Rapsódia espanhola; e Debussy – Images: Iberia. Apresentação às 20h30, dia 27 às 20h30 (com transmissão digital) e dia 28 às 16h30. Sala São Paulo. R\$ 20.

19h00 QUARTETO DE CORDAS DA CIDADE DE SÃO PAULO. Identidade Brasileira III. Betina Stegmann e Nelson Rios – violinos, Marcelo Jaffê – viola e Rafael Cesario – violoncelo. Programa: Clorinda Rosato – Quarteto de cordas; e Mignone – Quarteto n° 2. Praça das Artes – Sala do Conservatório. R\$ 30.

20h00 ORQUESTRA DO THEATRO SÃO PEDRO, ORQUESTRA JOVEM DO THEATRO SÃO PEDRO e SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA. Temporada de Balé. Centenário da Semana de Arte Moderna. Cláudio Cruz – direção musical. Inês Bogéa – direção artística. Paulo Zuben – direção artística-pedagógica. Espetáculo Di (estrela). Miriam Druwe – concepção e coreografia. Programa: Villa-Lobos – Choros n° 6. Fabio Namatame – figurino. Espetáculo Madrugada. Antonio Gomes – coreografia. Programa: Mignone – Valsas de esquina. Wagner Freire – iluminação. Fabio Namatame – figurino. Reapresentação dias 27 e 28 às 20h e dia 29 às 17h. Theatro São Pedro.

20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Ludovic Morlot – regente. Daniel Lozakovich – violino. Programa: Luís Tinoco – FrisLand (estrela brasileira); Prokofiev – Concerto para violino n° 2; Ravel – Rapsódia espanhola; e Debussy – Images: Iberia. Reapresentação dia 27 às 20h30 (com transmissão digital) e dia 28 às 16h30. Sala São Paulo. R\$ 25 a R\$ 230.

▶ 27 SEXTA-FEIRA

20h00 ORQUESTRA DO THEATRO SÃO PEDRO, ORQUESTRA JOVEM DO THEATRO SÃO PEDRO e SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA. Temporada de Balé. Centenário da Semana de Arte Moderna. Cláudio Cruz – direção musical. Inês Bogéa – direção artística. Paulo Zuben – direção artística-pedagógica. Veja detalhes dia 26 às 20h.

20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Ludovic Morlot – regente. Daniel Lozakovich – violino. Veja detalhes dia 26 às 20h30. Com transmissão gratuita pelo YouTube da Osesp.

▶ 28 SÁBADO

11h00 ORQUESTRAS DE GUARULHOS. Concertos Matinais. **GRU Sinfônica.** Quaternaglia 30 anos. **Emiliano Patarra** – regente. **Quaternaglia** – quarteto de violões. **Rogério Zaghi** – piano. **Sala São Paulo.** Entrada franca.

16h00 QUARTETO SÃO PAULO CHAMBER SOLOISTS. Série de Concertos Cripta. **Alejandro Aldana** e **Matthew Thorpe** – violinos, **Gabriel Marin** – viola e **Rafael Cesário** – violoncelo. Programa: obras de Arturo Márquez, Gnattali e Dvorák. **Catedral da Sé – Cripta.** Entrada franca.

16h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Ludovic Morlot** – regente. **Daniel Lozakovich** – violino. Veja detalhes dia 26 às 20h30.

17h00 HENRIQUE RABELO E BERNARDO BORGES – pianos. Recitais Eubiose. 1ª parte: **Henrique Rabelo** – piano. Programa: Mozart – Sonata nº 13 K 333; e Beethoven – Sonata nº 30 op. 109. 2ª parte: **Bernardo Borges** – piano. Programa: Beethoven – Sonata op. 111; e Chopin – Scherzo op. 31 e Toccatina op. 40. Curadoria: **Carlos Augusto de Souza Lima.** Com transmissão ao vivo pelo YouTube e Facebook. **Sociedade Brasileira de Eubiose.** Entrada franca.

20h00 ORQUESTRA DO THEATRO SÃO PEDRO, ORQUESTRA JOVEM DO THEATRO SÃO PEDRO e SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA. Temporada de Balé. Centenário da Semana de Arte Moderna. **Cláudio Cruz** – direção musical. **Inês Bogéa** – direção artística. Veja detalhes dia 26 às 20h.

22h00 BRASIL JAZZ SINFÔNICA. Encontros Históricos. Participação: **Yamandu Costa** – violão e compositor, **Armandinho Macedo** – instrumentista e **Renato Borghetti** – acordeão. **Sala São Paulo.** R\$ 50 a R\$ 220.

▶ 29 DOMINGO

11h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE SANTOS. Concertos Matinais. **Sala São Paulo.** Entrada franca.

12h00 OPERA IN CORSO. Uma jornada musical. **Carmo Barbosa** – direção vocal. **Daniel Gonçalves** – piano. **Ariadne Menegon, Paula Garcia Psillakis, Solange Gonçalves** e **Suzana Schainberg** – sopranos, **Helôisa Junqueira** – mezzo soprano, **Eli Lobato** – tenor, **João Paulo Ribas** – barítono e **Paulo Menegon** – baixo. Programa: árias antigas e árias e duetos de óperas de Paisiello, Händel, Mozart, Verdi e Puccini, entre outros. **Igreja Luterana da Paz.** Entrada franca.

16h00 ORQUESTRA JOVEM DO ESTADO. **Rodolfo Fischer** – regente. **Márcia Fernandes** – tímpanos. Programa: **Maurício Kagel** – Peça de concerto para

tímpanos e orquestra; e Shostakovich – Sinfonia nº 5. Transmissão ao vivo gratuita pelo YouTube. **Sala São Paulo.** R\$ 30. Vendas: orquestrajovemdoestado.byinti.com.

17h00 ORQUESTRA DO THEATRO SÃO PEDRO, ORQUESTRA JOVEM DO THEATRO SÃO PEDRO e SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA. Temporada de Balé. Centenário da Semana de Arte Moderna. **Cláudio Cruz** – direção musical. **Inês Bogéa** – direção artística. **Paulo Zuben** – direção artística-pedagógica. Veja detalhes dia 26 às 20h.

▶ 31 TERÇA-FEIRA

21h00 THÉOTIME LANGLOIS DE SWARTE – violino e TANGUY DE WILLIENCOURT – piano. Cultura Artística. 100 anos de morte de Marcel Proust. Programa: Reynaldo Hahn – À Chloris; Fauré – Sonata nº 1 op. 13 e L'heure exquise; e César Franck – Sonata em lá maior. Reapresentação dia 1º/6 às 21h. **Sala São Paulo.** R\$ 50 a R\$ 200. Vendas: <https://culturaartistica.byinti.com/#/event/>.

▶ 1/6 QUARTA-FEIRA

21h00 THÉOTIME LANGLOIS DE SWARTE – violino e TANGUY DE WILLIENCOURT – piano. Cultura Artística. 100 anos de morte de Marcel Proust. Programa: Sonatas de Reynaldo Hahn, Fauré e César Franck. Veja detalhes dia 31 às 21h.

▶ 2/6 QUINTA-FEIRA

10h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Ensaio aberto. **Domingo Hindoyan** – regente. **Alexander Melnikov** – piano. Programa: Prokofiev – Concerto para piano nº 2; e Shostakovich – Sinfonia nº 5. Apresentação às 20h30, dia 3/6 às 20h30 e dia 4/6 às 16h30. **Sala São Paulo.** R\$ 20.

20h00 ORQUESTRA DO THEATRO SÃO PEDRO e SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA. Temporada Balé. **Paulo Zuben** – direção artístico-pedagógica. **Inês Bogéa** – direção artística. **Espetáculo Um soprano... Renan Gonçalves** – violino. Programa: David Lang – Mystery Sonatas. **Henrique Rodovalho** – coreografia e iluminação. **Fabio Namatame** – cenografia e figurino. **Espetáculo Infinitos Traçados.** **Ricardo Ballester** – direção musical. **William Pereira** – direção cênica e concepção. **Inês Bogéa** – direção de dança. **Esdras Hernández Villar, Jonathan dos Santos** e **Mônica Preença** – coreografias. Programa: Villa-Lobos – Choros nº 2 e Fantasia concertante; **Guarnieri** – Três improvisações; **Ginastera** – Quarteto de cordas nº 1 e Triste; e **Miguel del Águila** – Charango capriccioso. **Caetano Vilela** – iluminação. Balletto e Acervo SPCD – figurinos. Reapresentação dias 3 e 4/6 às 20h e dia 5/6 às 17h. **Theatro São Pedro.**

Dias 3 e 9, Sala São Paulo

Piotr Beczala abre temporada internacional da Cultura Artística

O tenor polonês Piotr Beczala, um dos principais cantores líricos da atualidade, abre nos dias 3 e 9 de maio a temporada internacional da Cultura Artística, que não pode ser realizada nos últimos dois anos por conta da pandemia. (Beczala também faz apresentação no Rio de Janeiro, no dia 12, pela série da Dellarte; leia mais na página 28).

Beczala fará recitais ao lado do pianista Camillo Radicke. O repertório traz alguns dos principais papéis da carreira do tenor. Ele vai interpretar trechos das óperas *Rigoletto* e *Il trovatore*, de Verdi; *Romeu e Julieta*, de Gounod; e *Tosca*, de Puccini. O programa traz ainda uma seleção de canções italianas e polonesas.

Em entrevista à Revista CONCERTO (leia na página 8), Beczala comentou sobre a escolha do repertório para a apresentação. “Como é minha primeira viagem à América do Sul, quis apresentar ao público um pouco daquilo que faço”, afirmou.

Dias 31 de maio e 1º de junho, Sala São Paulo

Música francesa que inspirou Marcel Proust é tema de recital

Nos dias 31 de maio e 1º de junho, a Cultura Artística promove a segunda atração de sua temporada internacional: o duo formado pelo violinista Théotime Langlois de Swarte e o pianista Tanguy de Williencourt.

Os dois vão apresentar o programa Cem anos de morte de Marcel Proust. Para tanto, o repertório recupera autores e obras do início da passagem do século XIX para o século XX, nos levando de volta a um período de efervescência na arte francesa.

Assim, vão interpretar *À Chloris*, de Reynaldo Hahn; a *Sonata nº1 op. 13 e L'heure exquise*, de Fauré; e a *Sonata*, de César Franck. As obras foram gravadas no disco Proust, Le Concert Retrouvé, parte do projeto, lançado no ano passado.

A Cultura Artística também promove em maio o recital do tenor polonês Piotr Beczala (leia mais acima).

Dia 10, Sala São Paulo

Pianista Elena Bashkirova recebe convidados para música de câmara

Música de câmara por especialistas: a temporada internacional da Tucça recebe no dia 10 de maio, na Sala São Paulo, a pianista Elena Bashkirova e o grupo Jerusalém Chamber Music Festival.

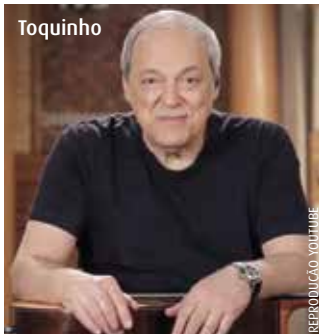
Bashkirova tem dedicado sua carreira especialmente ao repertório camerístico. Nesse trajeto, criou o Jerusalém Chamber Music Festival, que reúne músicos de todo o mundo. Alguns deles estarão em São Paulo ao seu lado: a violinista Mihaela Martin, o violista Adrian la Marca, o clarinetista Pablo Barragán, e o violoncelista Ivan Karizna.

Com Bashkirova, eles vão apresentar um programa com o *Trio para piano, clarinete e viola*, de Mozart; o *Duo nº 1 para violino e violoncelo*, de Martinu; e o *Quarteto com piano op. 47* de Schumann.

A programação infantil da Tucça também tem compromisso em maio: no dia 14, a série Aprendiz do Maestro apresenta o espetáculo Erudito ou Popular, com regência de João Maurício Galindo, à frente da Sinfonietta Tucça Fortíssima, e direção e textos de Paulo Rogério Lopes.

Dia 25, Sala São Paulo

Mozarteum Brasileiro retoma agenda com Toquinho e orquestra



Toquinho

Depois de dois anos sem programação presencial, o Mozarteum Brasileiro retoma suas apresentações na Sala São Paulo no dia 25 com a Orquestra Acadêmica Mozarteum Brasileiro e o violonista, compositor e cantor Toquinho.

Sucessos e inéditos compõem o programa, que contará com participação especial de Amilson Godoy, pianista, arranjador e maestro, cuja presença marca importantes momentos da cultura brasileira. O repertório recupera a parceria de Toquinho com artistas como Vinícius de Moraes, Tom Jobim, Chico Buarque e Jorge Ben Jor. A regência do espetáculo é do maestro Carlos Moreno.

A Orquestra Acadêmica é um dos focos da atividade pedagógica desenvolvida pelo Mozarteum, que tem auxiliado na formação de jovens músicos brasileiros.

Ao longo do ano, a temporada do Mozarteum Brasileiro trará ao Brasil convidados importantes, como o Gershwin Piano Quartet, a soprano Anna Nechaeva, o barítono Alexander Kasianov e o Egner Trio. A entidade promove também, em julho, a Academia Canto em Trancoso, que já se estabeleceu como referência na cena musical brasileira.

Dias 1º e 29, Sala São Paulo

Orquestra Jovem do Estado faz dois concertos na Sala São Paulo

A Orquestra Jovem do Estado de São Paulo começa o mês de maio com um concerto em que vão se apresentar jovens solistas da Emesp: o pianista Carlos Vogt, os violinistas Davi Costa e Rafael Sanches e o trompetista Kalebe Requena. O programa traz obras de Alban Berg, Prokofiev, Ravel, Saint-Saëns e Brandt. A regência é do maestro Cláudio Cruz.

O grupo volta ao palco da Sala São Paulo no dia 29 de maio, agora com o maestro chileno Rodolfo Fischer. A primeira obra é *Peça de concerto para tímpanos e orquestra*, de Mauricio Kagel. Escrita em 1970, ela incorpora a relação entre percussão e o aspecto teatral que marca a produção do compositor. A solista será a timpanista Márcia Fernandes. O concerto termina com a *Sinfonia nº 5*, de Shostakovich.

Dia 22, Teatro B32

Rafael Aguirre toca na série de violão da Cultura Artística

A série de violão da Cultura Artística recebe, no dia 22 de maio, o violonista espanhol Rafael Aguirre. Grande nome da geração atual do violão, ele fará recital no Teatro B32, com destaque para a música de compositores que, ao longo do século XX, ajudaram a ampliar o repertório para o instrumento.

Entre eles, estão Antón García Abril (*Evocação nº 2*), Esteban de Sanlúcar (*Pandeiros flamencos*); Astor Piazzolla (*Inverno portenho*) e Fernanda Bustamante (*Misionera*). Também fazem parte do programa obras de Tárrega, De Falla e Augustín Barrios.

20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Domingo

Hindoyan – regente. **Alexander Melnikov** – piano. Programa: Prokofiev – Concerto para piano nº 2; e Shostakovich – Sinfonia nº 5. Reapresentação dia 3/6 às 20h30 (com transmissão digital) e dia 4/6 às 16h30.

Sala São Paulo. R\$ 25 a R\$ 230.

▶ 3/6 SEXTA-FEIRA

20h00 Ópera AIDA, de Verdi.

Orquestra Sinfônica Municipal, Coro Lírico e Coral Paulistano. Roberto Minczuk – direção musical e regente. **Bia Lessa** – direção cênica e cenografia. Livro: Antonio Ghislanzoni. *Priscila Olegário* e *Marly Montoni* – Aida; *Ana Lucia Benedetti* e solista a definir – Amneris; solista a definir e *Paulo Mandarino* – Radamés; *Savio Sperandio* – Ramphis. *Esther Weitzman* – coreografia. Sylvie Leblanc e Maira Himmelstein – figurinos. Gabriel e Paulo Pederneiras – desenho de luz. Reapresentação dias 4, 5 e 11/6 às 17h e dias 7, 8 e 10/6 às 20h. **Theatro Municipal.** R\$ 10 a R\$ 150.

20h00 ORQUESTRA DO THEATRO SÃO PEDRO e SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA. Temporada Balé. Veja detalhes dia 2 às 20h.

20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Domingo
Hindoyan – regente. Veja detalhes dia 2 às 20h30.

▶ 4/6 SÁBADO

09h00 GRAN FINALE – FESTIVAL NACIONAL DE CORAIS INFANTIS E JOVENS. Ensaios infantis. Ensaios Coral Jovem: às 14h. Continuidade do ensaio dia 5 às 9h e às 14h; e no dia 6 às 19h e às 21h. Concerto Gran Finale no Teatro Bradesco. **Centro Cultural Olido.**

16h30 ORQUESTRA DO THEATRO SÃO PEDRO e SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA. Veja detalhes dia 2 às 20h.

20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Veja detalhes dia 2 às 20h30.

20h00 Ópera AIDA, de Verdi. Veja detalhes dia 3 às 20h.

▶ 5/6 DOMINGO

17h00 Ópera AIDA, de Verdi. Veja detalhes dia 3 às 20h.

17h00 ORQUESTRA DO THEATRO SÃO PEDRO e SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA. Veja detalhes dia 2 às 20h.

18h00 ALEXANDER MELNIKOV – piano. Festa Internacional do Piano – FIP Clássica. Programa: Schubert – Fantasia para piano D 760, Fantasia Wanderer; Brahms – Sete fantasias op. 116; e Debussy – Prelúdios: Livro 2. **Sala São Paulo.** R\$ 112 a R\$ 127. ◀

Endereços

Catedral da Sé – Praça da Sé, s/nº – Centro – Tel. (11) 3107-6832 – <https://pt-br.facebook.com/catedraldasesp/>

Centro Cultural Olido – Av. São João, 473 – Centro – Telefone (11) 2899-7370 – <https://pt-br.facebook.com/centroculturalolido/>

Fundação Maria Luísa e Oscar Americano – Av. Morumbi, 4077 – Morumbi – Tel. (11) 3742-0077 – <https://www.fundacaosocaramericano.org.br/>

Igreja Luterana da Paz – Rua Verbo Divino, 392 – Tel. (11) 5181-7966 – <http://www.igreja.luterana.dapaz.com.br/>

Praça das Artes – Av. São João, 281 – Tel. (11) 3225-8201 – <https://theatromunicipal.org.br/pt-br/praca-das-artes/>

Sala São Paulo – Praça Júlio Prestes, 16 – Tel. (11) 3777-5240. <http://osesp.art.br/>. Ingressos: <https://osesp.byinti.com/#/ticket/>. Transmissão digital: <https://www.youtube.com/user/videososp>

Sociedade Brasileira de Eubiose – Av. Lacerda Franco, 1059 – Cambuci – Tel. (11) 3208-9914 –

<https://www.eubiose.org.br/> – <https://www.youtube.com/c/EubioseOficial/featured> – <https://www.facebook.com/eubioseoficial>

Teatro B32 – Av. Brig. Faria Lima, 3732 – Itaim Bibi – Tel. (11) 3058-9149 – <https://www.teatrob32.com.br/>

Teatro Sérgio Cardoso – Rua Rui Barbosa, 153 – Tel. (11) 3882-8080 – <https://www.teatrosergiocardoso.org.br/pt-br/>

Teatro Padre Bento – Rua Francisco Foot, 3 – Guarulhos – Tel. (11) 2229-5043 – <https://www.guarulhos.sp.gov.br/>

Theatro Municipal – Praça Ramos de Azevedo, s/nº – Sé – Telefone (11) 3053-2090 – <https://theatromunicipal.org.br/pt-br/>

Theatro São Pedro – Rua Barra Funda, 161 – Barra Funda – Tel. (11) 3661-6600. Transmissão ao vivo gratuita: <https://youtube.com/TheatroSaoPedroTSP>. Vendas: <https://theatrosaoedro.byinti.com/>

Universidade Presbiteriana Mackenzie – Campus Alphaville – Av. Mackenzie, 905 – Centro Empresarial Tamboré – Barueri – Tel. (11) 4003 0572 – <https://www.mackenzie.br/>

▶ **ARACAJU, SE**

▶ **TEATRO TOBIAS BARRETO** – Av. Pres. Tancredo Neves, 2209 – Tel. (79) 3179-1490 – <http://www.ttb.se.gov.br>.

12/05 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DE SERGIPE. Série Cajueiros IV. **Edson Piza** – regente. Programa: Wagner – Waldweben, de Siegfried; Brahms – Variações sobre um tema de Haydn; e Beethoven – Sinfonia nº 6. R\$ 20.

26/05 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DE SERGIPE. Série Mangabeiras I. **Guilherme Mannis** – regente. Programa: peças orquestrais de seriados. R\$ 20.

▶ **BANDEIRANTES, PR**

▶ **IGREJA SANTA TEREZINHA** – Praça Frei Maximiliano, 2 – Tel. (43) 3542-4635 – <https://santuariosantaterezinha.com.br/>.

03/05 19h00 ORQUESTRA SINFONIA BRASIL. Concertos com Conversa. Homenagem a Radamés Gnattali. **Norton Morozowicz** – regente. *Marcos Nimrichter* – acordeão, *Daniel Migliavacca* – bando-lim, *Lucas Melo* – violão, *Lucas Miranda* – cavaquinho e *Marcelo Casagrande* – percussão. Programa: Gnattali – Suíte para cordas, Concerto para acordeão, Canções populares do Brasil, Suíte Retratos; Pixinguinha – Choro; Nazareth – Valsa; Anacleto de Medeiros – Schottisch; e Chiquinha Gonzaga – Corta jaca. Entrada franca. Ensaio aberto e workshop às 17h30.

▶ **BELO HORIZONTE, MG**

▶ **8º FESTIVAL DE MAIO – Teatro Centro Cultural Unimed** – Rua da Bahia, 2244 – 5º – Lourdes – Tel. (31) 3516-1360 – <http://portalbelohorizonte.com.br/>. Bilheteria: de segunda a domingo, de 13h às 19h – Vendas on-line: <https://www.eventim.com.br/>.

17/05 20h30 ALEXANDRE BARROS – oboé, **CATHERINE CARIGNAN** – fagote, **ALMA LIEBRECHT** – trompa e **MIGUEL ROSSELINI** – piano. Celina Szrvinsk e Miguel Rossellini – direção artística. R\$ 20.

20/05 20h30 QUARTETO BALDINI. **Emmanuele Baldini** e **Amanda Martins** – violinos, **Horácio Schaefer** – viola e **Rafael Cesário** – violoncelo. Celina Szrvinsk e Miguel Rossellini – direção artística. R\$ 20.

▶ **SALA MINAS GERAIS** – Rua Tenente Brito Melo, 1090 – Barro Preto – Tel. (31) 3219-9000 – <https://filarmonica.art.br/>. Transmissão ao vivo gratuita pelo YouTube – <https://www.youtube.com/user/FilarmonicaMG>.

01/05 11h00 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS. Filarmônica na Praça. **Fabio Mechetti** – regente. Programa: Nepomuceno – O Garatuja: Prelúdio e Batuque; Carvalho – Tiradentes: Prelúdio do 3º ato; Mignone –

Congada, Dança Afrobrasileira; Mendes – Ponteio; Guerra-Peixe – Mourão; Lorenzo Fernandez – Batuque; e Carlos Gomes – Fosca: Sinfonia e O guarani: Profotonia. **Praga da Savassi.** Entrada franca.

07/05 18h00 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS. Série Fora de Série. De Gabrieli a Ippolitov-Ivanov. **Fabio Mechetti** – regente. Programa: Gabrieli – Sonata; Grieg – Suíte Holberg; Haydn – Sinfonia nº 100, Militar; e Ippolitov-Ivanov – Fragmentos turcos op. 62. R\$ 50 a R\$ 167.

12/05 20h30 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS. Série Presto. **Fabio Mechetti** – regente. **Daniela Liebman** – piano. Programa: Mozart – Concerto para piano nº 22 K 482; Schumann – Manfred op. 115: Abertura; e Poulenc – Sinfonietta. Reapresentação dia **13 às 20h30**, pela série Veloce. R\$ 50 a R\$ 167.

15/05 11h00 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS. Concertos para a Juventude – Europa Oriental. **José Soares** – regente. **Mark John Mulley** – trombone. Programa: Chopin/Glazunov – Polonaise nº 1 op. 40, Militar; Smetana – A noiva vendida: Abertura; Rimsky-Korsakov/Thurston – Concerto para trombone; Tchaikovsky – Eugene Onegin: Valsa; e Suppé – Cavalaria Ligeira: Abertura. Transmissão digital pelo YouTube. Entrada franca, distribuição de ingressos dia 13 às 12h pelo site, 2 por pessoa. Sem ingressos no concerto.

19/05 20h30 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS. Série Allegro. **Fabio Mechetti** – regente. **Leonardo Altino** – violoncelo. Programa: Prokofiev – Sinfonia Concertante op. 125; e Brahms – Sinfonia nº 1. Reapresentação dia **20 às 20h30**, pela série Vivace. R\$ 50 a R\$ 167.

31/05 20h30 FILARMÔNICA EM CÂMARA. **Rodrigo Bustamante** e **Laura von Atzingen** – violinos, **Gerry Varona** – viola e **Camilla Ribeiro** – violoncelo. Programa: Schnyder – Quarteto de cordas nº 4, Great Places. **Alexandre Braga** – flauta, **Jonatas Bueno** – clarinete, **Victor Moraes** – fagote e **Lucas Filho** – trompa. Programa: Rossini – Quarteto nº 5. **Marlon Humphreys-Lima** e **Érico Fonseca** – trompetes, **Evgueni Gerassimov** – trompa, **Mark John Mulley** – trombone e **Eleilton Cruz** – tuba. Programa: Ewald – Quinteto para metais nº 1 op. 5. **Luka Milanovic** e **Rodrigo de Oliveira** – violinos, **Mikhail Bugaev** e **Valentina Shmyreva** – violas, **Lucas Barros** e **William Neres** – violoncelos. Programa: Tchaikovsky – Sexteto para cordas, Souvenir de Florença. R\$ 30.

▶ **PALÁCIO DAS ARTES – GRANDE TEATRO CEMIG** – Av. Afonso Pena, 1537 – Tel. (31) 3236-7400 – <https://fcs.mg.gov.br>

14/05 20h00 Ópera ALEJADINHO, de Ernani Aguiar. Orquestra Sinfônica de Minas Gerais, Coral Lírico de Minas Gerais e Cia. de Dança Palácio das

Sala Cecília Meireles, Rio de Janeiro

Sala sedia concertos das séries Câmara, Cantares e Orquestras



Jean Louis Steurman

A programação da Sala Cecília Meireles começa com mais uma apresentação de grupos de câmara da Filarmônica de Minas Gerais, fruto de parceria entre o teatro carioca e a orquestra mineira. Desta vez, no dia 11, toca o Quinteto de Metais.

No dia 13, há compromisso da Série Pianistas. Jean Louis Steurman faz programa com obras de Chopin (*Sonata nº 3 op. 58*) e Bach (*Partitas BWV 825 a BWV 830*). Steurman também toca este mês com a Sinfônica de Porto Alegre (leia na página 31).

No dia 19, a Academia Jovem Concertante comemora seus dez anos com a maestra Zoe Zenadi. O projeto foi criado pela pianista Simone Leitão, que será a solista no *Concerto para piano e orquestra*, de Schumann; o programa tem ainda a *Sinfonia nº 7*, de Beethoven, e as *Bachianas brasileiras nº 4*, de Villa-Lobos. (Leia mais sobre o projeto na página 2.)

Pela Série Cantares, a soprano Rosaria Angotti e o pianista Luciano Bellini fazem programa dedicado à música italiana dia 20. Entre os destaques, estão as *Quatro canções populares*, de Luciano Berio, e uma seleção de trechos de óperas de Ildebrando Pizzetti.

O último compromisso do mês, no dia 27, faz parte da Série Orquestras. Com regência de Tobias Volkmann, a Orquestra Sinfônica da UFRJ começa a apresentação com a *Abertura Oberon*, de Weber. Em seguida, o *Concerto triplíce*, de Beethoven, com Antonella Pareschi (violino), Lisiane de los Santos (violoncelo) e Bernardo Scarambone (piano). Encerra o concerto a *Sinfonia nº 38, Praga*, de Mozart.

Theatro Municipal do Rio de Janeiro

O lago dos cisnes marca reestrea do Balé do Theatro Municipal



(DIVULGAÇÃO, JÚLIA RÓNAI)

O Theatro Municipal do Rio de Janeiro terá em maio onze apresentações do balé *O lago dos cisnes*, um dos mais importantes e célebres do repertório. A música é de Tchaikovsky, que reconstruiu em sons a história da jovem princesa Odette, transformada em um cisne pelo feiticeiro Von Rothbart.

A direção do espetáculo, do qual participam o Balé e a Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, é de Helio Bejani. A concepção e a adaptação são de Jorge Teixeira, a partir de Marius Petipa e Lev Ivanov. A regência é de Tobias Volkmann. Os solistas são: Claudia Mota, Márcia Jacqueline, Juliana Valadão, Fernanda Martiny, David Motta, Cícero Gomes, Filipe Moreira e Alysson Trindade.

As apresentações acontecem nos dias 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25 e 26 de maio. Antes delas, haverá palestras sobre a obra.

Theatro Municipal do Rio de Janeiro, dia 12

Tenor Piotr Beczala inicia programação da Dellarte

Estrela do canto lírico internacional, o tenor polonês Piotr Beczala abre no dia 12 a série O Globo/Dell'Arte Concertos Internacionais. (O tenor também se apresenta em São Paulo, nos dias 3 e 9, pela série da Cultura Artística; leia mais na página 25).

Presença constante dos principais teatros do mundo, como o Metropolitan Opera House de Nova York e a Ópera de Viena, ele vai apresentar obras marcantes de sua carreira.

Estão presentes trechos de *Rigoletto*, *Um baile de máscaras* e *Il trovatore*, de Verdi; *Eugene Onegin*, de Tchaikovsky; *Romeu e Julieta*, de Gounod; e *Tosca*, de Puccini. Beczala também canta árias de Stanislaw Moniuszko, compositor polonês de quem tem sido importante divulgador, interpretando óperas como *Halka*.

Sala Cecília Meireles, dias 7 e 8 / Cidade das Artes, dias 14, 15, 21 e 22 / Theatro Municipal do Rio de Janeiro, dia 31

Orquestra Sinfônica Brasileira fará quatro concertos no mês

A Orquestra Sinfônica Brasileira apresenta quatro programas em maio. O primeiro acontece nos dias 7 e 8, na Sala Cecília Meireles, quando o pianista André Mehmari será o solista de sua obra *Meu Brasil*. A regência é de Ricardo Bologna, que comanda o grupo também em *Impressions*, de Clarice Assad, e na *Sinfonia n.º 7*, de Beethoven.

Os dois concertos seguintes acontecem na Cidade das Artes. Nos dias 14 e 15, Roberto Tibiriçá rege obras de Carlos Gomes, Villa-Lobos e Tchaikovsky. E, nos dias 21 e 22, o regente será Ubiratã Rodrigues, com a violinista Priscila Rato como solista no *Concerto para piano e orquestra n.º 3*, de Mozart.

No último programa do mês, no dia 31, a OSB recebe o maestro Ignacio García Vidal no Theatro Municipal do Rio de Janeiro. A solista será a cantora flamenca Mariola Membrives e o programa terá obras de Turina e De Falla.

Espectáculo traz obra de D. Pedro I

A cravista Rosana Lanzelotte apresenta no dia 7, no Palácio São Clemente, um espetáculo cênico-musical que comemora os duzentos anos da Independência. A pesquisa e o texto são de Lanzelotte, que também participa ao pianoforte, ao lado do violinista Tomaz Soares e do ator Adam Lee. No programa estão obras de Padre José Maurício Nunes Garcia, Marcos Portugal, Sigismund Neukomm e de autor anônimo, além do *Hino da Independência*, de D. Pedro I. (Leia mais sobre Rosana Lanzelotte na página 4.)

Rio de Janeiro tem Festival Bach

A Sociedade Musical Bachiana Brasileira realiza nos dias 3, 5 e 6 de maio o V Festival Bach do Rio de Janeiro. Nos dias 3 e 6 acontecem palestras na Firjan, em que o maestro Ricardo Rocha aborda a obra do mestre no contexto da história da música e a sua influência na criação musical brasileira.

No dia 5, haverá um concerto no Teatro do Sesi, intitulado *Retratos Musicais*, com foco em trechos de obras coro-orquestrais, com a participação de um madrigal, uma orquestra de câmara e um coro convidado.

Artes. Silvio Viegas – direção musical e regente. **Julianna Santos** – concepção e direção cênica. Libreto: André Cardoso. Reapresentação dias **16, 18 e 20 às 20h**.

▶ CAMPINAS, SP

▶ **CONCHA ACÚSTICA DO TAQUARAL** – Av. Heitor Penteado, s/nº – Portão 3 – Tel. (19) 3256-9959 – <https://portal.campinas.sp.gov.br/>.

01/05 18h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE CAMPINAS. Concerto 1º de Maio. **Eder Paolozzi** – regente. Programa: Carlos Gomes – Abertura de Fosca; Borodin – Danças polovetsianas; Dvorák – Danças eslavas op. 46 nº 1 e nº 4; Brahms – Danças húngaras nº 1 e nº 5; J. Strauss Jr. – O Danúbio azul e Marcha Radetzky; Cyro Pereira – Jobimniana e Gonzaguiana; e Arruda Paes – Seleção de sambas. Entrada franca.

▶ **SALA WATARI** – Estrada da Rhodia, Km 16 – Barão Geraldo – Tel. (19) 98968-4848 – <https://www.salawatari.com/>.

07/05 20h00 CRACOW DUO (Polônia). **Jan Kalinowski** – violoncelo e **Marek Szlezer** – piano. R\$ 60.

28/05 20h00 HUGO PILGER – violoncelo e NEY FIALKOW – piano. R\$ 60.

▶ **TEATRO MUNICIPAL JOSÉ DE CASTRO MENDES** – Rua Conselheiro Gomide, 62 – Vila Industrial – Tel. (19) 3272-9359 – <https://www.campinas.sp.gov.br/governo/cultura/teatros-auditorios/jose-castro-mendes.php> – Ingressos: <https://www.sympla.com.br>.

14/05 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE CAMPINAS. **Roberto Sion** – regente. Reapresentação dia **15 às 10h**. Entrada franca.

▶ CAMPOS DO JORDÃO, SP

▶ **HOTEL TORIBA – Sala da Lareira**. Toriba Musical. Tel. (12) 3668-5000 – www.toriba.com.br. Entrada franca (para hóspedes). Não hóspedes: favor consultar disponibilidade.

06/05 19h30 RODOLFO GIUGLIANI – barítono e ANTONIO LUIZ BARKER – piano. Itália na Mantiqueira. Reapresentação dia **13 às 19h30**.

07/05 19h30 MARCO BERNARDO – piano e voz. Programa: obras de Sinhô.

14/05 19h30 GABRIELLA ROSSI – soprano. Programa: Bizet – Habanera e Je dis que rien ne m'épouvante, de Carmen; Puccini – Trechos de La Bohème, Manon Lescaut e Gianni Schicchi; Edith Piaf – La vie en rose; Henry Mancini – Moon River; Webber – Think of me; Nepomuceno – Trovas nº 1; Villa-Lobos – Melodia sentimental; Carlos Gomes – Quem sabe?!; e Franz Léhár – A viúva alegre.

20/05 19h30 ANDREY MIRA – baixo e ANTONIO LUIZ BARKER – piano. Itália na Mantiqueira.

21/05 19h30 AMANDA FERREIRA – mezzo soprano. Programa: Santoro – Luar de meu bem; Brahms – Wie Melodien zieht es mir; De Falla – Austuriana; Trechos de Händel – Xerxes; Mozart – As bodas de Figaro; Barber – Vanessa; Massenet – Werther; Saint-Saëns – Sansão e Dalila; J. Strauss II – O morcego; e Bizet – Carmen.

27/05 19h30 ANTONIO LUIZ BARKER – piano. Itália na Mantiqueira.

28/05 19h30 PRÊMIO MARIA CALLAS. Vencedores do Concurso Internacional de Canto Maria Callas.

28/05 20h30 DUO DELAS. **Malu Cameron** – violoncelo e **Carol Kliemann** – violino. Programa: os clássicos que são populares e os populares que já são um clássico. **Restaurante Toribinha**.

▶ CORUMBÁ, MS

25/05 18h00 DUO SANTORO – violoncelos. O compositor é vivo! **Paulo Santoro** e **Ricardo Santoro**. Participação: *Alexandre Schubert* e *Eli Joory* – compositores. Programa: Ernani Aguiar – Bifonia nº 6, Santoros; Ernst Mahle – Cantilena e chorinho; João Guilherme Ripper – Cantiga e desafio; Dimitri Cervo – Pedro e Marcela; André Mehmari – Valsa de esquina; Oswaldo Carvalho – Estação Feira de São Cristóvão; Adriano Giffoni – Sandrino no choro; e duas estreias mundiais de compositores locais. Entrada franca. Às 15h30 haverá apresentação exclusiva para escolas.

▶ CORNÉLIO PROCÓPIO, PR

▶ **CENTRO CULTURAL GALDINO DE ALMEIDA** – Rua Bento Ferraz de Campos, 163 – Jardim Bela – Tel. (43) 3524-2526 – <https://www.facebook.com/graua/>.

04/05 19h00 ORQUESTRA SINFONIA BRASIL. Concertos com Conversa. Homenagem a Radamés Gnattali. **Norton Morozowicz** – regente. *Marcos Nimrichter* – acordeão, *Daniel Migliavacca* – bandomolim, *Lucas Melo* – violão, *Lucas Miranda* – cavaquinho e *Marcelo Casagrande* – percussão. Programa: Gnattali – Suíte para cordas, Concerto para acordeão, Canções populares do Brasil, Suíte Retratos; Pixinguinha – Choro; Nazareth – Valsa; Anacleto de Medeiros – Schottisch; e Chiquinha Gonzaga – Corta jaca. Entrada franca. Ensaio e workshop às 17h30.

▶ CURITIBA, PR

▶ **TEATRO DA REITORIA** – Rua XV de Novembro, 1299 – Centro – Tel. (41) 3360-5066 – <http://www.teatrodareitoria.ufpr.br/links/teatro.htm>.

18/05 20h00 ORQUESTRA FILARMÔNICA DA UFPR. Concerto Cores Transversais. Comemoração dos 60 anos da Orquestra. **Willian Lentz** – regente. **Duo Tercina:** *Eric Moreira* – violão e *Jonathan Augusto* – clarinete. Programa: Willian Lentz – Cores transversais (estreia mundial); Harry Crowl – Outonos (estreia mundial); e Haydn – Sinfonia nº 8. Entrada franca.

▶ IBIPORÃ, PR

▶ **CINE TEATRO PADRE JOSÉ ZANELLI** – Av. Dom Pedro II, 368 – Centro – Tel. (43) 3178-0215.

05/05 19h00 ORQUESTRA SINFONIA BRASIL. Concertos com Conversa. Homenagem a Radamés Gnattali. **Norton Morozowicz** – regente. *Marcos Nimrichter* – acordeão, *Daniel Migliavacca* – bando-lim, *Lucas Melo* – violão, *Lucas Miranda* – cavaquinho e *Marcelo Casagrande* – percussão. Programa: Gnattali – Suíte para cordas, Concerto para acordeão, Canções populares do Brasil, Suíte Retratos; Pixinguinha – Choro; Nazareth – Valsa; Anacleto de Medeiros – Schottisch; e Chiquinha Gonzaga – Corta jaca. Entrada franca. Ensaio e workshop às 17h30.

▶ INDAIATUBA, SP

▶ **TEATRO CIAEI – Sala Acrísio Camargo** – Av. Engenheiro Fábio Roberto Barnabé, 3665 – Tel. (19) 3801-9191.

15/05 17h00 MARIA JOSÉ CARRASQUEIRA – piano. Maio Musical. Recital Ernesto Nazareth. Entrada franca.

▶ JUNDIAÍ, SP

▶ **AUDITÓRIO DA FACULDADE DE MEDICINA DE JUNDIAÍ** – Rua Francisco Teles, 280 – Tel. (11) 3395-2100 – <https://fmj.br/>.

21/05 20h00 MARIA JOSÉ CARRASQUEIRA – piano. Recital Ernesto Nazareth. Entrada franca, reserva: https://www.sympla.com.br/recital-ernesto-nazareth__1505080.

▶ LONDRINA, PR

▶ **TEATRO VILA RICA** – Rua Piauí, 211 – Centro – Tel. (43) 99140-3599 – <https://villarica.com.br/>.

02/05 19h00 ORQUESTRA SINFONIA BRASIL. Concertos com Conversa. Homenagem a Radamés Gnattali. **Norton Morozowicz** – regente. *Marcos Nimrichter* – acordeão, *Daniel Migliavacca* – bando-lim, *Lucas Melo* – violão, *Lucas Miranda* – cavaquinho e *Marcelo Casagrande* – percussão. Programa: Gnattali – Suíte para cordas, Concerto para acordeão, Canções populares do Brasil, Suíte Retratos; Pixinguinha – Choro; Nazareth – Valsa; Anacleto de Medeiros – Schottisch; e Chiquinha Gonzaga – Corta jaca. Entrada franca. Ensaio e workshop às 17h30.

▶ MANAUS, AM

▶ **24º FESTIVAL AMAZONAS DE ÓPERA** De 29 de abril a 31 de maio. Vendas: <https://bilheteriadigital.com> ou na bilheteria do Teatro Amazonas.

▶ **TEATRO AMAZONAS** – Largo de São Sebastião – Centro – Tel. (92) 3622-1880.

01/05 19h00 Ópera IL TABARRO, de Puccini. Amazonas Filarmônica e Coral do Amazonas. **Marcelo de Jesus** – direção musical e regente. **Jena Vieira** – direção cênica. *Eliane Coelho* e *Amanda Aparício* – sopranos; *Carolina Faria* – mezzo soprano; *Hélenes Lopes*, *Antônio Wilson*, *Wilken Silveira* e *Miquéias William* – tenores; *Rodolfo Giugliani* e *Felipe Oliveira* – barítonos. Carlos Dalarmelino Jr. – cenografia Reapresentação dia **3 às 20h**.

07/05 11h00 Ópera ONHEAMA, de João Guilherme Ripper. O pequeno teatro do mundo. Reapresentação dia **29 às 11h**. Haverá seis apresentações em escolas públicas e interior.

15/05 17h00 Ópera O MENINO MALUQUINHO, de Ernani Aguiar. Amazonas Filarmônica, Coral do Amazonas e Coral Infantil do Liceu de Artes e Ofícios **Claudio Santoro.** **Otávio Simões** – direção musical e regente. **Matheus Sabbá** – direção cênica. *Raquel de Queiroz*, *Lídia Mendes* e *Elane Monteiro* – sopranos; *Kelly Fernandes*, *Samanta Costa* e *Yana Stravaganzi* – mezzo sopranos; *Juremir Vieira*, *Jefferson Nogueira* e *Carlos Alberto Corrêa* – tenores; *Luiz Carlos Lopes* e *Moisés Rodrigues* – barítonos; *Davi Lucas*, *Lunna Beatriz*, *Thaylon Sousa*, *Joubert Júnior* e *Roberto Paulo Silva*. Giorgia Massetani – cenários. Reapresentação dias **21 e 28 às 20h**.

20/05 20h00 Ópera PETER GRIMES, de Britten. Amazonas Filarmônica e Coral do Amazonas. **Luiz Fernando Malheiro** – direção musical e regente. **Pedro Salazar** – direção cênica. *Daniella Carvalho*, *Maria Sole Gallevi* e *Dhijana Nobre* – sopranos; *Carla Rizzi* – mezzo soprano; *Thalita Azevedo* – contralto; *Fernando Portari*, *Daniel Umbelino* e *Wilken Silveir* – tenores; *Homero Velho* e *Alfonso Mujica* – barítonos; *Anderson Barbosa* e *Emanuel Conde* – baixos; e *David Suarez*. Julián Hoyos – cenários. Olga Maslova – figurinos. Fábio Retti – desenho de luz. Reapresentação dias **22 às 19h e 24 às 20h**.

25/05 20h00 ORQUESTRA DE CÂMARA DO AMAZONAS. **Marcelo de Jesus** – direção musical e regente. **Allan Farias** – trompa e **Juremir Vieira** – tenor. Programa: Britten – Les illuminations e Serenata para tenor, trompa e cordas.

29/05 19h00 Ópera IL TROVATORE, de Verdi. Ópera em concerto. **Amazonas Filarmônica e Coral do Amazonas.** **Luiz Fernando Malheiro** – direção musical e regente. *Rodolfo Giugliani* – barítono; *Tatiana Carlos* e *Maria Sole Gallevi* –

Teatro Amazonas, Manaus

Festival Amazonas de Ópera tem títulos de Puccini, Aguiar e Britten



Daniella Carvalho

O Festival Amazonas de Ópera dá continuidade à programação de sua vigésima quarta edição, em Manaus. Nos dias 1º e 3 de maio, acontecem as duas últimas récitas de *Il tabarro*, de Puccini. A produção vem do Theatro da Paz, de Belém, e é assinada por Jena Vieira. Marcelo de Jesus assume a direção musical e o elenco conta com a soprano Eliane Coelho, o barítono Rodolfo Giugliani, o tenor Hélenes Lopes e a mezzo soprano Carolina Faria. Já no Teatro da Instalação ocorre a última récita da ópera de Guilherme Bernstein, *O caixeiro da taverna*.

Nos dias 7 e 29, o conjunto Pequeno Teatro do Mundo interpreta a ópera *Onheama*, de João Guilherme Ripper, em versão para bonecos (o espetáculo também será apresentado ao longo do mês em escolas públicas de Manaus e de cidades do interior).

A ópera *O menino maluquinho*, de Ernani Aguiar, é a produção seguinte, com récitas nos dias 15, 21 e 28. A obra é inspirada no personagem infantil de Ziraldo. A regência é de Otávio Simões e a direção cênica, de Matheus Sabbá. Raquel de Queiroz, Elane Montero, Kelly Fernandes, Samanta Costa e Juremir Vieira integram o elenco.

No dia 20, a ópera *Peter Grimes*, de Benjamin Britten, ganha nova produção assinada por Luiz Fernando Malheiro e Pedro Salazar. Daniella Carvalho interpreta Ellen Ford, Fernando Portari, Peter Grimes, e Homero Velho, o Capitão Balstrode – o elenco inclui ainda nomes como Dhijana Nobre, Daniel Umbelino e Carla Rizzi. *Peter Grimes* narra a história de um marinheiro atormentado e perseguido pela morte de seu aprendiz. Leia mais sobre a obra na seção *Repertório*, na página 12.

Il trovatore, de Verdi, em versão de concerto, é a ópera que encerra a programação, nos dias 29 e 31. Malheiro rege os espetáculos, que terão a soprano Tatiana Carlos como Leonora, o barítono Rodolfo Giugliani como Luna, e o tenor Enrique Bravo como Manrico.

Além das óperas, o festival vai promover recitais da soprano Amanda Aparício e do tenor Wilken Silveira (dia 7), do barítono Homero Velho (dia 8) e da soprano Maria Sole Gallevi (dia 14). E, no dia 25, Marcelo de Jesus rege a Orquestra de Câmara do Amazonas em *As iluminações* e na *Serenata para tenor, trompa e cordas*, obras que são representativas do interesse de Britten pela voz. Participam do espetáculo o trompista Allan Farias e o tenor Juremir Vieira.

Palácio das Artes, Belo Horizonte

Ópera inspirada em Aleijadinho estreia em Belo Horizonte

Com música de Ernani Aguiar e libreto de André Cardoso, sobe ao palco do Palácio das Artes de Belo Horizonte dias 12, 16, 18 e 20 a ópera *Aleijadinho* – para o final de abril, estava marcada uma apresentação ao ar livre em Ouro Preto.

O maestro Silvio Viegas comanda a Orquestra Sinfônica de Minas Gerais na produção, que tem direção cênica de Julianna Santos. Como Aleijadinho, o barítono Johnny França encabeça o elenco. (Leia mais sobre o projeto na matéria de Capa, na página 16).

Sala Minas Gerais, Belo Horizonte

Filarmônica de Minas Gerais segue agenda e tem concerto ao ar livre



Daniela Liebman

O começo do mês da Filarmônica de Minas Gerais terá um concerto ao ar livre. Na Praça do Savassi, no dia 1º, o grupo vai tocar obras de autores brasileiros. A regência é de Fabio Mechetti que, no dia 7, comando o grupo também na série Fora de Série, interpretando Gabrieli, Grieg, Haydn e Ippolitov-Ivanov.

O primeiro programa de assinaturas acontece nos dias 12 e 13, na Sala Minas Gerais, quando a pianista mexicana Daniela Liebman, de apenas 19 anos, fará sua estreia no Brasil, interpretando o *Concerto n.º 22*, de Mozart. A regência é de Mechetti, que interpreta ainda a *Abertura Manfred*, de Schumann, e a *Sinfonietta*, de Poulenc.

O trombonista Mark John Mulley se junta à orquestra no dia 15, quando sola no *Concerto para trombone* arranjado por Thruston a partir de obra de Rimsky-Korsakov. O programa, de repertório eslavo, integra a série Concertos para a Juventude, e tem ainda obras de Glazunov, Tchaikovsky e Smetana. A regência é de José Soares.

Mechetti retorna nos dias 19 e 20 com o violoncelista Leonardo Altino, músico brasileiro radicado na Europa. Ele será o solista na *Sinfonia concertante*, de Prokofiev. Na segunda parte, a *Sinfonia n.º 1*, de Brahms.

sopranos; *Denise de Freitas* – mezzo soprano; *Enrique Bravo* e *Miquéias William* – tenores. Reapresentação dia **31 às 20h**.

▶ **CENTRO CULTURAL PALÁCIO RIO NEGRO** – Av. 7 de Setembro, 1546 – Tel. (92) 3232-4450.

10/05 20h00 AMAZONAS BAROQUE ENSEMBLE. Mosaico Barroco. Cantatas e sonatas do século XVIII.

▶ **TEATRO DA INSTALAÇÃO** – Rua da Instalação – Centro – Tel. (92) 3234-4096.

Dia **2 às 19h**: *Ópera O CAIXEIRO DA TAVERNA* de *Guilherme Bernstein*.
Dia **7 às 19h**: *AMANDA APARÍCIO* – soprano e *WILKEN SILVEIRA* – tenor.
Dia **8 às 19h**: *HOMERO VELHO* – tenor.
Dia **14 às 19h**: *MARIA SOLE GALLEVI* – soprano.

▶ PORTO ALEGRE, RS

▶ **CASA DA OSPA** – Av. Borges de Medeiros, 1.501 – Tel. (51) 3222-7387 – <https://www.ospa.org.br/>. Ingresso solidário (1kg de alimento): R\$ 10 a R\$ 20. Bilheteria on-line: <https://site.bileto.sympla.com.br/casadaospa/>. Bilheteria física: Casa da Ospa: sexta-feira, das 12h às 17h, e sábado, das 9h até o concerto. Transmissão on-line ao vivo gratuita pelo YouTube da orquestra: <https://www.youtube.com/user/ospaRS>.

01/05 17h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE PORTO ALEGRE. Música de cinema. **Evandro Matté** – direção artística e re-

gente. **Ariane Winck** e **Juliano Barreto** – cantores. Participação: **Coro Sinfônico da Ospa**. Programa: obras de John Williams, Alexandre Guerra, Ennio Morricone e Bill Conti, entre outros. R\$ 10 a R\$ 40.

07/05 17h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE PORTO ALEGRE. Ciclo Brahms. **Boguslav Dawidow** – regente. **Jean Louis Steuerman** – piano. Programa: Schumann – Concerto para piano; e Brahms – Sinfonia n.º 4. R\$ 10 a R\$ 40.

14/05 17h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE PORTO ALEGRE. Ospa pelo Mundo – França. **Evandro Matté** – direção artística e regente. **Romain Garioud** (França) – violoncelo. Programa: Ravel – Pavane pour une infante défunte; Saint-Saëns – Concerto para violoncelo n.º 1; e Debussy – Clair de lune e La mer. R\$ 10 a R\$ 40.

21/05 17h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE PORTO ALEGRE. Especial Solistas da Ospa. **Harish Shankar** – direção artística e regente. **Eder Kinappe** – contrabaixo, **Leonardo Bock** – violino e **José Milton Vieira** – trombone. Programa: Bottesini – Gran Duo Concertante; Arthur de Faria – Concerto para trombone; e Vaughan Williams – Sinfonia n.º 2, Londres.

28/05 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE PORTO ALEGRE. Uma vida de herói. **Kiyotaka Teraoka** (Japão) – regente. **Nancy Fabiola Herrera** (Espanha) – mezzo soprano. Programa: Berlioz – A morte de Cléopatra; e R. Strauss – Uma vida de herói. R\$ 10 a R\$ 40.

04/06 17h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE PORTO ALEGRE. Missa Solene. **Manfredo Schmiedt** – regente. *Carla Maffioletti* – soprano, *Sergio Sisto* – tenor e *Anderson Barbosa* – baixo. Participação: *Coro Sinfônico da Ospa*. Programa: Gounod – Missa Solene em homenagem a Santa Cecília; e Santoro – Sinfonia n.º 4, Da Paz. R\$ 10 a R\$ 40.

▶ **CINEMATECA CAPITÓLIO** – Rua Demétrio Ribeiro, 1085 – Tel. (51) 3289-7458 – <http://www.capitolio.org.br/>.

07/05 11h30 DIMITRI CERVO – Recital de Música de Câmara Autoral. 1ª parte: **Quarteto Veríssimo**: *Francisco Coser* e *Mariana Teneos* – violinos, *Leonardo Bock* – viola e *Philip Mayer* – violoncelo. Programa: Cervo – Ensueño e Quarteto de cordas n.º 1. 2ª parte: **Quarteto Veríssimo** e **Angela Diel** – mezzo soprano. Programa: Cervo – O mapa (estrela) e Motivo. 3ª parte: **Dimitri Cervo** – piano. Programa: Cervo – Tema para filme n.º 1 e n.º 7 (estrela). 4ª parte: **Quarteto Veríssimo** e **Dimitri Cervo** – piano. Programa: Cervo – Aiamguabê e Uguabê.

▶ **THEATRO SÃO PEDRO** – Praça Marechal Deodoro – Tel. (51) 3227-5100 – <http://www.teatrosoapedro.rs.gov.br/inicial>.

29/05 18h00 ORQUESTRA THEATRO SÃO PEDRO. Série Concerto Teatro São Pedro. **Evandro Matté** – regente. **Liuba Klevtsova** – harpa.

▶ RECIFE, PE

▶ **XIV VIRTUOSI BRASIL – Teatro Luiz Mendonça** – Parque Dona Lindu – Boa Viagem – Tel. (81) 3355-9821 – <https://www.virtuosi.com.br/>.

12/05 19h30 QUARTETO BOULANGER e RAQUEL PAZ – viola. *Jovana Trifunovic* – violino, *Flávia Motta* – viola, *Lina Radovanovic* – violoncelo e *Ayumi Shigeta* – piano. Ana Lúcia Altino – direção artística Entrada franca.

13/05 19h30 CRISTINA BRAGA – harpa e RODRIGO PRADO – violoncelo. Ana Lúcia Altino – direção artística. Entrada franca.

14/05 19h30 JULIANA STEINBACH – piano e DUO PESSOA DA SILVA – bando-lim e violão. Ana Lúcia Altino – direção artística. Entrada franca.

▶ RIBEIRÃO PRETO, SP

▶ **TEATRO MINAZ** – Rua Carlos Chagas, 273 – Jardim Paulista – Tel. (16) 3941-2722 – <https://www.minaz.com.br/>.

28/05 20h00 Ópera JOÃO E MARIA, de Humperdinck. Crianças do Coro Pré Juvenil da Cia. Minaz. **Gabriel Rein-Schirato** – diretor musical. **André Cruz** – direção cênica. *Douglas Hahn*, *Mere Oliveira*, *Luana Santos*, *Isabela Mestriner*, *Anita Andreotti* e *Gabriela Mamesso*.

Renato Andrade – cenário. Ivo Rinhel D'Acól – iluminação. Ivo Rinhel D'Acól – figurinos. Entrada franca, retirada de ingressos pelo site. Reapresentação dia **29 às 19h**.

▶ RIO DE JANEIRO, RJ

▶ **CIDADE DAS ARTES** – Avenida das Américas, 5300 – Tel. (21) 3328-5300 – <http://cidadedasartes.rio.rj.gov.br/>.

14/05 19h00 ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA. Concerto Especial. **Roberto Tibiriçá** – regente. Programa: Carlos Gomes – Abertura de O guarani; Villa-Lobos – Bachianas brasileiras n.º 4; e Tchaikovsky – Sinfonia n.º 5. **Grande Sala.** R\$ 70. Reapresentação dia **15 às 11h**, pela série Concertos para a Juventude. R\$ 10. Vendas na bilheteria ou pelo site: <https://www.sympla.com.br/>.

21/05 19h00 ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA. Série Músicos da OSB. **Ubiratã Rodrigues** – regente. **Priscila Rato** – violino. Programa: Shostakovich – Sinfonia de câmara op. 83a; Mozart – Concerto para violino n.º 3 K 216; e Bartók – Divertimento. **Teatro de Câmara.** R\$ 70. Reapresentação dia **22 às 11h**, pela série Concertos para a Juventude, R\$ 10. Vendas na bilheteria ou pelo site: <https://www.sympla.com.br/>.

▶ **PALÁCIO SÃO CLEMENTE** – Rua São Clemente, 424 – Botafogo – Tel. (21) 3861-6450 – <https://riodejaneiro.consuladoportugal.mne.gov.pt/pt/>.

07/05 18h00 Espetáculo cênico-musical A MÚSICA DA INDEPENDÊNCIA. Comemoração do bicentenário da Independência do Brasil. **Rosana Lanzelotte** – pianoforte, pesquisa e texto, **Tomaz Soares** – violino e **Adam Lee** (D. Pedro I) – ator. Programa: Padre José Maurício – Lição n.º 5; Marcos Portugal – Sonata; Neukomm – Sonata em sol maior e O amor brasileiro; Anônimo – Lundum; e D. Pedro I – Hino da Independência. Entrada franca.

▶ **MÚSICA NO MUSEU** – Música no Museu 25 anos. Entrada franca. Informações: <https://www.musicanomuseu.com.br/>.

▶ **CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL** – Rua Primeiro de Março, 66 – Centro – Tel. (21) 3808-2020. Entrada franca. <https://ccb.com.br/>.

04/05 12h30 TRIO ORÉ. *Carolina Morel* – soprano, *Calebe Faria* – barítono e *Yuri Bello* – piano.

11/05 12h30 DUO MADRI DE VIOLÕES. **Adriana Ballesté** e **Mara Lúcia** – violões.

18/05 12h30 ORQUESTRA DE CAVAQUINHOS DE CABO FRIO. Maestro **Budega** – regente.

25/05 12h30 TRIO MOVIMENTO MUSICAL. *João Paulo Romeu* – piano, *Lelia Brazil* – flauta e *Denise Emmer* – violoncelo.

► **CENTRO CULTURAL JUSTIÇA FEDERAL – Salão Nobre** – Av. Rio Branco 219 – Centro – Tel. (21) 3261-2550.

19/05 18h00 **MARCOS LEITE** – piano.

► **MUSEU DO EXÉRCITO – FORTE DE COPACABANA** – Av. Atlântica – Copacabana – Tel. (21) 2287-5357.

31/05 12h30 **GABRIEL LUCENA** – violão.

► **SALA CECÍLIA MEIRELES** – Rua da Lapa, 47 – Centro – Tel. (21) 2332-9223 – <http://salaceciliameireles.rj.gov.br/> – <https://www.youtube.com/c/salaceciliameireles>.

07/05 19h00 **ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA**. Série Sinfônica Brasileira. **Ricardo Bologna** – regente. **André Mehari** – piano. Programa: Clarice Assad – Impressions; André Mehari – Meu Brasil; e Beethoven – Sinfonia nº 7 op. 92. R\$ 40. Reapresentação dia 8 às 11h. R\$ 10. Vendas na bilheteria e pelo site <https://eleventickets.com/>.

11/05 18h00 **QUINTETO DE METAIS DA ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS**. Série Música de Câmara. **Marlon Humphreys-Lima** e **Érico Fonseca** – trompetes, **Evgueni Guerassimov** – trompa, **Mark John Mulley** – trombone e **Eleilton Cruz** – tuba. Programa: Guarneri – Dança brasileira; Gilberto Gagliardi – Cantiga brasileira. Villa-Lobos – O trenzinho do caipira e Bachianas brasileiras nº 5, Cantilena; Victor Ewald – Quinteto nº 1 op. 5; John Cheetham – Scherzo; Piazzolla – Adios Nonino; e Arnold – Quinteto para metais nº 1. Espaço **Guiomar Novaes**. R\$ 20.

13/05 19h00 **JEAN LOUIS STEURMAN** – piano. Série Pianistas. Programa: Chopin – Sonata nº 3 op. 58; e Bach – Partitas BWV 825-830. R\$ 40.

19/05 20h00 **ACADEMIA JOVEM CONCERTANTE**. Comemoração dos 10 anos. **Zoe Zeniodi** – regente. **Simone Leitão** – piano. Programa: Schumann – Concerto para piano; Beethoven – Sinfonia nº 7; e Villa-Lobos – Bachianas brasileiras nº 4. Prelúdio. R\$ 10.

20/05 19h00 **ROSARIA ANGOTTI** – soprano e **LUCIANO BELLINI** – piano. Série Cantares. Programa: Luciano Bellini – Vocalise e La Collina; Giorgio Federico Ghedini – Datime a piena mano; Ildebrando Pizzetti – I pastori, La pesca dell'anello e Sonata para piano; Castelnuovo-Tedesco – Piccino picciò; Respighi – Notte e Notturmo; Luciano Berio – Quatro canções populares; Tosti – A Vucchella; Sergio Rendine – Canto invernale d'Europa; e Vincenzo Russo/Eduardo Di Capua – I' te vurria vasà. Com transmissão digital. R\$ 40.

27/05 19h00 **ORQUESTRA SINFÔNICA DA UFRJ**. Série Orquestras. **Tobias Volkmann** – regente. **Antonella Pareschi** – violino, **Lisiane de Los Santos** – violoncelo e **Bernardo Scarambone** – piano. Programa: Weber – Abertura Oberon; Beethoven – Concerto triplíce; e Mozart – Sinfonia nº 38 K 504, Praga. Reapresentação dia 28 às 16h. R\$ 40.

► **TEATRO FIRJAN SESI** – Avenida Graça Aranha, 1 – Centro – (21) 2563-4163 – <http://www.firjan.com.br/sesi/>.

05/05 19h00 **FESTIVAL BACH**. Prêmio Funarte Festivais de Música 2021. Concerto Retratos Musicais. Madrigal, Orquestra de câmara, coro e solistas. Programa: obras de Bach. R\$ 20. Vendas: <https://www.sympla.com.br/>.

► **THEATRO MUNICIPAL** – Praça Floriano, 5/º – Tel. (21) 2332-9191 – <http://cultura.rj.gov.br/theatro-municipal/>.

12/05 20h00 **PIOTR BECZALA** – tenor e **CAMILLO RADICKE** – piano. Série O Globo/Dellarte Concertos Internacionais. Programa: Verdi – Árias de Rigoletto, Um baile de máscara e Il trovatore; Leoncavallo – Mattinata; Tosti – L'ultima canzone, Chi sei tu che mi parli e Ideale; Moniuszko – Árias de Straszny Dwór; Donaudy – Vaghissima sembianza, Freschi luoghi, prati aulenti e O del mio amato ben; Rachmaninov – Um sonho, Siren Lilás, Não cante para mim, formosa donzela e Águas primaveris; Tchaikovsky – Árias de Eugene Onegin; Gounod – Romeu e Julieta; e Puccini – Árias de Tosca. R\$ 100 a R\$ 500. Vendas: <https://ingressos.dellarte.com.br/>.

14/05 19h00 **Balé O LAGO DOS CISNES, de Tchaikovsky**. Balé e Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal do Rio de Janeiro. **Tobias Volkmann** – regente. **Eric Herrero** – direção artística. **Hélio Bejani** – direção e encenação. Reapresentação dias 15 e 22 às 17h, dia 17 às 14h e dias 18, 19, 20, 21, 24, 25 e 26 às 19h.

31/05 19h00 **ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA**. Série Mundo – Espanha. **Ignacio García Vidal** – regente. **Mariola Membrives** – cantora flamenca. Programa: Turina – La oración del Torero; García Lorca – Seleção de canções populares antigas espanholas; e De Falla – El amor brujo. R\$ 20 a R\$ 120. Vendas na bilheteria e <https://eleventickets.com/>.

► **THEATRO MUNICIPAL DE NITERÓI** – Rua Quinze de Novembro, 35 – Centro – Tel. (21) 2620-1624 – <http://culturaniteroi.com.br/municipal/>.

18/05 20h00 **ACADEMIA JOVEM CONCERTANTE**. Comemoração dos 10 anos. **Zoe Zeniodi** – regente. **Simone Leitão** – piano. Programa: Schumann – Concerto para piano; Beethoven – Sinfonia nº 7; e Villa-Lobos – Bachianas brasileiras nº 4. R\$ 10.

► ROLÂNDIA, PR

► **CENTRO CULTURAL NANUK** – Rua Duque de Caxias, 1679 – Centro – Tel. (43) 3906-1085 – <https://www.rolandia.pr.gov.br/>.

06/05 18h30 **ORQUESTRA SINFONIA BRASIL**. Concertos com Conversa. Homenagem a Radamés Gnattali. **Norton**

Casa da Ospa, Porto Alegre

Ospa faz cinco concertos com convidados e solistas do grupo

Nancy Fabiola Herrera



O maestro Evandro Matté, diretor artístico da Orquestra Sinfônica de Porto Alegre, rege o grupo em seu primeiro concerto do mês, no dia 1º. Com participação do Coro Sinfônico, serão interpretadas trilhas de cinema.

O romantismo alemão é o tema do segundo concerto da orquestra no mês, no dia 7, quando o pianista Jean Louis Steurman toca o *Concerto para piano e orquestra*, de Schumann, sob regência do polonês Boguslaw Dawidow. O programa tem ainda a *Sinfonia nº 4*, de Brahms.

No dia 14, Matté volta ao pódio para reger obras de Ravel e Debussy, e o *Concerto para violoncelo nº 1*, de Saint-Saëns, com o violoncelista Romain Garioud, vencedor dos concursos Tchaikovsky e Rostropovich. No dia 21, Harish Shankar rege a apresentação que terá a participação de solistas da orquestra. No repertório estão obras de Bottesini, Arthur de Faria e Vaughan Williams.

Encerra o mês, no dia 28, um programa interessante, que começa com o monólogo *A morte de Cleópatra*, original criação de Hector Berlioz – a solista será a mezzo soprano Nancy Fabiola Herrera. Em seguida, *Uma vida de herói*, uma das mais importantes peças de Richard Strauss. Quem assume a direção é o maestro japonês convidado Kiyotaka Teraoka.

Recife, dias 12, 13 e 14

Virtuosi Brasil realiza edição com recitais de música de câmara

Com direção artística de Ana Lúcia Altino, o Festival Virtuosi Brasil realiza sua décima quarta edição este mês. O Quarteto Boulanger, que acaba de lançar o disco “Entre brumas e fúrias”, faz o primeiro concerto da agenda, no dia 12. No dia seguinte, a harpista Cristina Braga se une ao violoncelista Rodrigo Prado para um recital. E, no dia 13, acontece o concerto com um grupo formado pela pianista Juliana Steinbach e pelo Duo Pessoa da Silva, de bandolim e violão.

Todas as apresentações têm entrada franca e acontecem no Teatro Luiz Mendonça, no Recife.

Belo Horizonte, dias 17 e 20

Festival de Maio recebe ótimos músicos para dois recitais

Idealizado e realizado pelos pianistas Celina Szrvinsk e Miguel Rosselini, o Festival de Maio de Belo Horizonte tem dois compromissos este mês. O primeiro é no dia 17, quando estarão juntos no palco o oboísta Alexandre Barros, a fagotista Catherine Carignan, a trompista Alma Liebrecht e Miguel Rosselini.

Já no dia 20, a atração é o Quarteto Baldini, liderado pelo violinista e spalla da Osesp Emmanuele Baldini e composto pela violinista Amanda Martins, o violista Horácio Schaefer e o violoncelista Rafael Cesário.

Theatro São Pedro, Porto Alegre

Harpista Liuba Klevtsova toca com Orquestra do Theatro de São Pedro

A harpista Liuba Klevtsova é a atração de maio da Orquestra do Theatro São Pedro de Porto Alegre, com concerto no dia 29 que será regido por Evandro Matté.

Nascida na Rússia, Klevtsova iniciou os estudos de harpa aos 7 anos e formou-se no Conservatório Tchaikovsky de Moscou. Em 2001, mudou-se para o Brasil, passando a integrar a Oseps. Ela também desenvolve importante carreira como solista, tendo se apresentado com grupos como a Orquestra Sinfônica Brasileira e a Filarmônica de Minas Gerais.

Toriba tem festival Itália na Mantiqueira

O Hotel Toriba promove nove recitais em maio, a maior parte deles na série Itália na Mantiqueira. O primeiro traz o barítono Rodolfo Giuliani, no dia 6 (com repetição no dia 13), com repertório italiano. No dia 7, Marco Bernardo toca piano e canta. A soprano Gabriella Rossi é a atração do dia 14, com árias de óperas e canções de musicais. No dia 20, mais repertório italiano, agora com o baixo Andrey Mira. A soprano Amanda Ferreira apresenta repertório de canções brasileiras, espanholas, francesas e americanas no dia 21. Ela, assim como Giuliani, Rossi e Mira, será acompanhada do pianista Antonio Luiz Barker, que no dia 27 faz recital solo. Os vencedores do Concurso Maria Callas são a atração do dia 28, mesmo dia em que Malu Cameron (violoncelo) e Carol Kliemann (violino) fazem recital.

No Paraná, Gnattali é tema de concertos

A Orquestra Sinfonia Brasil faz cinco concertos em maio dedicados à obra de Radamés Gnattali, com peças como *Suíte para cordas*, *Suíte Retratos* e *Concerto para acordeão*. Ao longo dos concertos, que serão regidos pelo maestro Norton Morozowicz, os músicos vão conversar com o público sobre o repertório e o compositor. As apresentações, no estado do Paraná, acontecem nos dias 2, em Londrina; 3, em Bandeirantes; 4, em Cornélio Procópio; 5, em Ibiporã e 6, em Rolândia. Entre os solistas, estão o bandolinistas Daniel Migliavacca e o acordeonista Marcos Nimrichter.

Duo Santoro faz turnê com obras brasileiras

O Duo Santoro, formado pelos violoncelistas Paulo Santoro e Ricardo Santoro, faz dois recitais em maio a partir do repertório do disco "O compositor é vivo!", com obras de autores brasileiros que escreveram para a dupla, como Ernst Mahle, João Guilherme Ripper, André Mehmar e Dimitri Cervo. As apresentações de maio acontecem nos dias 25, em Corumbá, e no dia 27, em Vitória.

Edson Piza e Guilherme Mannis regem a Orse

A Orquestra Sinfônica de Sergipe se apresenta em dois concertos nos dias 12 e 26 de maio no Teatro Tobias Barreto, em Aracaju. No primeiro, será regida por Edson Piza e o programa tem como destaque a *Sinfonia nº 6*, de Beethoven. No segundo, Guilherme Mannis rege peças orquestrais usadas como trilhas sonoras de seriados.

Helder Trefzger dirige concertos da Oses

O primeiro concerto da Orquestra Sinfônica do Espírito Santo em Vitória será no dia 5, com Helder Trefzger como regente e o trompista Uriel Borges Vieira como solista no *Concerto nº 1*, de Richard Strauss. A orquestra também toca nos dias 8, 19 e 25.

Morozowicz – regente. *Marcos Nimrichter* – acordeão, *Daniel Migliavacca* – bando-lim, *Lucas Melo* – violão, *Lucas Miranda* – cavaquinho e *Marcelo Casagrande* – percussão. Programa: Gnattali – Suíte para cordas, Concerto para acordeão, Canções populares do Brasil, Suíte Retratos; Pixinguinha – Choro; Nazareth – Valsa; Anacleto de Medeiros – Schottisch; e Chiquinha Gonzaga – Corta jaca. Entrada franca. Ensaio e workshop às 17h30.

► SALVADOR, BA

► **PARQUE DO QUEIMADO** – Sala **Neojiba** – Rua Saldanha Maranhão, 10-32 – Liberdade – Tel. (71) 3044-2959 – <https://www.neojiba.org/>. Entrada franca.

01/05 11h00 **COROS INFANTO JUVENIL E INFANTIL DO NEOJIBA**. Domingo no Parque. Programa: Pergolesi – Stabat Mater. Entrada franca.

08/05 11h00 **JOÃO MENDONZA** – tenor. Domingo no Parque. **Coro Juvenil do Neojiba**. Entrada franca.

15/05 11h00 **GRUPO DE CORDAS DEDILHADAS DO NEOJIBA**. Domingo no Parque. Programa: música brasileira.

22/05 11h00 **DOMINGO NO PARQUE**. Apresentação para o público infantil.

28/05 16h00 **SARAU NA ARCA**. Artistas locais. Entrada franca.

29/05 11h00 **DOMINGO NO PARQUE**. Serenatas para instrumentos de sopros. Programa: Mozart – Serenata nº 10, Grand Partita; Adágio; Strauss – Serenata op. 7; e Dvorák – Serenata op. 44. Entrada franca.

► SÃO JOÃO DEL REI, MG

► **TEATRO MUNICIPAL** – Rua José Gômide, s/nº – Centro – Tel. (32) 3371-3704 – <https://www.saojoaodelrei.mg.gov.br/>

21/05 20h00 **ACADEMIA JOVEM CONCERTANTE**. Comemoração dos 10 anos. **Zoe Zeniodi** – regente. **Simone Leitão** – piano. Programa: Schumann – Concerto para piano; Beethoven – Sinfonia nº 7; e Villa-Lobos – Bachianas brasileiras nº 4. Prelúdio. R\$ 10.

► TATUÍ, SP

► **CONSERVATÓRIO DE TATUÍ** – Teatro **Procópio Ferreira** – Rua São Bento, 415 – Centro – Tel. (15) 3205-8444 – <https://www.conservatoriodetatu.org.br/>

11/05 19h00 **ORQUESTRA SINFÔNICA DO CONSERVATÓRIO DE TATUÍ e GRUPO DE MÚSICA RAIZ**. **Emmanuele Baldini** – regente e violino. Programa: Arthur Barbosa – Suíte latino-americana; e obras em arranjos de *Rinaldo Zimai*. Favor confirmar horário.

► TIRADENTES, MG

► **CENTRO CULTURAL YVES ALVES** – Rua Direita, 168 – Centro – Tel. (32) 3355-1604 – <https://www.instagram.com/centroculturalyvesalves/>

20/05 20h00 **ACADEMIA JOVEM CONCERTANTE**. Comemoração dos 10 anos. **Zoe Zeniodi** – regente. **Simone Leitão** – piano. Programa: Schumann – Concerto para piano; Beethoven – Sinfonia nº 7; e Villa-Lobos – Bachianas brasileiras nº 4. Prelúdio.

► VITÓRIA, ES

► **CASA DA MÚSICA SÔNIA CABRAL** – Praça João Clímaco, s/nº – Centro – Tel. (27) 3132-8398 – <https://secul.es.gov.br/casa-da-musica-sonia-cabral>.

25/05 19h00 **SOLISTAS DA ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESPÍRITO SANTO**. Música de Câmara. **Helder Trefzger** – regente. *Nathália Maria* – oboé, *Felipe de Luna e Jonathan Azevedo* – violoncelos e *Wagner de Souza* – violino. Programa: Alessandro Marcello – Concerto para oboé; Vivaldi – Concerto para dois violoncelos RV 531; e Haydn – Concerto para violino. R\$ 2.

► **CENTRO CULTURAL SESC GLÓRIA** – **TEATRO** – Av. Jerônimo Monteiro, 428 – Centro – Tel. (27) 3232-4750 – <https://sesc-es.com.br/cultura>.

05/05 20h00 **ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESPÍRITO SANTO**. Concerto Sinfônico. **Helder Trefzger** – regente. **Uriel Borges Vieira** – trompa. Programa: Delius – The Walk to the Paradise Garden; R. Strauss – Concerto para trompa nº 1; Debussy – Prélude à l'après-midi d'un faune; Stravinsky – Suites nº 1 e nº 2. R\$ 20.

19/05 20h00 **ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESPÍRITO SANTO**. Rap Sinfônico. **Helder Trefzger** – regente. Participação: *Melanina MCs, Budah, César MC e MC Beth*. R\$ 20.

27/05 20h00 **DUO SANTORO** – **violoncelos**. O compositor é vivo! **Paulo Santoro** e **Ricardo Santoro**. Participação: *Alexandre Schubert e Eli Joory* – compositores. Programa: Ernani Aguiar – Bifonia nº 6, Santoros; Mahle – Cantilena e chorinho; Ripper – Cantiga e desafio; Cervo – Pedro e Marcela; Mehmar – Valsa de esquina; Carvalho – Estação Feira de São Cristóvão; Adriano Giffoni – Sandrino no choro; e duas estreias mundiais de compositores locais. R\$ 10. Às 16h haverá apresentação exclusiva para escolas.

► **PARQUE BOTÂNICO DA VALE** – Av. Expedicionários s/nº – Jd. Camburi – Tel. (27) 3333-6200 – <http://www.vale.com/brasil/PT/Paginas/default.aspx>

08/05 11h00 **ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESPÍRITO SANTO**. Concerto Dia das Mães. **Helder Trefzger** – regente. Programa: trilhas de filmes. Entrada franca. ◀



A NIGHT IN LONDON
Ophélie Gaillard – violoncelo
Sandrine Piau – soprano
Lucile Richardot – mezzo soprano
Orquestra Pulcinella
 Lançamento Aparté. Importado.
 R\$ 150,60

Costumamos abordar a vida dos grandes compositores de forma isolada, porém um dos aspectos mais interessantes de suas trajetórias está no modo como dialogaram não apenas com seu tempo, mas também com outros autores. Imaginem, por exemplo, um concerto que teria reunido, na Londres dos anos 1730, autores como Vivaldi, Hasse, Geminiani, Haydn, Giovanni Battista Cirri? A violoncelista francesa **Ophélie Gaillard** imaginou. E assim nasceu seu novo disco, em que é acompanhada pela **Orquestra Pulcinella**. Gaillard é um dos principais nomes de sua geração e aqui oferece um trabalho rico por diversas razões: há o contexto histórico; a qualidade da interpretação; e também o olhar sobre o próprio desenvolvimento do violoncelo como instrumento, presente em obras marcantes do repertório, como o *Concerto grosso n.º 12* de Geminiani, o *Concerto para violoncelo* de Porpora ou o *Concerto n.º 2* do pouco executado compositor italiano Cirri. Como convidadas de luxo, a soprano **Sandrine Piau** e a mezzo soprano **Lucile Richardot**. Uma fascinante viagem no tempo, guiada pela música.



GERMAINE TAILLEFERRE
 Her Piano Works, Revived (v. 1)
Nicolas Horvath – piano
 Lançamento Grand Piano. Importado.
 R\$ 123,90

Nas primeiras décadas do século XX, a arte francesa começou a se afastar da influência do romantismo alemão e do impressionismo. Uma nova geração de artistas passou a refletir sobre a possibilidade de um novo tipo de expressão, que viesse da economia, não do arrebatamento. Na música, eles ficaram conhecidos como “Les Six”. O grupo reunia nomes como Francis Poulenc, Arthur Honegger, Darius Milhaud e Germaine Tailleferre, única mulher do conjunto. Ela deixou uma produção importantíssima para o piano, tema do novo projeto de **Nicolas Horvath**, uma das personalidades musicais mais interessantes de nosso tempo. Além de intérprete, ele é compositor, dedicado especialmente à música eletroacústica. Neste primeiro disco, já fica clara a diversidade da escrita de Tailleferre: da neoclássica *Pastorale* à inventividade das *Pastorales Amazone e Inca*, passando por romances e pelas miniaturas de *Fleurs de France* ou pelas aberturas que escreveu para árias antigas. Horvath, como intérprete, dedica-se à redescoberta de autores. Mas não o faz por mera curiosidade; como o álbum deixa claro, há um envolvimento profundo com a música, capaz de mostrar que há ainda muito a descobrir sobre a compositora.



GALLIARD
 Seis sonatas para flauta doce e cravo
Fabiano Martignago – flauta doce
Angelica Selmo – cravo
 Lançamento Brilliant Classics.
 Importado. R\$ 87,40

Há ainda muito a conhecer do passado musical do Ocidente. Perdidos no tempo, ou obscurecidos por figuras mais célebres, compositores aguardam maior reconhecimento e espaço para suas obras. É o caso do alemão John Ernst Galliard, que, além de compor, era oboísta, flautista e tecladista que trabalhou boa parte da vida em Londres. Lá, integrou orquestras, atuando na estreia de várias obras de Händel, algumas escritas especialmente para ele. E eventualmente tornou-se músico da corte do príncipe George da Dinamarca, consorte da rainha Anne da Grã-Bretanha. Foi em Londres que ele escreveu suas seis *Sonatas para flauta doce e cravo*, em 1711. E as obras ganham agora registro pelo flautista **Fabiano Martignago** e a cravista **Angelica Selmo**. Com 26 anos, Martignago já recebeu os principais prêmios da música historicamente informada e é colaborador frequente de grupos como Il Pomo d’Oro e Arco Antiqua. Ele demonstra maturidade musical e senso de estilo ao interpretar essas peças, que misturam estilos – vão do clima francês ao alemão, passando pelo italiano – e são uma bela amostra da música do século XVIII.



MENDELSSOHN: CONCERTOS PARA PIANO
Lars Vogt – piano e regência
Orquestra de Câmara de Paris
 Lançamento Ondine. Importado.
 R\$ 159,10

A vitória no Concurso de Leeds em 1990 fez de **Lars Vogt** um dos principais pianistas de sua geração. Nos últimos anos, ele passou a se interessar também pela regência. Atuou como diretor artístico da Royal Northern Sinfonia, na Inglaterra, e, em 2020, passou a comandar a **Orquestra de Câmara de Paris**. Foi com esse grupo que, durante a pandemia, gravou os dois *Concertos para piano* de Felix Mendelssohn, como regente e solista, além de *Capricho brilhante*. O compositor foi também um grande pianista, como comprova a escrita para o instrumento. No entanto, ao escrever concertos, sua principal preocupação estava relacionada ao diálogo entre os movimentos, buscando um todo coeso. Vogt e os músicos da Orquestra de Câmara de Paris parecem entender do que Mendelssohn está falando – não apenas pelo modo como constroem o arco das obras, mas também pelo fato de que, regendo e solando, Vogt constrói uma aura de colaboração com seus músicos, como se estivesse no espaço da música de câmara. O resultado é a leitura sensível de peças de enorme lirismo.



BEETHOVEN RÉVOLUTION (V. 2)
 Sinfonias n.ºs 6 a 9
Le Concert des Nations
La Capella Nacional de Catalunya
Jordi Savall – regente
 Lançamento Alia Vox. Importado. 2 CDs. R\$ 359,90

A carreira do maestro **Jordi Savall** está associada à pesquisa histórica. Interpretar, para ele, é buscar conhecimento. E seus álbuns dedicados à música antiga, acompanhados de longos e interessantes ensaios, são prova disso. Então, não foi por acaso que, quando anunciou o projeto de gravar as sinfonias de Beethoven e realizar uma série de discussões e reflexões sobre as obras, o mundo musical prestou atenção.

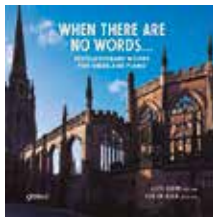
O primeiro volume do projeto, com as *sinfonias n.ºs 1 a 5*, foi considerado por alguns críticos como o mais importante registro das obras em instrumentos de época. E o segundo volume não deve mudar a percepção. O crescendo no primeiro movimento da *Pastorale*; as dinâmicas na *Sinfonia n.º 8*; e a leitura repleta de frescor da *Nona* (a clareza da introdução ou, no último movimento, na atuação do coro), o excelente conjunto **La Capella Nacional de Catalunya**. São vários os momentos excepcionais dos álbuns. Mas o que vale mesmo é o todo do projeto, muito provavelmente o mais importante das celebrações pelos 250 anos do compositor, lembrados em 2020. Disponível também o volume 1, box com 3 CDs e encarte.



CAMARGO GUARNIERI
CHOROS (V. 2) – FLOR DE TREMEMBÉ
Olga Kopylova – piano / **Ovanir Buosi** – clarinete
Horácio Schaeffer – viola / **Matias Oliveira Pinto** – violoncelo
Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo
Roberto Tibiriçá – regente
 Lançamento Naxos. Importado. R\$ 88,30

O nacionalismo musical de Camargo Guarnieri nunca foi um fim em si mesmo. Ele se inscrevia em uma escrita musical profundamente inventiva. A orquestração, a estrutura, o diálogo entre instrumentos, tudo isso confirma a percepção de que ele foi um dos grandes nomes da música do século XX. E o segundo volume de seus *Choros*, em gravação da **Osesp**,

mostram os motivos. O repertório traz os *Choros para violoncelo, clarinete, viola e piano* (gravados por quatro grandes solistas: **Olga Kopylova**, **Ovanir Buosi**, **Horácio Schaeffer**, todos músicos da Osesp, e o violoncelista **Matias Oliveira Pinto**). Para cada instrumento, a escrita assume novo caráter, explorando justamente como pode se dar a combinação entre solista e orquestra. No primeiro volume, a Osesp foi regida por Isaac Karabtchevsky. Neste álbum, por outro regente profundo conhecedor da música brasileira, **Roberto Tibiriçá**. Como bônus, *Flor de Tremembé*, peça dos anos 1940 para 15 solistas e percussão. A sensação é uma só: quanto mais se ouve Guarnieri, maior o fascínio por uma personalidade musical única. Esse é o nono volume da série “A música do Brasil”. Disponível ainda o primeiro volume dos *Choros*.



WHEN THERE ARE NO WORDS
 Revolutionary Works for Oboé & Piano
Alex Klein – oboé
Phillip Bush – piano
 Lançamento Cedille. Importado.
 R\$ 125,50

Em 1938, durante exílio na Suíça, Paul Hindemith fez de sua *Sonata para oboé e piano* a memória de sua Alemanha natal. A *Suíte* de Pavel Haas foi finalizada enquanto os nazistas invadiam a Tchecoslováquia. As *Varições temporais* de Britten nasceram às vésperas do início da Segunda Guerra Mundial. José Siqueira já se preparava para deixar o Brasil por causa da ditadura quando terminou de compor seus *Estudos para oboé e piano*. São obras que nasceram em momentos difíceis, cujos impactos só a música seria capaz de descrever. E é esse o ponto de partida para o disco do oboísta brasileiro **Alex Klein**, um dos maiores nomes do mundo em seu instrumento, oboísta emérito da Sinfônica de Chicago (grupo com que ganhou um Grammy) e hoje radicado no Canadá. Ao lado, o pianista **Phillip Bush**, formando um duo expressivo e sensível – que, com a escolha de repertório, oferece também um olhar multifacetado da música do século XX. O livreto do álbum inclui, para cada compositor e obra, notas históricas do musicólogo e compositor Leon Shernoff e comentários do próprio Klein sobre leitura e interpretação.



INSTANTES
Claudio Dauelsberg – piano
Camille Bertault – voz
 Lançamento Tratore. Nacional.
 Preço a definir

O pianista **Claudio Dauelsberg** tem uma carreira bastante particular, reflexo de sua personalidade musical. Suas gravações de Bach, em discos solo ou com a Orquestra de Câmara de Moscou, receberam importantes prêmios. Com a PianOrquestra, idealizada por ele, surgiu a possibilidade de rever o repertório pianístico à luz de uma relação diferente com o público e o espaço do concerto. A lista não para por aí. E nela é preciso incluir a atenção dada à música brasileira, em leituras que unem a riqueza dessa produção e um piano sofisticado, no qual a oposição entre erudito e popular soa como uma conversa antiga e pouco relevante. Em *Instantes*, ele evoca esse cancionário tão especial, em leituras bastante pessoais. Pudera. O disco nasceu durante a pandemia, fruto de um trabalho cotidiano ao piano e que perpassou os caminhos da memória do artista. Assim nasceram leituras de clássicos como *Samambaia*, de César Camargo Mariano, na qual é acompanhado da excelente cantora **Camille Bertault**. Ou interpretações marcantes de peças de Tom Jobim, Egberto Gismonti (uma fascinante homenagem à pianista Tia Amélia) e André Mehmari. Para arrematar, uma obra do próprio Dauelsberg, *Choro à luz de velas*.



CD DIGITAL
SALUT D'AMOUR
Yuriy Rakevich – violino
Olga Kopylova – piano
 Lançamento Azul Music.
 Disponível apenas por streaming.

Ao longo dos últimos anos, a pianista **Olga Kopylova** tem ampliado sua discografia de maneira notável. Gravou discos dedicados a Cécile Chaminade, uma seleção de sonatas de Beethoven e, com Cláudio Cruz, revelou-se camerista de exceção ao iniciar o registro das *Sonatas para violino e piano* de Mozart. Agora, seu piano se une mais uma vez ao violino – o de **Yuriy Rakevich**, seu companheiro de Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo. O repertório de *Salut d'amour* é formado por peças curtas, encores. São obras aparentemente despretensiosas, como a *Canção sem palavras n.º 3* de Tchaikovsky, *Rêve d'enfant* de Ysaye ou *Meditação*, da ópera *Thaïs*, de Massenet. Puro engano. Elas, na verdade, exigem enorme capacidade de concentração dos intérpretes, a quem cabe, em poucos minutos, construir um mundo de imaginação e de coloridos. E é isso que, com maestria, fazem Rakevich e Kopylova. Não apenas nessas obras, mas também em gemas como *Romance n.º 2*, de Schumann, *Rio Sena*, de Astor Piazzolla, *Beau soir*, de Debussy e *Daisies*, de Rachmaninov. Cinquenta minutos de audição prazerosa e delicado fazer musical.



CD DIGITAL
MENELEU CAMPOS
Quarteto Carlos Gomes
 Selo Sesc Digital. Disponível apenas por streaming.

Há alguns anos, em conversa com o musicólogo paraense Vicente Salles, o violinista e maestro Cláudio Cruz foi apresentado à história do compositor Meneleu Campos. Nascido no Pará, em 1872, ele seguiu para Milão a fim de completar seus estudos; a partir daí até sua morte, em 1927, viveu entre o Brasil e a Europa. Sua atuação, assim como a de autores como Gama Malcher, é representativa da efervescência artística vivida por Belém na passagem do século XIX para o século XX. Seu nome, no entanto, caiu no esquecimento, o que deve mudar com o lançamento de seus quartetos de cordas na interpretação do **Quarteto Carlos Gomes**, formado por *Cláudio Cruz*, *Adonhiran Reis*, *Gabriel Marin* e *Alceu Reis*. São quatro obras que soam como revelações. A escrita de Meneleu Campos trafega por diferentes influências, tanto do universo clássico quanto do universo romântico, mas que incorporam outras referências, como a música de Wagner. Tudo isso com identidade muito característica. Para a gravação, Cruz trabalhou na edição das partituras. E, pelo que agora se pode ouvir e ler, o resgate de Meneleu Campos será importante para a compreensão da música brasileira do início do século XX.



FLAUSINO VALLE: VIOLINO SOBERANO

De Norma Graça-Silvestre

Adi Edições. 400 páginas. Capa dura. R\$ 120.
Desconto de 10% para assinantes.

A história do violino no Brasil passa necessariamente pela figura do compositor e violinista Flausino Valle. O artista mineiro é autor dos *26 prelúdios característicos e concertantes para violino solo*, conjunto de peças curtas que reúnem a tradição do instrumento à música regional mineira. O ciclo não faz parte apenas do repertório de violinistas brasileiros: Jascha Heifetz, grande admirador de Valle, apresentou a obra para o público internacional. A história do compositor e sua

importância para o violino no país são os temas dessa nova biografia de Flausino Valle, da professora **Norma Graça-Silvestre**. Ela foi aluna de Valle e oferece não apenas a memória de seu contato com ele, mas também uma ampla percepção de sua personalidade artística: além da música, ele foi poeta – publicou duas coletâneas de poesia (*Caleidoscópio e Amphora de rimas*) – e deixou inéditos ensaios e textos sobre música. É esse artista multifacetado que Graça-Silvestre, que já esteve à frente do Palácio das Artes de Belo Horizonte e do Teatro Nacional de Brasília, desvenda. A caprichada edição inclui 300 páginas de partituras manuscritas autógrafas.

► OUTROS EVENTOS

► SÃO PAULO

CENTRO DE PESQUISA E FORMAÇÃO SESC – CPF. Cursos.

1) **Diversos 22: guerra e a música engajada: textos tardios de Mário de Andrade**, com **Flávia Camargo Toni** e **Pedro Fragelli**. Aula 1: A atualidade de Chopin: ensaio e programa radiofônico. Aula 2: O libreto e o projeto da ópera Café. Aula 3: Mundo musical: O banquete e outras crônicas. Aula 4: Composição musical no comunismo: o ensaio sobre Shostakovich. Dias **11, 13, 18 e 20 de maio**, das 14h às 16h. Curso presencial gratuito, mediante inscrição. 2) **Violão e Identidade Cultural na América Latina: teia de identidades sem centro**. Ciclo mensal. Terça-feira **17 de maio**, das 18h às 20h: Chile, com **Maurício Valdebenito Cifuentes**. Curso virtual via zoom, gratuito. Local: CPF – Rua Dr. Plínio Barreto, 285 – 4º andar – Bela Vista – Tel. (11) 3254-5600. Informações e inscrições: www.sesc.org.br/cpf ou nas unidades do Sesc.

CORAL MUSIC CENTER. Novo grupo. Ensaios quartas-feiras, das 19h às 20h30. Início em **4 de maio**. Investimento: R\$ 167 por mês, para não alunos. Local: Music Center Núcleo de Ensino Musical – Rua José Maria Lisboa, 921 – Tel. (11) 3889-9084.

CURSO: Conversando sobre ópera. On-line. Com **Sergio Casoy**. Óperas completas comentadas. Terças-feiras, das 14h às 16h. Dias **3, 10 e 17 de maio**: *A dama de espadas*, de Tchaikovsky. Dia **24 e 31 de maio**: *Aida*, de Verdi. Valor: R\$ 95 por aula. Informações: tel. (11) 97156-7760.

CURSO: Encontro lírico. On-line. Com **Sergio Casoy**. Ópera completa comentada. Dias **9, 12 e 13 de maio**, das 16h às 18h: *Così fan tutte*, de Mozart. Valor: R\$ 100 por aula. Informações: tel. (11) 93471-8881.

CURSO: História da Música Ocidental. Três aulas mensais. Terças-feiras às 20h, via plataforma Zoom. **Maio**: Passagem para o período Barroco. Informações e inscrições: efreixo@terra.com.br.

CURSOS CLÁSSICOS. On-line. Cursos de música e de ópera. 1) Dias **3, 4, 5 e 6 de maio**, das 11h às 12h30: Os grandes mestres da ópera, por **Irineu Franco Perpetuo**. 2) Dias **10, 11, 12 e 13 de maio**, das 11h às 12h30: Cantando em conjunto: os grandes coros de ópera, por **André Rodrigo**. 3) Dias **10, 11, 12 e 13 de maio**, das 19h às 20h30: Romantismo e modernismo, do século XIX ao século XX, por **Matheus Bitondi**. 4) Dias **17, 18, 19 e 20 de maio**, das 19h às 20h30: Grandes concertos para piano: América Latina, por **Helen Gallo**. 5) Dias **24, 25, 26 e 27 de maio**,

das 11h às 12h30: Música e Guerra Fria, por **João Marcos Coelho**. 6) Dias **24, 25, 26 e 27 de maio**, das 19h às 20h30: Os românticos e o nacionalismo musical no Brasil, por **Renando Binder**. Preço por curso de 4 aulas: R\$ 150. Transmissão: plataforma Zoom. Informações: www.concerto.com.br/cursos.

EDITAIS FUNARTE. Para atividades de capacitação, formação e qualificação, práticas e teóricas, on-line e presenciais, nas dependências da Funarte e em locais externos, nas áreas de teatro, dança, artes visuais, circo, música e artes integradas. Palestras, seminários, conferências, cursos de curta duração, oficinas e treinamentos. Inscrições gratuitas até **6 de maio**: <https://prosas.com.br/editais>.

EFESTIVAL CANÇÃO E EFESTIVAL INSTRUMENTAL. Inscrições até **7 de maio** em www.efestival.com.br.

ESCOLA DE FORMAÇÃO DE LUTHIER E ARCHETIER. Da Orquestra Criança Cidadã. Para interessados entre 15 e 18 anos. Nova seleção em junho, com início em julho. Inscrições: <https://orquestracriancacidadada.org.br/escola>.

15º FRAN FINALE – Festival Nacional de Corais Infantis e Jovens. De **2 a 6 de junho**, on-line e presencial. Bate-papos, ensaios, workshop e concerto final (Gran Finale, dia 6 de junho). Quinta-feira **2 de junho**, a partir das 13h30: **Bate papo 1**: A prática do canto coral em Portugal e seus desafios, com **Rodrigo Carvalho**, on-line. **Bate papo 2**: As alegrias e desafios de fazer música coral com as crianças dos bairros desfavorecidos de Nairobi, com **Victor Otiende Nyawalo**. **Bate papo 3**: Encontro com autores da Editora Pró Coral, com **Henry Leck** (EUA). Sexta-feira **3 de junho**, das 9h às 17h, presencial e on-line: Workshop: Unidos na canção: conectando o olho, o ouvido e o coração nas atividades corais, com **Ruth E. Dwyer** (EUA). Local: Universidade Presbiteriana Mackenzie – Rua Piauí, 130. Informações: contato@liliavalentecoral.com.br.

OSESP – Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo. Audições para spalla. Inscrições até **24 de julho**. Informações: www.osesp.art.br/audicoes.

► BRASIL

Campinas, SP / **FESTIVAL INTERNACIONAL DE VIDEO-DANÇA SANSSOUCI.** De **21 a 27 de novembro**. Atividades presenciais e outras com transmissão on-line. Tema: Transição e transgressão na videodança: da poética à indispensabilidade. Inscrições gratuitas até **4 de maio** em: www.sanssoucibrasil.com.

Ituiutaba, MG / **29º CONCURSO DE PIANO PROF. ABRÃO CALIL NETO.** Do Conservatório Estadual de Música “Dr. José Zóccoli de Andrade”. De 26 de setembro a 1º de outubro. Compositor homenageado: Guilherme Bernstein. Inscrições até **4 de setembro**. Três categorias: I – Solo de piano; II – Piano a 4 mãos e III – Música de câmara. Informações e inscrições: www.conservatorioituiutaba.com.br.

Manaus, AM / **24º FESTIVAL AMAZONAS DE ÓPERA.** De 29 de abril a 31 de maio. Programação: veja no *Roteiro Musical*. **3º Encontro de Economia Criativa e Teatros de Ópera.** De **20 a 22 de maio**. Informações: <https://teatroamazonas.com.br>.

Rio de Janeiro, RJ / **V FESTIVAL BACH DO RIO DE JANEIRO.** Prêmio Funarte Festivais de Música 2021. De Bach ao Brasil de hoje pela ponte de Villalobos. Concertos: veja no *Roteiro Musical*. Terça-feira **3 de maio** às 18h30, palestra: Carta à posteridade de um coração ecumênico, por **Ricardo Rocha**. Sexta-feira **6 de maio** às 18h30, palestra: MBC, Música Brasileira de Concerto, por **Ricardo Rocha**. Local: Teatro Firjan – Av. Graça Aranha, 1 – Centro – Tel. (21) 2563-4163.

Rio de Janeiro, RJ / **MASTER CLASS COM PIOTR BECZALA.** Pianista: **Edvan Moraes**. Quarta-feira **11 de maio**, das 11h às 13h. Local: Theatro Municipal – Sala Mário Tavares. Para quatro cantores com idades entre 18 e 35 anos. Inscrições: master.tmrj@gmail.com.

Recife, PE / **VIRTUOSI BRASIL.** De **12 a 14 de maio**. Master classes de instrumento. Inscrições gratuitas: link <https://www.virtuosi.com.br/masterclasses-xiv-virtuosi-brasil>.

IV SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ESTÉTICA E FILOSOFIA DA MÚSICA – SEFIM/UFRGS. De **1º a 31 de agosto**. On-line. Para artistas, pesquisadores, professores, profissionais em geral e estudantes da graduação e pós-graduação de música, demais linguagens das artes, estética, filosofia, educação. Submissão de trabalhos até **10 de maio** em: <http://www.ufrgs.br/sefim/ojs/index.php/sm>.

ENCONTROS DE EDUCADORES BRASILEIROS DA ATUALIDADE. Do Conservatório de Tatuí. Professores(as) da instituição e convidados(as) vão dialogar sobre temas relevantes da educação musical. As conversas serão realizadas de forma virtual e transmitidas ao vivo pelo canal do Conservatório de Tatuí no YouTube. Mensalmente até dezembro. Sábado **7 de maio**: Cultura da criança, música da cultura infantil, com **Lydia Hortelio** e **Lucilene Silva**. ◀



Amplificando vozes

Anna Maria Kieffer realiza novo projeto em que aborda diferentes povos e sua influência na formação de São Paulo

Por Camila Fresca

Com a qualidade e a inquietude que lhe são peculiares, a cantora e pesquisadora Anna Maria Kieffer acaba de estrear um novo trabalho: a curadoria de uma série de concertos para o Sesc Carmo. O projeto procura integrar música ao patrimônio histórico de São Paulo. “Ao ser convidada para organizar seis apresentações musicais em igrejas históricas, com repertório relacionado a à cidade, pensei numa série de eventos que se articulassem em torno dos principais povos que a constituíram”, explica Anna. O interesse na música daqueles que ajudaram a construir a metrópole paulistana não é novo em sua trajetória e resultou em trabalhos importantes, como os discos *Cancioneiro da imigração* (2004) e, mais recentemente, *São Paulo: paisagens sonoras* (2019).

Com a série de concertos, Anna Maria Kieffer expande o olhar ao incluir a arquitetura como elemento central. “Vozes de São Paulo” acontece sempre às terças-feiras, uma vez por mês, às 13h, com entrada gratuita. O projeto se iniciou no último mês, no Pateo do Collegio, com homenagem aos povos indígenas que viveram e vivem em São Paulo. O concerto reuniu o trabalho de pesquisa da cantora e compositora Magda Pucci ao grupo indígena que mora na comunidade do Real Parque, originário de diferentes localidades do Nordeste e que chegou à capital paulista para trabalhar na construção civil. “A primeira igreja do Pateo do Collegio era cercada por pequenas aldeias indígenas que, aos poucos, foram sendo desfeitas para a construção da cidade”, esclarece Anna.

Neste mês, dia 3, são abordadas obras dos mestres de capela da Sé de São Paulo e de compositores paulistas, partindo de André da Silva Gomes, importante compositor do fim do século XVIII, e chegando ao campineiro Carlos Gomes. A apresentação acontece na cripta da Catedral da Sé de São Paulo, com a São Paulo Schola Cantorum sob regência de Delphim Rezende Porto. “Aproveitando a proximidade com a Páscoa, faremos uma performance do canto de Verônica, normalmente realizada durante a procissão do Enterro, na Semana Santa”, explica.

Em junho, dia 14, um espetáculo especialíssimo tem lugar na Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, no largo do Paissandu. “Ngoma: a herança do tambor”, será comandado pelo Grupo Cachuera!, coordenado por Paulo Dias. “Para ressaltar a importância das culturas africanas herdadas pelos paulistas, pensei em uma manifestação que unisse a dança – um batuque realizado fora da igreja – com o repertório praticado pelas irmandades negras de Nossa Senhora do Rosário, São Benedito e Santa Ifigênia”, afirma a curadora. Assim, nasceu um evento musical e poético a ser apresentado na Igreja Nossa Senhora do Rosário, ligando o batuque paulista às congadas. O espetáculo contará com a presença especial de Anecide Toledo, batuqueira de Capivari que, aos 88 anos, é depositária da memória de manifestações musicais afro-brasileiras realizadas no estado de São Paulo.

Em julho, as apresentações dão lugar a um ciclo de encontros que discutirá histórica e musicalmente os materiais abordados nos seis concertos do projeto. Virtuais, as conversas acontecerão às terças-feiras (dias 5, 12, 19 e 26), às 19h, com transmissão via YouTube.

“Vozes de São Paulo” segue no segundo semestre com outras três apresentações: em agosto, dia 9, música e ruídos da cidade de São Paulo no século XIX serão ouvidos no Santuário São Francisco de Assis, ao lado da Faculdade de Direito do largo de São Francisco, no centro da cidade, com a própria Anna Maria Kieffer e convidados. Em 13 de setembro, é a vez da memória da imigração italiana, com música tradicional e danças típicas de diferentes regiões da Itália e árias de salão executadas na Igreja Nossa Senhora da Paz dos Italianos, no Glicério.

O encerramento da série acontece na Igreja da Nossa Senhora da Boa Morte, ao lado do Sesc Carmo, no dia 11 de outubro, com a música de compositores paulistas dos séculos XIX e XX. “Nossa Senhora da Boa Morte foi a primeira igreja que recebeu brancos e afrodescendentes para participar da missa num mesmo recinto”, revela Anna. “No espetáculo final, estou fazendo justamente essa mistura, com compositores que passaram do século XIX para o XX, oriundos de italianos, afrodescendentes, toda essa mistura que representa a população da cidade de São Paulo hoje.” ◀

AGENDA

Vozes de São Paulo

São Paulo Schola Cantorum

Delphim Rezende Porto – regente

Dia 3, Catedral da Sé

SALA LA

SA CECÍLIA
LA MEIRELES

11 | qua
18h • EGN

SÉRIE MÚSICA DE CÂMARA

**Quinteto de Metais da
Orquestra Filarmônica
de Minas Gerais**

13 | sex
19h • SCM

SÉRIE PIANISTAS

**Jean Louis
Steerman**

20 | sex
19h • SCM

SÉRIE CANTARES

**Rosaria Angotti
Luciano Bellini**

soprano | piano

27 e 28 | sex 19h • SCM
sáb 16h • SCM

SÉRIE ORQUESTRAS

**Orquestra
Sinfônica da UFRJ**



salacecillameireles.rj.gov.br
Ingressos à venda em funari.eleventickets.com

PETROBRAS
cultural



Programação sujeita a alteração.



Patrocínio



Realização





24^o FAO Festival AMAZONAS de Ópera | 2022

29 DE ABRIL
A 31 DE MAIO

24th Amazonas Opera Festival 2022

ÓPERAS

“Il Tabarro”
de Giacomo Puccini
29 de abril, às 20h | 1^o de maio, às 19h | 3 de maio, às 20h
Teatro Amazonas
Classificação: 12 anos

“O Caixeiro da Taverna”
de Guilherme Bernstein
30 de abril, às 19h | 2 de maio, às 19h
Teatro da Instalação
Classificação: Livre
Entrada Gratuita

“O Menino Maluquinho”
de Ernani Aguiar
15 de maio, às 17h | 21 de maio, às 19h | 28 de maio, às 19h
Teatro Amazonas
Classificação: Livre

“Peter Grimes”
de Benjamin Britten
20 de maio, às 20h | 22 de maio, às 19h | 24 de maio, às 20h
Teatro Amazonas
Classificação: 14 anos

“Il Trovatore”
de Giuseppe Verdi
29 de maio, às 19h | 31 de maio, às 20h
Teatro Amazonas
Classificação: 10 anos

Ingressos

Pelo site www.bilheteriadigital.com ou bilheteria do Teatro Amazonas

RECITAIS BRADESCO

Entrada Gratuita

Recital Bradesco I Chansons & Art Songs

07 de maio, às 19h
Teatro da Instalação
Classificação: Livre

Recital Bradesco II

O caminho do modernismo na canção brasileira

08 de maio, às 19h
Teatro da Instalação
Classificação: Livre

Recital Bradesco III

Canções Napolitanas

14 de maio, às 19h
Teatro da Instalação
Classificação: Livre

WORKSHOP

“Perucaria e Visagismo”

25 de abril a 1^o de maio
Palestrante: Malonna
Inscrições: A partir de 11 de abril pelo e-mail
faomasterclass@gmail.com, com envio de currículo
resumido sobre atuação na área.
Vagas limitadas

TEATRO DE MARIONETES O Pequeno Teatro do Mundo - “Onheama” de João Guilherme Ripper

07 e 29 de maio, às 11h | Hall do Teatro Amazonas
Classificação: Livre
Entrada Gratuita

3^o ENCONTRO DE ECONOMIA CRIATIVA

20 de maio
Local: Salão Solimões, anexo do Palácio Rio Negro
Entrada Gratuita

CONCERTOS | Entrada Gratuita

Mosaico Barroco: cantatas e sonatas do século XVIII

Amazonas Baroque Ensemble (solistas da Orquestra Barroca do Amazonas)
10 de maio, às 20h | Centro Cultural Palácio Rio Negro
Classificação: Livre

Concerto Benjamin Britten

Orquestra de Câmara do Amazonas
25 de maio, às 20h | Teatro Amazonas
Classificação: Livre

Direção Geral de Marcos Apolo Muniz
Direção Artística de Luiz Fernando Malheiro

Programação sujeita a mudança

Patrocínio Master

Patrocínio



Apoio



Realização

